



UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ- REITORIA DE PÓS - GRADUAÇÃO
PESQUISA E EXTENSÃO

ELIANE NATALINE DOS SANTOS

**A VISIBILIDADE DOS PROFESSORES ATRAVÉS DOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO: JORNAL (XIX) E FACEBOOK (XXI)**

ARACAJU – 2019

ELIANE NATALINE DOS SANTOS

**A VISIBILIDADE DOS PROFESSORES ATRAVÉS DOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO: JORNAL (XIX) E FACEBOOK (XXI)**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial para o Exame de Qualificação, no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha 2 Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a SIMONE SILVEIRA AMORIM

ARACAJU – 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

S237v Santos, Eliane Nataline dos
A visibilidade dos professores através dos meios de comunicação: jornal (XIX)
e Facebook (XXI) / Eliane Nataline dos Santos; orientação [de] Prof.^a Dr.^a Simone
Silveira Amorim – Aracaju: UNIT, 2019.

122f. il ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2019
Inclui bibliografia.

1. Professor. 2. Visibilidade. 3. Saberes 4. Meio de comunicação I. Santos, Eliane
Nataline dos. II. Amorim, Simone Silveira. (orient.). III. Universidade Tiradentes.
IV. Título.

CDU: 37.011.31:659.3

SIB- Sistema Integrado de Bibliotecas

ELIANE NATALINE DOS SANTOS

**A VISIBILIDADE DOS PROFESSORES ATRAVÉS DOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO: JORNAL (XIX) E FACEBOOK (XXI)**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação, como requisito para
obtenção do título de Mestra, na linha de
pesquisa Educação e Formação Docente.**

APROVADO EM: 11/03/2019

Orientador(a) Simone Amorim

Examinador(a) Externo(a): Cláudio Chaves

Examinador(a) Interno(a): [Assinatura]

Mestrando(a): Eliane Nateline dos Santos

AGRADECIMENTOS

R-E-S-I-S-T-Ê-N-C-I-A

Certamente não poderia iniciar a minha fala de forma diferente. Essa palavra resistência define exatamente tudo o que foram os 02 anos de Mestrado. Uma RESISTÊNCIA! Acompanhada do aprendizado, dedicação e superação. Aqui, aprendi o real significado dessa palavra tão forte de pronunciar. Resisti ao racismo, resisti a um início de depressão, resisti à perda da minha avó para o câncer quatro dias antes da minha qualificação, resisti ao diagnóstico de câncer do meu pai 03 dias após a perda da minha avó, resisti a infinitas crises de ansiedades e fragilidades na saúde que me obrigavam a parar a produção da escrita. Resisti às angústias embebedadas do medo de não conseguir. Resisti, sem sombra de dúvidas, um ano político horrendo. Mas sim, eu resisti, eu consegui. Eu sou a minha própria resistência!

E antes que eu comece a agradecer às INCRÍVEIS pessoas que estiveram ao lado, eu preciso agradecer às tão importantes políticas públicas de meu eterno presidente Luís Inácio Lula da Silva e da também eterna presidenta Dilma Rousseff, porquanto agradeço pela oportunidade de permitir que eu, mulher negra, pobre e que sempre estudou em ensino público do interior, pudesse levantar uma bandeira do eu consegui ter uma graduação e agora consigo ser Mestra em Educação. Assim, também agradeço a isenção da mensalidade à Universidade Tiradentes e pela bolsa de fomento PROSUP/Capes, que possibilitou a minha permanência no mestrado. Eu sou o fruto de políticas de investimento para com a educação e inclusão das pessoas nesse ambiente acadêmico.

Assim, tão importante quanto, são os ANJOS transvestidos de pessoas que estiveram a cada minuto ao meu lado. Por isso, meu sentimento ao escrever esse texto me fez rememorar toda a trajetória e exalar apenas a minha GRATIDÃO. Pois, eu tive a grande sorte e benção de ter uma orientadora como a Prof.^a Dr.^a. Simone Amorim comigo, que me acolheu em cada momento dessa minha caminhada, acolheu minhas angústias, meus medos, meus desesperos e minha falta de crença em meu potencial. Tornou-se mais que uma orientadora, mas uma mãe, uma amiga, uma parceira do seu “veja bem, acalme seu coração, estamos juntas nessa, viu?”. Ela que precisou viajar pra Boston/Massachusetts para se especializar ainda mais, e retornar após 01 ano fora do Brasil com o seu Pós doc. No entanto, diante do medo que isso causa a qualquer um orientando que recebe a notícia, ela foi extremamente doce ao me dizer a seguinte frase: “não se preocupe, eu não irei te abandonar, vou continuar acompanhando você de lá”. E sim, ela continuou! Por isso, a você, dedico todo o amor que em palavras que não consigo expressar!

Agradeço infinitamente à minha mãe, mulher incrível e mais leve que eu conheço nesse universo, pois foi através da sua leveza que me arrancou muitos sorrisos sempre que desesperada estava, mesmo quando eu não explanava toda a minha angústia por diversos motivos, ela me fazia sorrir e me emprestava a sua forma leve de ver as coisas. Ela, que sempre deu um jeitinho de me ajudar financeiramente sempre que eu te gritava (rs). A você minha mãe, obrigada por ser a minha mãe. Sua filha agora é Mestra! Lindo né, falar isso? À Minha família, irmãos e pai, amo vocês! Eduardo e Sandro, gratidão

pelas infinitas vezes que precisei que vocês quebrassem meu galho com os “moneys” emprestados nos momentos de sufoco por aqui. Gratidão!

Aos avaliadores da banca, a Professora Doutora Cláudia Hardagh e o Professor Doutor Ronaldo Linhares por toda atenção com o texto e sugestões que contribuíram de forma significativa para o avanço dessa pesquisa.

À Manu, minha querida e amada Manu, que sempre esteve aqui presente, disponível, acessível, que nunca negou seu apoio e ajudou em tudo que precisei. (E olhe que foram muitas às vezes, viu?). Que tirava minhas dúvidas relacionadas ao português e ao inglês. Que me ouvia por horas reclamando e levando ao extremo todas as coisas. A sua existência em minha vida nesse período foi e é fundamental. Obrigada por existir e por compreender o meu excesso ou falta de humor sempre que eu acertava ou errava algo na pesquisa.

Ao grupo de pesquisa “Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas” – CNPq/UNIT, nossas reuniões e discussões mensalmente foram de grande importância nessa trajetória acadêmica, afinal sou filha desse grupo, do qual faço parte desde o início, lá em meados de 2014. Mas, sem sombra de dúvidas, eu não poderia deixar de mencionar essa galera massa desse grupo, principalmente aqueles bem mais próximos a mim, os de contatinho do whatsapp... Meu DEUS! O Gleidson que nas madrugadas me socorria, sempre que a ele solicitava ajuda. Gratidão por toda paciência! Tatiane, minha capoeira, que mulher incrível, forte e tão sensata. Vários foram os papos sobre a conjuntura política desse país. Ao ver seus status no whatsapp eu me enchia de forças por ver tanta dedicação no que faz. A vocês, e a todos do GPES, muito obrigada!

Aos meus amigos de turma tão queridos, Daniel e Luziane que estiveram comigo no momento crítico em que eu precisava de apoio após o racismo sofrido. Esses mesmos também estavam presentes quando eu mandava áudio gritando: Socorro Deus, me ajudem, leiam isso aqui e vejam se vocês conseguem entender o que quero dizer! (Haha). Daniel, sempre muito prestativo e positivo me fazia acreditar com suas palavras de apoio que eu era mais forte do que eu pensava ser. Luziane, ah, foram incontáveis as vezes que nos socorremos, trocamos acolhimento e forças, nosso lema foi: “Ninguém solta à mão de ninguém”! Tem também a Bruninha, uma linda que me fez ser modelo Afro, me deixando tão, mas tão feliz! E que me socorreu sempre que precisei imprimir textos em grande quantidade. Muito obrigada meu bem, você foi essencial. Ana Paula, que fez um movimento lindo e junto a outras meninas da turma me presentearam com um celular novo, isso foi muito fofo e humano, além de me surpreender também com um *print* da minha foto da qualificação em que eu gargalhava muito e descrevia na legenda: “É com essa gargalhada gostosa que vos digo: aguardem-me que vou ser Mestra!”. Ela me falou que tinha guardado essa foto, pois todo o dia olhava e se sentia inspirada com a energia que eu passava na imagem e palavras. Isso sem dúvidas me deixou muito contente. Gratidão!

Ah e não posso esquecer-me do grupo do whatsapp, as “Thundercats da Pós”, (haha), aqui nos acolhíamos e nos aliviávamos das pressões acadêmicas, tudo era motivo de resenha, e acreditem, foram as melhores resenhas. Para vocês, meninas (Rita, Luzi, Ana Cristina, Eliodete e Soane), meu abraço apertado e obrigada.

Aos meninxs lá de casa (Jorge, Taíres e Jailson) que suportaram minhas mudanças de humor, e ao falar no Jorge que na minha ânsia de ter outro alguém pra ler meu texto, o colocava pra me ouvir repetir as mesmas coisas e depois ainda o questionava, e aí amigo o que achou? Obrigada pela escuta! A minha amiga Jessika que sempre me acolheu na casa dela quando eu não estava mais aguentando ficar imersa dentro de casa escrevendo, pois após 06 mudanças no percurso da pesquisa não tem quem tenha um misto de sentimentos aflorados dentro de si. A você minha amiga, Gratidão!

Agradeço demais a Deus por toda força e permissão por estar aqui e por nunca me abandonar nos momentos mais difíceis e alegres da minha vida. A minha fé em ti foi e é FUNDAMENTAL.

Aos queridos professores que tanto aprendi e cresci de forma crítica e intelectual. A Profª Drª Andrea Karla pelo verdadeiro carinho e competência, além de ter me indicado para ser a garota propaganda do PPED/UNIT. Ao Coordenador Cristiano Ferronato por ter feito o convite e permitido que eu ocupasse esse espaço tão importante de representação. Ao programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes por ter pessoas incríveis que atuam em suas funções para proporcionar sempre o melhor atendimento. Aos amigos que compreenderam a minha ausência em diversos encontros de descontração. A todos vocês, Obrigada!

À pessoa linda com nome de Mar, que nesta última etapa do mestrado, surgiu com a finalidade de me deixar mais leve, com suas mensagens de incentivo e também experiência de que já passou pelo mesmo processo e se disponibilizando a me ajudar com os quadros e tabelas, coisa que sou terrível em fazer, (haha). Meu muitíssimo obrigada!

Por fim, à POESIA que é tão importante para mim quanto o meu respirar, que me enlaça de uma forma que confesso que não sei exatamente como melhor explicar. Aqui, não sei se ela me acolhe ou se eu a aceito do jeitinho que ela é. Sou poesia, sou resistência, sou mulher, sou negra, sou MESTRA.

A TODOS VOCÊS, GRATIDÃO!

*Em tempos de guerra, nunca pare de adorar
Libera a Palavra, profetiza sem parar
O escape, o descanso, a cura
A recompensa vem sem demora.
Nunca pare de LUTAR!
Ludmila Ferber*

RESUMO

Esta dissertação teve como proposta identificar os usos que os professores fizeram e fazem dos meios de comunicação, Jornal do século XIX e Facebook no XXI, em busca de visibilidade para seus saberes. Como base teórica, utilizou-se os autores como Maurice Tardif (2014), a fim de discutir os saberes docentes e Jonh Thompson (1998; 2008), para a visibilidade proporcionada nos meios de comunicação. Estes teóricos ajudaram a compreender quais tipos de saberes os professores utilizavam ao fazer divulgações nesses meios de comunicação, além de asseverar de que forma pode ser entendida a visibilidade, tendo como foco os saberes docentes em seus respectivos marcos temporais. Assim, procedeu-se ao levantamento dos Jornais disponíveis na Hemeroteca digital do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em busca de anúncios que pudessem ser identificados de professores e professoras do XIX, fazendo seu uso. E, no Facebook, foi feita uma seleção de docentes que têm páginas públicas e divulgam seus saberes através delas, sendo esses os critérios utilizados para a seleção dos professores no Facebook. Para tanto, tomou-se como preceito para o uso das informações coletadas nas páginas públicas dos professores no Facebook a Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016 - Art. 1, & único, inciso III – pesquisa que utilize informações de domínio público, configurando-se em dispositivo legal que legitima a pesquisa em páginas de acesso público. Sendo uma pesquisa qualitativa pautada na netnografia, além de pesquisa bibliográfica e descritiva, não houve a preocupação com a quantidade de professores pesquisados e selecionados, mas sim com o aprofundamento dos significados das mensagens e o desvelamento do cenário onde estavam inseridos. Com o intuito de fazer conhecer os motivos que levaram esses professores a utilizar os meios de comunicação como um palco de visibilidade para a divulgação dos seus saberes. Nesse interim, buscou-se compreender o contexto histórico de cada século para, em seguida, entender as divulgações que foram feitas pelos professores. Concluiu-se que os meios de comunicação, Jornal (XIX) e Facebook (XXI) foram e são utilizados pelos docentes para dar visibilidade aos seus saberes e que a partir dessa visibilidade que é proporcionada ao docente há uma interação mediada entre – professor- leitor – professor – seguidor, tendo como ponto principal os saberes que foram expostos tanto no jornal, como, atualmente, no Facebook.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Visibilidade. Saberes. Meios de comunicação.

ABSTRACT

The present master thesis proposed to identify the usage of the means of communication that teachers did and have done through newspapers from the XIX century and the Facebook on XXI century, in order to pursuit visibility to their knowledge. As a theoretical basis, the author Maurice Tardif (2014), was mentioned in order to discuss the teachers' knowledge, as also John Thompson (1998; 2008), through the visibility reached on the means of communication. These theorists helped to understand which types of knowledge teachers used to disseminate on these means of communication, besides asserting how this visibility could be comprehended, focusing on teacher knowledge on their respective centuries. Besides, a survey on the available newspapers from the Digital Hemeroteca at the Instituto Historico e Geografico de Sergipe, searching for ads on which teachers from the XIX century could have been identified making their usage. Likewise, on Facebook, it was done a selection of teachers who had their pages published on this social media, disclosing their knowledge on it and having these criteria to be chosen as an object of research. Precepts like these were analysed to make the usage of information collected on public pages of those teachers on the Facebook respecting the following resolution CN n 510, April 2016- Art.1 & único, inciso III- surveys which use public domain. However, for being a qualitative research based on netnography as well as a bibliographical and descriptive research, there was not a concern about the number of teachers who were selected and analyzed, but to deepen the meaning of the messages and unrevealing the scenario where they made part of in order to know the motives which made teacher to use these means of communication as a scene for their knowledge. On this interim, it could be understood each historical context to forward understanding the publishing done by the teachers. It was concluded that the means of communication, Newspapers (XIX) and Facebook (XXI) were and have been used by teachers to provide visibility to their knowledge and that through this visibility a kind of interaction is created mediated by teachers- reader teacher- follower, having as an aim exposed knowledge as much as on the newspapers or on the Facebook.

KEYWORDS: Teacher. Visibility. Knowledge. Means of communication

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Discurso de Encerramento das aulas de Brício Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	43
FIGURA 2: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	44
FIGURA 3: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	45
FIGURA 4: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	47
FIGURA 5: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	49
FIGURA 6: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	50
FIGURA 7: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	52
FIGURA 8: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.....	53
FIGURA 9: Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.....	54
FIGURA 10: Continuação dos Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.....	56
FIGURA 11: Continuação dos Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.....	58
FIGURA 12: Conferência Pedagógica professor Augusto Xavier – 29 de outubro de 1873.....	60
FIGURA 13: Continuação da Conferência Pedagógica professor Augusto Xavier – 29 de outubro de 1873.....	62
FIGURA 14: Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.....	64
FIGURA 15: Continuação do Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.....	66
FIGURA 16: Continuação do Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.....	68
FIGURA 17: Divulgação dos serviços do professor Justiniano de Melo silva, 17 de junho de 1872.....	70
FIGURA 18: Pedido do aluguel da casa.....	73
FIGURA 19: Jubilação do cargo público.....	75
FIGURA 20: Discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.....	77
FIGURA 21: Continuação do discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.....	79
FIGURA 22: Continuação do discurso da professora Anna Saturnina de Resende Página	80
FIGURA 23: Continuação do discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.....	81

FIGURA 24: Página inicial da rede social.....	84
FIGURA 25: Emojis Reactions.....	86
FIGURA 26: Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes comentado pelo professor Netuno do Nascimento.....	91
FIGURA 27: Continuação da postagem no Facebook do Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes.....	93
FIGURA 28: Continuação da do Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes – comentado pelo professor Netuno do Nascimento.....	95
FIGURA 29: Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.....	96
FIGURA 30: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.....	98
FIGURA 31: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.....	99
FIGURA 32: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.....	90
FIGURA 33: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores – 16 de dezembro de 2018.....	103
FIGURA 34: Biografia de Jorge Amado feita pelo professor Saturno Lins.....	105
FIGURA 35: Professor Saturno Lins faz análise do livro Toda Poesia de Paulo Leminski..	107
FIGURA 36: Divulgação do artigo do professor Mercúrio Souza.....	108
FIGURA 37: Divulgação do Artigo - Mercúrio Souza.....	110
FIGURA 38: Aula de português.....	112
FIGURA 39: Homenagem na Tv Globo.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Poderes.....	19
Quadro 2: Saberes docentes.....	23
Quadro 3: Oferta de serviços no jornal O Correio Sergipense, Aracaju, 1842.....	71
Quadro 4: Anúncio sobre a Interação do leitor no Jornal do Aracaju, 1872.....	74
Quadro 5: Anúncio do jornal Correio Sergipense, Aracaju de 1854.....	75
Quadro 6: Redes Sociais.....	84
Quadro 7: Redes Sociais e Mídias Sociais.....	86

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 A ESCOLHA DO OBJETO E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	28
2. OS PROFESSORES E OS JORNAIS NO SÉCULO XIX: EM BUSCA DE VISIBILIDADE.....	36
2.1 PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO NO JORNAL DO ARACAJU	40
2.2 PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO NOS JORNAIS SERGIPANOS: A FIGURA DA MULHER NO SÉCULO XIX.....	71
3. FACEBOOK E AS POSSIBILIDADES DE USO ENQUANTO PLATAFORMA EDUCATIVA DE VISIBILIDADE PARA O SABER DOCENTE.....	84
3.1 PROFESSORES E OS SABERES NO FACEBOOK.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
REFERÊNCIAS.....	119

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação, com os seus mecanismos de uso, proporcionam aos seus usuários uma melhor forma de se comunicar, informar e interagir com outras pessoas. É possível ter essa percepção no século XXI, a partir do Facebook, por ser uma rede social de compartilhamento, e segundo informações no site da Folha de São Paulo (2019)¹, no primeiro trimestre de 2018 o Brasil chegou a ter 127 milhões de usuários, tornando-se um dos cinco maiores mercados para a Companhia do Facebook.

O Facebook por ser uma rede social atrativa e de fácil acesso permite ao seu usuário diversas possibilidades de uso, uma vez que, essa plataforma pode ser utilizada para fazer novas amizades e até mesmo solidificar relações que possivelmente se perderiam pela distância e pelo tempo. Outros fazem uso de uma maneira comercial, para divulgar seus produtos, mas também há aqueles que a utilizam com objetivos acadêmicos, tornando essa rede social uma aliada no que diz respeito às possibilidades de alcance de visibilidade que o Facebook proporciona.

Evidencia-se que nessa rede seus usuários se expressam e compartilham suas fotos, vídeos, momentos íntimos, vidas pessoais, vidas acadêmicas e profissionais. Existe um leque de funcionalidades que pode ser utilizado de forma saudável e produtiva, ou não. Além disso, existem em suas funções as reações dos próprios sentimentos que cada indivíduo sente ao ver uma publicação em seu *feed* de notícias, através de curtidas, com expressão de “gostei, amei, surpreso, triste ou com raiva”, denominado pelo Facebook como *emojis*.

Também é possível entrar em contato com pessoas de outras localidades diferentes da em que o usuário se encontra, ultrapassando os limites entre estados, países e espaços, pois não há limitações para o alcance dessa rede, em termos de distâncias. Na opção de pesquisa por pessoas você consegue encontrar outros indivíduos que também utilizam a rede social podendo, dessa forma, selecionar e escolher o perfil que mais agrada e chame a atenção. Ou seja, o Facebook possibilita que você escolha quem vai estar ou não em seu vínculo de amizades e interesses.

Assim, “as redes sociais, designadamente o Facebook, têm vindo a constituir-se

¹ **OLIVEIRA**, Fabio. Facebook chega a 127 milhões de usuários mensais no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 de Jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-no-brasil.shtml>>. Acesso em 24, jan 2019.

como um espaço social que são, e dão igualmente lugar a processos de construção de identidade [...]”. (AMANTE, 2014, p. 35). Noutras palavras, a rede social possibilita ao indivíduo a constituição de sua imagem, estilo de vida e relações.

Essa rede social foi criada em 2004 por um grupo de jovens universitários de Harvard, (Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Chris Hugles e, entre eles, um brasileiro, Eduardo Severin). A finalidade foi criar um espaço em que as pessoas se conhecessem e compartilhassem suas fotos. Todavia, por ter sido uma rede que rapidamente fez sucesso entre os estudantes, logo houve uma expansão na sua popularidade, e, atualmente, configura-se como a maior rede social do mundo. (FACEBOOK, 2018).

Com efeito, ao pensar nos diversos tipos de indivíduos que utilizam essa rede, percebe-se também a intencionalidade das ações de cada um, visto que sublimam suas ações de forma a buscar uma visibilidade para aquilo que se insere no interesse de cada um. Os indivíduos ligados à educação não se distanciam dessa realidade que envolve os atores com os mais diferentes perfis, formações e classes sociais. Assim, no Facebook, encontram-se professores, estudantes, doutores, pessoas não escolarizadas, idosos, crianças, jovens, ricos, pobres.

Observa-se que alguns profissionais, que têm vínculos com escolas públicas ou privadas e até mesmo universidades, fazem dessa rede social um espaço de visibilidade do seu saber através de suas postagens. Assim, essas ações nos levam a entender as diversas formas com que esses indivíduos fazem uso desse espaço de comunicação e interação, como um lugar de poder, uma vez que, para Thompson (2008), ter visibilidade nos meios de comunicação é também ter uma espécie de poder.

A partir disso, pensar nas formas de poder que essa visibilidade traz ao docente através dos seus saberes compartilhados nos leva a compreender a intencionalidade de suas postagens. As informações disponibilizadas são passíveis de serem questionadas ou reafirmadas, trazendo a possibilidade de discussão, pois os “amigos” leem, comentam, compartilham e interagem entre si promovendo interação através desses meios comunicativos e tecnológicos.

Segundo Thompson (2008), “conquistar visibilidade pela mídia é conseguir um tipo de presença ou de reconhecimento no âmbito público que pode servir para chamar a atenção para a situação de uma pessoa ou para avançar a causa de alguém.” (p. 37). Este mesmo autor ainda explana que:

O desenvolvimento dos meios de comunicação não somente tornou o poder visível de muitas maneiras, mas o fez numa escala nunca dantes

experimentada: hoje a visibilidade mediada é efetivamente global em alcance. Esta circunstância é o resultado de um processo complexo de globalização cujas origens remontam a meados do século XIX. (THOMPSON, 1998, p. 37).

Neste sentido, a visibilidade é entendida nos meios de comunicação desde o século XIX a partir do Jornal impresso, meio de comunicação trazido pelos portugueses para o Brasil e que passou a ser utilizado por parte da população. Diferente do Facebook, em que todos podem ter livre acesso, o Jornal não funcionou dessa mesma forma, inclusive no que diz respeito ao seu uso para publicar anúncios de interesses pessoais ou profissionais.

Assim, vale ressaltar que Thompson (1998), entende o jornal assim o livro como um meio de comunicação que permite que haja uma “quase interação mediada”. Elucidando que a:

quase interação mediada é monológica, isto é, o fluxo da comunicação é predominantemente de sentido único. O leitor de um livro, por exemplo, é principalmente o receptor de uma forma simbólica cujo remetente não exige (e geralmente não recebe) uma resposta direta e imediata. (THOMPSON, 1998, p. 79).

Para tanto, ao pensar no Facebook, compreende-se que existe uma interação é mediada, pois “implicam certo estreitamento na possibilidade de deixas simbólicas disponíveis aos participantes [...] Estreitando as possibilidades de deixas simbólicas, os indivíduos têm que se valer de seus próprios recursos para interpretar as mensagens transmitidas”. (THOMPSON, 1998, p. 79).

Portanto, destaca-se que o Facebook é um ambiente ao qual, todos podem ter acesso, diferentemente do que foi jornal do século XIX. Assim, além da interação entre as pessoas que estão recebendo a mensagem, existe também o poder simbólico que é exercido através do conhecimento, habilidade etc. que são incutidos a partir da atividade produtiva da transmissão e recepção do significado das formas simbólicas nos meios de comunicação e informação.

Para Thompson “poder é a capacidade de agir para alcançar os próprios objetivos ou interesses, a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos e em suas consequências”. (THOMPSON, 1998, p. 21). Ou seja, a sociedade é composta por indivíduos que têm seus interesses e objetivos, agindo dentro de um conjunto de circunstâncias que proporcionam, a diferentes indivíduos, inclinações e também intenções.

É preciso ter a compreensão de que os meios de comunicação estão inseridos em seus próprios contextos históricos. Os jornais aqui pesquisados são do século XIX, período marcado pelo conservadorismo representado pelo clero. Além disso, o Brasil é uma nação nascida sob a égide do estado imperial português, sendo a sociedade regida por regras e premissas relacionadas à nação portuguesa e ao regime do Império.

Desse modo, a imprensa régia se instalou no Brasil com a chegada da família real em 1808 e desde então diversos tipos de mídias e redes sociais surgiram até os dias atuais. No entanto, a vinda da imprensa ao Brasil é também a história do desenvolvimento de uma sociedade capitalista que se constituía dentro dos moldes imperiais. (SONDRÉ, 1999).

O século XXI é um período em que a importância da tecnologia tem se fortalecido cada vez mais, trazendo modernidade e transformações para o dia a dia das pessoas, principalmente no contexto social, permitindo que se tenham diversas opções de meio de comunicação, dentre elas, a rede social Facebook.

Diante do que foi exposto, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar os usos que os professores faziam dos meios de comunicação, especificamente dos jornais, no século XIX, e do *Facebook*, no século XXI, tendo em vista a visibilidade que esses meios, em seus tempos históricos, dão a ver e conhecer ao saber docente.

Deste modo, os objetivos específicos visaram: identificar os motivos que levaram os professores, em seus respectivos tempos históricos, a buscar essa visibilidade através desses meios de comunicação; verificar de que maneira o jornal do XIX e o *Facebook* do XXI foram e são utilizados para divulgar os saberes docentes; analisar o jornal do XIX e o *Facebook* do XXI como um espaço de visibilidade para os professores em seus respectivos marcos temporais.

Utilizou-se como aporte teórico, John Brookshire Thompson (1998; 2008), a fim de discutir a visibilidade proporcionada através dos meios de comunicação e Maurice Tardif (2014), no que diz respeito aos saberes docente.

Segundo Thompson (2008), a visibilidade através das mídias busca a interação com os demais indivíduos, demandando a utilização de um meio que seja transmissor da informação ou de um conteúdo simbólico. Para o autor, dentro da comunicação, existem os poderes que se subdividem em quatro, sendo eles:

QUADRO 01: Poderes

PODER	JOHN BROOKSHIRE THOMPSON
ECONÔMICO	Provém da atividade humana produtiva, isto é, atividade relacionada com a provisão dos meios de subsistência através da extração da matéria prima. (THOMPSON, 1998, p. 22).
POLÍTICO	Diferente do poder econômico, o poder político deriva da atividade de coordenação dos indivíduos e da regulamentação dos padrões de sua interação. (THOMPSON, 1998, p. 22).
COERCITIVO	Implica o uso, ou ameaça, da força física para subjugar ou conquistar um oponente. Uma das formas mais importantes de poder coercitivo é o poder militar. (THOMPSON, 1998, p. 23).
CULTURAL OU SIMBÓLICO	Nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas. A atividade simbólica é característica fundamental da vida social, em igualdade de condições com a atividade produtiva, a coordenação dos indivíduos e a atividade coerciva. Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmo em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e na troca de informação de conteúdo simbólico. Assim fazendo descreverei como ‘meios de informação e comunicação’. Esses recursos incluem meios técnicos de fixação e transmissão; habilidades, competências e formas de conhecimento empregadas na produção, transmissão e recepção da informação do conteúdo simbólico. (THOMPSON, 1998, p. 24).

Fonte: THOMPSON, John B. **A mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia** / John B. Thompson; tradução de Wagner de Oliveira Brandão – Petrópolis, RJ, 1998.

Para Thompson (1998), essas distinções são de caráter analítico, uma vez que refletem atividades diferentes em que os seres humanos ocupam diversos tipos de espaços dos quais podem refletir poder. O autor ainda viabiliza a possibilidade de pensar nos meios de comunicação como um espaço de visibilidade para os professores em seus respectivos tempos históricos, por entender que:

O fato de tornar visíveis as ações e os acontecimentos não é meramente uma falha nos sistemas de comunicação e informação, cada vez mais difíceis de serem controlados. Trata-se de uma estratégia explícita daqueles que bem sabem ser a visibilidade mediada uma arma possível no enfrentamento das lutas diárias. (THOMPSON, 2008, p. 16).

Portanto, a visibilidade, segundo o autor, incute desejos e vontades de expressar e passar aquilo que se quer, denominado segundo a sua ótica, de visibilidade mediada, ou seja, os meios de comunicação podem e são utilizados de maneira pensada, pois

atuam como um veículo de informações que direcionam mensagens ao seu público de acordo com as intenções que desejam alcançar.

A visibilidade nos meios de comunicação, em seus devidos tempos históricos, como o século XIX, com o jornal, permite que seja discutida a concepção de poder dentro da sociedade. O uso dos jornais pela população brasileira era limitado, pois seu acesso para publicações estava ligado às condições financeiras, além da habilidade de ler e escrever, pois somente as pessoas da elite tinham um maior acesso à educação. É preciso ressaltar que no contexto da sociedade imperial, a população, em sua maioria, era analfabeta e pobre.

Assim sendo, a busca dos professores pela visibilidade se dava através das suas publicações nos jornais. De acordo com Amorim (2012), ter uma publicação no jornal era uma forma de ser legitimado, pois os jornais se configuravam como meio de comunicação que proporcionava visibilidade e reconhecimento dentro da sociedade. Além disso, a autora afirma que os jornais eram lidos em ambientes como barbearias e cafés, o que proporcionava uma maior sociabilidade entre as pessoas ali presentes. Esses locais se tornavam propícios para obter e trocar conhecimentos na província e ficarem informados do que acontecia no Brasil e no mundo.

Dessa forma, é possível pensar que o jornal do século XIX, assim como, atualmente, o Facebook, foram e são meios utilizados por professores (as) com intenções não somente de obter uma visibilidade, mas também, de propagar seus saberes através desses meios de comunicação.

Assim, ao pensar também no século XX, observam-se as transformações tecnológicas que vão surgindo, como o rádio e televisão, dentre outros, possibilitando que a população que tinha condições financeiras para ter televisores ou rádios pudesse ter acesso a outros tipos de meios de comunicação, além do jornal. No entanto, não muito diferente do jornal, a televisão e o rádio também assumiram esse papel de informar e formar pensadores através do que era assistido, ouvido ou lido.

Esses aspectos nos fazem refletir sobre o século atual em que temos o uso da televisão e do rádio e que há também outros tipos de meios de comunicação, como os telefones celulares, computadores, *notebooks* e a internet *web 2.0*, com a expansão das redes sociais. O uso destas tecnologias faz com que sejam disseminadas informações e

notícias dos mais variados tipos e em sites e meios televisivos ou programas de rádio. E que, sobretudo, essas informações transmitidas são extremamente tensionadas e intencionais em suas funções ao informar, levar entretenimento e formar a sociedade.

Para Thompson (1998) “os meios de comunicação têm uma dimensão simbólica irreduzível: eles se relacionam com a produção, o armazenamento e a circulação de materiais que são significativos para os indivíduos que os produzem e os recebem”. (p. 20). Neste sentido, esse mesmo autor explana que os meios de comunicação podem ser entendidos como uma arma de poder que traz essa simbologia e que, a partir disso, tem direcionamentos de suas intenções.

Nessa perspectiva, entende-se que a visibilidade se dá através dos meios de comunicação e que existe um significado de direcionamento em suas imagens, nos textos, na fala, e que isso se resume a um poder explícito e também implícito. Para Thompson (1998), esse poder pode ser entendido pelo viés econômico, político, coercitivo e simbólico, trazendo assim uma distinção de caráter analítico e que acaba refletindo em diversos âmbitos dentro da sociedade.

A visibilidade seria então, partindo desse pressuposto, uma demonstração de poder dentro da sociedade, tendo em vista que os meios de comunicação foram um palco de visibilidade para aqueles que os utilizavam no século XIX e, atualmente, no XXI. Assim, ao perceber a presença do professor nesses meios de comunicação nos jornais do século XIX e, atualmente, nas redes sociais, observa-se a necessidade de saber qual a importância de se ter um professor inserido nos meios de comunicação propagando seus saberes em busca de visibilidade.

Para tanto, Thompson (2008), também reflete que ter visibilidade através da mídia, ou seja, dos meios de comunicação, é conseguir um tipo de presença ou de reconhecimento dentro do meio social que pode chamar a atenção para a pessoa ou, conseqüentemente, à sua ação. De tal modo, entender a importância de ter um professor inserido nos meios de comunicação é compreender que, apesar dos desafios que são por eles enfrentados na profissão, os professores encontraram um meio de ter o seu saber sendo publicitado e reconhecido. Deste modo, ao notarmos um uso significativo por esses profissionais desses meios de comunicação, é possível perceber os seus significados através da notoriedade alcançada dentro de uma sociedade.

É preciso levar também em consideração as transformações pelas quais os meios de comunicação passam e a maneira como acontece o processo de adaptação dos indivíduos ao uso do que é novo, pois as tecnologias se modificam e avançam conforme as necessidades vão surgindo. Por essa razão, Thompson explana que “para que se entenda a nova visibilidade, é preciso, inicialmente, entender os caminhos pelos quais o avanço das mídias comunicacionais transformou a natureza da interação social [...]” (2008, p. 17).

Dessa forma, entender que o seu contexto histórico dentro da sociedade também faz parte de um processo de interação social, e é a partir desse contexto que “o desenvolvimento das mídias comunicacionais trouxe uma nova forma de visibilidade – ou, para ser mais preciso novas formas de visibilidade cujas características específicas variam de um meio para outro [...]” (THOMPSON, 2008, p. 21). Essa visibilidade está pautada no que se permite ser visível através de um meio de comunicação.

Logo, o intuito desta pesquisa visa destacar a visibilidade dos professores e de seus saberes através dos meios de comunicação. A justificativa está pautada na necessidade de dar conhecimento dos usos que os professores faziam e fazem dos meios de comunicação a fim de dar visibilidade aos saberes docente, utilizando o jornal do século XIX e o *Facebook* no XXI. Nesta perspectiva, aqui se encontram dois marcos temporais distintos, um que se debruça sobre os jornais do século XIX e o outro sobre o *Facebook* no XXI.

Desta maneira, o problema desta pesquisa está inserido nos antigos e novos desafios que eram e são enfrentados pelos professores diariamente diante da necessidade de fazer conhecer o seu saber perante a sociedade através dos usos e os benefícios que os meios de comunicação proporcionam para o saber docente. Tem-se como hipótese que os jornais do século XIX e o *Facebook* possibilitaram e possibilitam dar visibilidade ao saber do professor. Ao referir-se ao saber docente, Maurice Tardif (2014) elabora diferentes dimensões a serem identificadas e analisadas no âmbito da profissão docente:

QUADRO 02: Saberes Docentes

SABERES	MAURICE TARDIF
CURRICULAR	Correspondem ao discurso, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos de cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob formas de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) em que os professores devem aprender e aplicar. (TARDIF, 2014, p. 38).
DISCIPLINAR	São saberes que correspondem aos diversos campos de conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, Os saberes disciplinares emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. (TARDIF, 2014, p. 38).
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Saberes profissionais é o conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciência da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber as ciências humanas e para as ciências da educação. Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais. (TARDIF, 2014, p. 36 - 61).
EXPERIENCIAL	O conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação e em dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se supõe da prática para melhor conhece-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. (TARDIF, 2014, p. 48 – 49).
PLURAIS HETEROGÊNEOS	Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos pedagógicos oriundos de sua formação profissional; se apoia também do que podemos chamar de conhecimentos curriculares pelos programas, guias e manuais escolares. Saberes profissionais também são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimento unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos. (TARDIF, 2014, p. 263).

Fonte: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014. (Quadro feito pela autora do texto).

Os saberes docentes são saberes plurais compostos por uma construção de outros saberes que integram diferentes conhecimentos ao profissional em sua profissão. Ou seja, o professor enceta em si uma formação de saberes curriculares, disciplinares e experienciais. Assim “[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações.” (TARDIF, 2014, p. 36).

No entanto, o autor Maurice Tardif ainda elucida que os saberes dos professores “são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada etc., e são também, ao mesmo tempo os saberes dele”. (TARDIF, 2014, p. 16). Portanto,

O saber dos professores não pode ser separado das outras dimensões de ensino, nem do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica. [...] Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é preciso estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2014, p. 10-11).

Desse modo, ao realizar o seu trabalho docente o professor também aprende, desenvolvendo saberes em um processo contínuo, ou seja, ele também aprende ao fazer o seu trabalho. É nesse contexto que Tardif (2014), entende a necessidade de, no fazer docente, o professor se arriscar em todas as plataformas possíveis a ele, tornando essas novas possibilidades de ensino em estratégias voltadas para a aula e para o processo de aprendizagem do aluno.

Em suma, ao referir-se a uma educação voltada para atualidade com as diversas transformações tecnológicas tão presentes no dia a dia do alunado, dos professores, das escolas, universidades e de toda uma sociedade, observa-se também que é preciso ter um novo direcionamento nas estratégias de ensino. No entanto, Tardif acredita que:

No que diz respeito às tecnologias dos professores (educativas), e até prova do contrário, os saberes oriundos das ciências da educação e das

instituições de formação de professores não podem fornecer aos docentes respostas precisas sobre o ‘como fazer’. Noutras palavras, a maioria das vezes, os professores precisam tomar decisões e desenvolver estratégias de ação em plena atividade, sem poderem se apoiar num ‘saber-fazer técnico-científico que lhes permita controlar a situação com toda a certeza. (TARDIF, 2014, p. 137).

Entretanto, essa relação do saber docente também deve ser pensada como uma forma de transmissão por meios comunicacionais, ou seja, tecnológicos, como no caso do Jornal do século XIX e, atualmente, o Facebook, em que é necessária uma interação com o meio e com outros indivíduos. Este fato influencia o professor em suas atividades e estratégias de ensino e essa transmissão interativa pode ser entendida dentro da atividade docente a partir do momento em que:

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, no contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas. (TARDIF, 2014, p. 49-50).

Há, no entanto, outras formas de perceber essas atividades docentes que envolvem interações com o meio. Como por exemplo: o uso das tecnologias de comunicação como um portal de visibilidade, pois permite uma notoriedade ao professor ao divulgar os seus saberes. Por esta razão, a partir do momento que o professor se faz presente em um meio de comunicação e através dele consegue trabalhar o seu saber, cria-se uma estratégia de ensino e também abre espaço para uma nova visibilidade para a educação.

Nesse sentido, as transformações dos meios de comunicação fazem parte de um processo de mudança na sociedade. Por isso, compreender que os meios comunicativos são importantes e eficazes nesse desenvolvimento, é também entender que toda mudança tem o seu significado e tempo.

No entanto, ao se referir à educação, chama-se a atenção para o trabalho docente que tem sido objeto de interesse da comunidade acadêmica desde o momento em que o Brasil recebeu D, João VI, em 1808. Houve uma necessidade premente de educar os

portugueses que aqui se instalaram naquele período, assim como os brasileiros a partir do momento em que a colônia virou nação, até os dias de hoje, quando se percebe um uso cada vez maior dos meios de comunicação no processo educativo.

Os jornais do século XIX foram utilizados como meio de visibilidade não somente para informações neles contidas, mas também porque traziam visibilidade e poder para quem os utilizava. Semelhantemente, as postagens feitas por professores no *Facebook*, no século XXI, têm em comum a visibilidade. No entanto, trata-se de um ambiente de acesso em que não existem limitações de uso ou manifestações de poder, pois todos, sem exceções, podem utilizar essa rede social, o Facebook.

Esta pesquisa pautou-se também em produções científicas já realizadas e que se aproximam do objeto de estudo desta pesquisa, que tem como foco a visibilidade dos saberes docente nos meios de comunicação, especificamente o Jornal do XIX e Facebook no XXI. Assim, utilizou-se do critério de encontrar textos que abordassem os usos dos jornais do século XIX como um meio pedagógico e informativo, assim como quanto ao *Facebook*, no que diz respeito ao uso que os professores estão fazendo dessa rede social, buscando entender a visibilidade dos professores nos dois meios de comunicação.

Algumas dissertações e teses foram identificadas no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPED-UNIT, assim como, no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED-UFS, dentre outros.

Destacam-se algumas dessas pesquisas que serviram como fonte bibliográfica, relacionado aos Oitocentos e os jornais como a de Vasconcelos (2004), “A casa e seus mestres: a educação como uma prática das elites no Brasil de Oitocentos”, a de Araújo (2015), “Ofertam-se Serviços: anúncios de professores no jornal O Publicador (1864-1885) na província da Paraíba”, a de Vidal (2009), “O Necdalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)”, a de Amorim (2012), “A configuração do trabalho docente e a instrução primária em Sergipe no século XIX (1827 – 1880)”.

Pesquisas relacionadas ao século XXI e as tecnologias em rede também foram identificadas como a de Souza (2015), “O Facebook como ambiente de aprendizagem: uma análise da práxis presencial mediada pelo conectivismo pedagógico”, de Oliveira (2016), “Utilização do Facebook no processo ensino e aprendizagem: possibilidades e práticas pedagógicas”.

Vasconcelos (2004) pesquisou e analisou a educação doméstica e suas práticas na “Casa”, ou seja, o espaço em que eram realizadas as aulas nas propriedades dos

senhores de engenho do período colonial, sendo que eles detinham o poder sobre as terras e população. Desta forma, essa autora chama a atenção também para a Imprensa da época, pois como se trata de uma educação das elites, as formas de educar e lidar eram veiculados nas notícias dos jornais.

Também afirma que a educação e a legitimidade passam por um processo de discussões políticas, representado pela Casa que resistia e interferia no domínio do Estado. Portanto, Vasconcelos (2004), em sua tese, analisa a educação doméstica no processo de formação de elites, visto que essa educação era dada aos governantes, nobres e príncipes da época.

Araújo (2015), em sua dissertação, traz um contexto da representação do professor através do jornal O Publicador da Parayba (1864-1886). Buscou analisar os significados dos anúncios no jornal referentes à oferta de serviços dos professores. No entanto, essa autora também afirma que fazer uso dos jornais no século XIX era uma forma de propagar os saberes da sociedade, saberes esses que envolviam questões sociais, econômicas e educacionais.

Demonstrou que no Império Brasileiro havia diversas maneiras de atuação destinada ao professor, visto que a educação se dava através do ensino particular e da educação doméstica e, só a partir da aprovação da lei de 27 de outubro de 1827 é que passou a existir escolas de primeiras letras como instrução pública. Segundo a autora, foi possível perceber como esses sujeitos se movimentavam nos espaços sociais através dos anúncios do jornal e compreender como se deu a educação e o papel de professor nesse contexto de Brasil Imperial.

Vidal (2009) buscou fazer uma análise nos impressos do jornal O Necydalus, que foi um jornal estudantil do Colégio Atheneu Sergipense, tendo como marco temporal o período de 1909 a 1911. Assim, o intuito de sua pesquisa foi de trazer uma visão de como funcionavam as práticas escolares no marco temporal demarcado através desse jornal estudantil.

Foi a partir do jornal O Necydalus que essa autora pode ter um olhar específico do dia a dia e ter uma noção de como se dava o ensino primário e secundário em Sergipe, no início do século XX. Mais uma vez fica evidente a importância dos jornais como fonte de pesquisa em educação, pois servem como veículo de comunicação na sociedade da época.

Amorim (2012) analisou o processo da Instrução Primária no século XIX a partir da legislação e da imprensa, com foco na configuração da profissão docente. Assim, a

autora se debruçou sobre as representações dos agentes da educação em Sergipe, buscando entender como se deu o processo de institucionalização da escola e da profissão docente através da legislação, tendo como fonte os documentos (Leis, Resoluções e Regulamentos). No entanto, também identificou nos jornais as disputas e as estratégias da elite intelectual que incutia na população brasileira letrada que a Instrução Pública em Sergipe estava se desenvolvendo de forma significativa.

Quanto ao *Facebook*, no século XXI, o estudo de Souza (2015) demonstrou que a prática do ensino pode estar atrelada às tecnologias digitais de informação e comunicação, demonstrando o uso das redes sociais como um espaço de aprendizagem. Diante disso, essa autora pesquisou e analisou o *Facebook* como um espaço possível de um desenvolvimento da prática pedagógica. Contudo, buscou também apresentá-lo como sendo utilizado como um suporte dessa prática docente, sob uma perspectiva discente.

A pesquisa de Oliveira (2016) analisou o *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem, observando as semelhanças e diferenças entre o *Moodle* e *Facebook*, fazendo um estudo comparativo entre a plataforma e a rede social. Em suma, a autora vê no *Facebook* uma rede de socialização que pode ser utilizada por professores de forma didática por ter recursos semelhantes ao *Moodle*.

Não obstante, utilizou-se de algumas estratégias para que sua hipótese fosse comprovada, como entrevistas a professores da UFAL que utilizavam o *Facebook* e o *Moodle*. Teve como resultado o fato de que os professores preferiam utilizar o *Facebook* por ser mais interativo e de fácil acesso, além de instigar a curiosidade dos alunos.

Portanto, a subseção a seguir demonstrará o percurso metodológico da pesquisa.

1.1 A ESCOLHA DO OBJETO E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta subseção foram explicitadas as motivações que levaram a pesquisadora a escolher seu objeto de estudo, além de traçar de forma didática as estratégias metodológicas, com base nos teóricos que explicitam esse tema.

A escolha do jornal como fonte de pesquisa, tendo como foco a visibilidade dos saberes docente do século XIX, deu-se devido à minha experiência como bolsista de iniciação científica, no período de 2014 a 2016. Neste período, tive a oportunidade de ter contato com os jornais, além de leituras referentes à formação docente, despertando em mim a necessidade de pesquisar os saberes dos professores nesse meio de

comunicação da época pelo fato de que, durante as minhas análises nos jornais sergipanos, percebi a constante presença dos professores e professoras fazendo uso desse espaço de comunicação para divulgar seus saberes e serviços.

Já a escolha do Facebook, no século XXI, justifica-se por ser uma rede social que tem se destacado no meio educativo, sendo objeto de estudo para pesquisadores da área de Educação, como por exemplo, a dissertação de Vanessa Terra Pereira, intitulada “As imagens do professor na rede social ‘Facebook’: contradições e relações com a precarização”, do ano 2017. Em sua pesquisa, a autora teve como finalidade analisar a imagem do professor no ambiente virtual Facebook, tendo como foco as imagens que denotam a precarização da profissão.

Outra pesquisa nesta área é a de Maysa de Oliveira Brum Bueno, sob o título “Cultura digital e redes sociais: incertezas e ousadias na formação de professores, ano 2014”. Assim, analisou a cultura digital estabelecida entre os professores em formação nas redes sociais digitais tendo como foco o Facebook, buscando identificar no perfil dos professores participantes da pesquisa as concepções deles sobre a participação nas redes e nos grupos.

E, por esse motivo, chamou a atenção o uso que alguns professores e professoras têm feito das suas páginas nessa rede social como um ambiente de divulgação de seus saberes. Portanto, esses meios de comunicação em séculos distintos foram escolhidos por se entender que os professores buscaram nos meios de comunicação uma forma de ter e dar visibilidade aos seus saberes.

Não obstante, os métodos utilizados para a análise dos jornais do século XIX, partiram dos conceitos metodológicos de Silveira e Córdova (2009), a partir de uma abordagem qualitativa de natureza básica, com objetivo de pesquisa descritiva, debruçando-se nos procedimentos bibliográfico, documental e histórico.

Portanto, procurei aqui identificar os professores que fizeram uso dos jornais sergipanos no século XIX para divulgar os seus saberes, demonstrando de que forma se deu a visibilidade do saber docente nesse meio de comunicação. Por esta razão, fez-se necessário entender como se deu essa visibilidade dos saberes docente partindo das publicações que os professores fizeram nos jornais, fazendo-nos pensar na importância que era ter um professor fazendo uso dessa tecnologia da comunicação no formato impresso.

A coleta de dados foi feita através dos anúncios dos jornais, sendo eles, o Jornal do Aracaju e Correio Sergipense, ambos do século XIX. Deste modo, foram consultados 296 anúncios no jornal do Aracaju, entre os anos de 1871 a 1875 e 12 anúncios nos jornais do Correio Sergipense entre os anos de 1842 a 1864.

Todos esses jornais consultados estão digitalizados e fazem parte da Hemeroteca digital do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. É válido ressaltar que foi preciso fazer a consulta para, após esta etapa, serem selecionados os anúncios de jornais que fossem condizentes com a proposta da pesquisa, sendo assim identificados e analisados os saberes docentes neles identificados. A tabela abaixo informa a quantidade de jornais consultados por ano.

TABELA 1: RELAÇÃO DA QUANTIDADE DE ANÚNCIOS QUE FORAM CONSULTADOS

JORNAL DO ARACAJU		ANÚNCIOS CONSULTADOS
	1871	12 anúncios
	1872	67 anúncios
	1873	87 anúncios
	1874	26 anúncios
	1875	93 anúncios
CORREIO SERGIPENSE		
	1842	01 anúncio
	1843	01 anúncio
	1853	01 anúncio
	1854	01 anúncio
	1856	02 anúncios
	1857	01 anúncio
	1858	01 anúncio
	1859	01 anúncio
	1861	01 anúncio
	1864	02 anúncios

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Depois de feita a consulta aos anúncios dos jornais em busca de professores e professoras do ensino primário e secundário que publicavam os seus saberes nos jornais sergipanos, foram identificados em 11 anúncios no jornal do Aracaju e Correio Sergipense.

A seleção ocorreu após verificar nos jornais consultados acima a presença dos professores divulgando seus saberes em forma de discursos relacionados à educação e também oferta de serviços. No jornal, a busca foi criteriosa, pois na matéria existiam

colunas com anúncios diversificados, necessitando da pesquisadora um olhar atento, tendo que aprender as técnicas de observação, leitura e reconhecimento dos espaços na matéria do jornal em que eram feitas as publicações.

Nos jornais, as colunas eram organizadas pelo sumário que se subdividiam em, “*Parte Oficial*”, “*Noticiário*”, “*Transcrição*”, “*Literatura*”, “*Variedade*”, “*Editaes e Annuncios*”. No entanto, ressalta-se que não era uma regra para todos os jornais, pois em alguns o sumário tinha outras denominações e assuntos. Assim, nos que tinham as denominações “literatura”, foi possível encontrar os discursos dos professores, e nos “anúncios”, as ofertas de serviços.

No que tange aos anúncios, Araújo (2015), corrobora que os anúncios não possuem o mesmo formato, uma vez que o seu aparecimento nos jornais foi-se dando de forma incipiente. Eram compostos unicamente por textos e, em regra, posicionados nas últimas páginas dos jornais. (p. 38).

Conforme Silveira e Córdova (2009), os procedimentos metodológicos para essa pesquisa são de caráter básico, no que se refere à sua natureza, pois permite a construção de novos conhecimentos, sem necessariamente gerar soluções para problemas específicos. Tem uma abordagem de pesquisa qualitativa por não se preocupar com uma abordagem numérica, mas sim, no aprofundamento do seu conteúdo em questão. Quanto ao seu objetivo, é uma pesquisa descritiva, porque necessita, por parte da pesquisadora, informações e descrições dos fatos e fenômenos da realidade a que se propõe pesquisar.

Contudo, justifica-se esse procedimento pela necessidade de se debruçar no contexto histórico do qual esses professores se faziam presentes utilizando esse meio de comunicação, o jornal. No que diz respeito aos procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa se estrutura como documental e histórica por fazer uso da análise das informações encontradas nos anúncios de jornais sergipanos.

Posteriormente, fez-se uma análise interpretativa dos conteúdos desses documentos para trazer uma contextualização do momento histórico em que esses professores no século XIX estavam inseridos, além de destacar seus saberes nas publicações nos jornais. Por ser uma pesquisa com abordagem qualitativa e ter sua natureza básica, é possível afirmar que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à

prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Ou seja, a abordagem qualitativa na pesquisa busca identificar os professores nos jornais sergipanos do século XIX, sem se ater a seu valor estatístico, além de trazer uma compreensão dos acontecimentos do passado através das publicações dos professores no jornal. Englobam-se, assim, novos conhecimentos, mas não necessariamente tendo o compromisso de tê-los aplicados no dia a dia.

Quanto ao Facebook, tem-se como base Minayo (2000), trazendo também a abordagem qualitativa; Fragoso et al (2011), a respeito das redes sociais e a etnografia (ou suas inspirações etnográficas²).

Assim, Minayo (2000), considera que com a abordagem qualitativa tem-se um resultado mais aprofundado com dados que expõe a realidade do objeto estudado, isso porque não se preocupa com o quantitativo, pois trabalha com o aprofundamento dos significados, o que permite a pesquisadora adentrar nas observações, interpretações, relações, crenças, valores etc.

Isto posto, considerando o ambiente que foram feitas as coletas de dados e o objeto de pesquisa, o tipo de pesquisa no Facebook se caracterizou como uma pesquisa netnográfica, cujo termo é utilizado no ambiente virtual tendo sua origem nas pesquisas etnográficas. Contudo, pesquisa etnográfica “é um método de investigação que tem sua origem na antropologia e reúne técnicas que munem o pesquisador para o trabalho de observação, a partir da inserção em comunidades para pesquisa”. (PEREIRA apud AMARAL *et al*, 2008).

Fragoso et al, também entendem que a “etnografia presta a investigação de uma miríade de objetos comunicacionais no âmbito da internet, como blogs e sites de redes sociais”. (2011, p. 190). E, por sua vez, explícita que o termo netnografia, (net +etnografia) é um neologismo criado no final dos anos 90 para delimitar as adaptações do método etnográfico, no que diz respeito a coletas dados e a ética da pesquisa, trazendo uma relação dos estudos de comunicação.

² Fragoso et al compreendem estudos de inspiração etnográficas aqueles que não o utilizam como metodologia, mas como apenas narrativa ou que se utilizam de procedimentos etnográficos de pesquisa, mas não chegam ir a campo, porém, podem incorporar protocolos metodológicos e práticas de narrativa como história de vida, biografias ou documentos para compor a análise dos dados. (2011, p. 168).

Logo, devido aos procedimentos que foram adotados pela pesquisadora e que perpassam por ética da pesquisa, aqui se caracterizou como *pesquisador silencioso*, uma vez que, de acordo com Fragoso *et al* (2011 apud Kozinets 2007, p. 15), “as netnografias podem variar ao longo de um espectro que vai desde as intensamente participativas até as não obstrutivas e meramente observacionais”.

Esse procedimento metodológico foi escolhido devido ao fato dos professores pesquisados no Facebook se constituírem em figuras públicas que têm suas páginas com “Informação de Domínio Público”³, em que fazem divulgações/postagens⁴ de seus saberes nessa rede social. E, de acordo com a Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016 - Art. 1, & único, inciso III – é autorizada por lei a pesquisa que utilize informações de domínio público.

Portanto, por ser um conteúdo com informações de domínio público, possibilita que se faça uso de com fins de pesquisa científica. E, todavia, por ser uma pesquisa que aborda procedimentos de observação, a partir da netnografia, foram tomadas as precauções necessárias, ocultando qualquer indício de identidade como os nomes dos pesquisados, suas titularidades e rostos.

Contudo, a respeito da decisão de permanência de ser *pesquisadora em silêncio*, dá-se através das práticas de *lurking*⁵, que é o “Ato de pesquisar apenas como observador, sem participação ativa e analisar listas de discussões, fóruns, comunidades online etc.” (FRAGOSO *et al*, 2011, p. 192). A autora também afirma que é necessário “[...] ser tomada e refletida, influenciando assim as escolhas, justificativas e direcionamentos éticos que acontecerão ao longo da pesquisa e que terão reflexos em seus resultados”. (FRAGOSO *et al*, 2011, p. 192 apud HINE, 2005).

Nesse sentido, tendo como fonte as postagens de professores no Facebook, uma vez que, ao nos deparar com as transformações tecnológicas cada vez mais abrangentes a cada século que passa, é possível notar a importância desses meios de comunicação em rede dentro da sociedade.

Castells (2013), retrata que, nos últimos anos, toda a sociedade tem passado por uma transformação tecnológica de forma interativa e massiva, como é o caso das redes sociais, fazendo com que um novo contexto venha a ser desejado dentro da sociedade

³ <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>

⁴ Termo utilizado para as publicações compartilhadas no Facebook

⁵ Ato de pesquisar apenas como observador, sem participação ativa e analisar listas de discussões, fóruns, comunidades online etc.

nesse século XXI. Assim, para esse autor, toda mudança consiste em uma ação que envolve as redes de relações humanas que são estimuladas pela comunicação. No entanto, ao perceber a presença dos professores na rede social *Facebook*, passou-se também a notar as diversas formas de apresentação dessa visibilidade dada ao professor e aos seus saberes docentes.

Portanto, realizou-se uma busca no Facebook, na opção *pesquisar em páginas*, por professores do Brasil, utilizando como palavras – chave “Professores”, “Professores na Educação”, “Professores e professoras do Brasil”, “Professores intelectuais da educação”.

Assim, para delimitar a seleção das postagens dos professores no Facebook, foram utilizados como critérios: docentes que tivessem página oficial de domínio público dentro do Facebook e que fizessem divulgações dos seus saberes dentro da página. Assim, os selecionados foram os “Professores e professoras do Brasil”, pois condiziam com ambos os critérios estipulados pela pesquisadora.

Nesse sentido, na introdução foi apresentada a construção da pesquisa, trazendo os objetivos, hipótese, problema, referencial teórico e pesquisas já realizadas e que foram utilizadas como base para o auxílio da construção desse trabalho. Logo após, a justificativa do objeto de estudo, referencial metodológico e metodologia.

Na segunda seção, intitulada “**Os Professores e os Jornais no século XIX: em busca de visibilidade**”, buscou-se trazer um contexto histórico do século XIX em que os professores estavam inseridos, elucidando a educação e a sociedade dentro do preceito de que a população brasileira, naquele período, vivia em consonância aos regimes da época, posto que foi um período marcado pelo Imperialismo Português aqui no Brasil e que a partir da instalação da imprensa régia, passou-se a ter transformações no cotidiano da sociedade, inclusive no que diz respeito a informação e os usos que os professores faziam dos jornais em busca da visibilidade para seus saberes e serviços.

Posteriormente, na subseção, sob o título “**Professores do Ensino Secundário no Jornal do Aracaju**”, versou-se sobre os usos que os professores sergipanos do ensino secundário fizeram desse meio de comunicação. Trazendo discussões sobre os tipos de saberes encontrados e os tipos de poder que foi possível identificar a partir da visibilidade e comunicação.

Logo mais dando, continuidade à subseção, teve-se como finalidade dar visibilidade às professoras do ensino primário de Sergipe que fizeram usos dos jornais,

porém, trazendo uma contextualização no papel da mulher do século XIX, demonstrando a posição que elas precisavam ter diante do que era apropriado ou não ser feito. Isto se refletia também em suas divulgações e formas de serem divulgados seus saberes nos anúncios de jornais.

Na terceira seção, **“Facebook e as possibilidades de uso enquanto plataforma educativa de visibilidade para o saber docente”**, buscou demonstrar de que forma o Facebook pode ser utilizado como uma plataforma de uso educativa, tendo em vista que cada vez mais os professores têm se apropriado dessa rede social para divulgar os seus saberes. Na subseção, tratou-se de professores que têm páginas oficiais públicas no Facebook e faz uso para divulgar seus saberes, compreendendo-se a importância de se ter o docente inserido nas redes social, Facebook, em busca de um maior alcance de visibilidade que esse meio de comunicação em rede proporciona.

A fim de demonstrar os usos que os professores/professoras fizeram no Jornal do século XIX e, atualmente, fazem com o Facebook no século XXI, foram analisadas as publicações feitas nos anúncios de jornais sergipanos pelos docentes em busca da visibilidade para os saberes. Concomitantemente, no Facebook, buscaram-se postagens de professores em suas páginas públicas, cujas informações são de domínio público, a fim de entender como se dá esse processo de visibilidade dos saberes nesse meio de comunicação que se configura como rede social.

Assim, fica-se comprovado que tanto os jornais do século XIX, quanto o Facebook, foram e são meios de comunicação utilizados pelos professores e professoras em seus respectivos tempos históricos em busca da visibilidade dos seus saberes docente.

Espera-se, com essa dissertação, contribuir para esclarecer de que forma os docentes do XIX e do XXI utilizavam os meios de comunicação de suas épocas para obter visibilidade.

2 OS PROFESSORES E OS JORNAIS NO SÉCULO XIX: EM BUSCA DE VISIBILIDADE

Esta seção tem como finalidade apresentar como os professores do século XIX faziam uso dos jornais para divulgar seus saberes e, conseqüentemente, alcançar visibilidade perante a sociedade sergipana. Para que se entenda como se deu em seu tempo histórico as divulgações dos professores nos jornais do século XIX, é preciso entender em qual contexto se encontravam esses professores e a partir de quais recursos e motivações eles faziam as suas publicações em busca dessa visibilidade.

Ressalta-se que a instalação da Imprensa régia no Brasil, trazida por Dom João VI em 1808, tornou-se o meio de comunicação que serviu não somente para levar informações, mas também foi usado por professores que faziam discussões a respeito da educação. Essa afirmação pode ser feita a partir dos registros encontrados dos usos que eles faziam dos jornais para obter visibilidade dos seus saberes.

É significativo mencionar que a imprensa no Brasil era utilizada intencionalmente por aqueles que detinham o poder e podiam fazer circular as informações que acreditavam ser necessárias para a sua época. Vale ressaltar que o XIX foi um século fortemente baseado no patriarcado, na doutrinação e no estado.

Outro ponto importante a mencionar é que, diferentemente de outras colônias da América, a imprensa demorou muito tempo a chegar no Brasil, ocasionando um atraso na área da educação e na propagação das ideias. Mesmo depois da instalação da imprensa régia, o atraso permaneceu, pois existia uma censura forte e dominadora contra tudo aquilo que fosse gerar uma posição contrária às ordens superiores. E, somente com a “abdicação em 7 de abril de 1831, viveria o país, por menos de uma década, durante a Regência, período de liberdade de imprensa nunca antes experimentado”. (PIERANTI; MARTINS, 2006, p. 6).

Assim, a imprensa no Brasil também passou a ser um espaço para um palco político. Segundo Pieranti e Martins, “[...] a imprensa foi – e, em parte, ainda é – atividade da classe dominante, portanto ligada à ordem vigente. Não era praticada, pois, por revolucionários”. (PIERANTI; MARTINS, 2006, p. 4-5).

No entanto, forças divergentes lutavam para ter o seu espaço de fala e de poder, em uma disputa entre o conservadorismo burguês e os liberais revolucionários que queriam a liberdade de imprensa. Passou a haver uma necessidade preeminente de liberdade de expressão e de imprensa, o que supostamente viria a acontecer na

Independência do Brasil em 1822. Essa “liberdade de imprensa era defendida por grupos radicais, notadamente os protagonistas dos movimentos pró-independência antes de 1822”. (PIERANTI; MARTINS, 2006, p. 4). Os autores ainda afirmam que:

O grito às margens do rio Ipiranga não representou mudança imediata para a imprensa brasileira. Às vésperas da Independência, cresciam os empastelamentos de jornais de oposição por forças ligadas à Coroa. Aquietados os ânimos do povo ora, em tese, independente, continuavam os empastelamentos. A luta, porém, era distinta: se, antes, a burguesia clamava por um país com governo próprio, agora cobrava da Constituinte a afirmação de conquistas liberais e de seus direitos, restringindo os poderes do Imperador. (PIERANTI; MARTINS, 2006, p. 5).

Portanto, apesar do Brasil ter firmado a sua independência em 1822, havia ainda controle, principalmente nas questões voltadas para as informações do que podia ser registrado e visto nas páginas dos jornais. No entanto, Sondré (1999) destaca ainda que:

A livre comunicação do pensamento é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, conseqüentemente, sem dependência de censura prévia, manifestar suas opiniões em qualquer matéria, contanto que haja de responder pelo abuso desta liberdade nos casos e na forma que a lei determinar. (p. 41).

A imprensa do século XIX, através da produção dos seus jornais, constituía-se em um instrumento de comunicação, de embate social e político além de um meio de socialização nesse período de Império. Desse modo, passou-se a ter diversos tipos de publicações nos jornais. Portanto, é pertinente, nesta pesquisa, identificar a presença dos professores nesse meio, já que é possível verificar esses funcionários, públicos ou particulares, fazendo uso dos jornais.

Com efeito, pensar em Independência do Brasil, é estar ciente que houve um processo centrado nas questões políticas e econômicas do País. No entanto, é preciso ter uma visão aprofundada da história da educação e desvelar as manifestações que foram feitas para que acontecesse esse processo, ou seja, as lutas que foram enfrentadas em prol da consolidação da nação brasileira. (CINQUE, 2010).

Tendo em vista que a educação passa a todo o momento por mudanças que acabam refletindo dentro da sociedade, destaca-se que os professores têm um papel fundamental nessa construção do conhecimento. No entanto, ao pensar em educação, sabe-se que os jornais exerciam uma significativa influência no modo de vida das pessoas do século XIX, pois, “tais conhecimentos, alheios à maioria dos brasileiros,

poderiam ser propalados por meio da imprensa, porque a palavra escrita imbuída de ideias certamente exerceria significativa influência no modo de vida colonial”. (CINQUE, 2010, p. 19).

Não obstante, nesse período existia uma preocupação da burguesia brasileira que tinha necessidade de uma formação de qualidade e precisava se deslocar para outros países em busca desse saber, como no caso do Bispo Azeredo Coutinho, que saiu do Brasil para estudar em Portugal, na Universidade de Coimbra. A busca pelo conhecimento era almejada, pois até a chegada da corte portuguesa “não se discutia a instrução pública como oferta sistemática de ensino, obrigando as que desejavam uma formação mais elaborada a se dirigirem a Europa”. (CINQUE, 2010, p. 19).

Tendo em vista que o cenário educacional brasileiro antes da família real se instalar no Brasil não era o mais alarmante, Cinque (2010), também elucida que as escolas existentes eram escassas e destinadas apenas às primeiras letras, que não eram suficientes para a obtenção de conhecimento almejada pela burguesia que aqui estava.

Destarte, o período imperial de D. João VI também foi marcado pelas transformações e suas intenções. Conforme Amorim:

D. João VI tinha a intenção de fazer do Brasil o império americano de Portugal. Ele mandou abrir estradas, organizar a estrutura administrativa do governo, construir fábricas e escolas. O ensino religioso, com provas ministradas dentro das igrejas, foi substituído pelo leigo. No entanto, grande seria essa empreitada e uma série de medidas foram tomadas. Uma delas foi passar a responsabilidade de organização do ensino para as províncias, com a promulgação do Ato Adicional de 1834. (AMORIM, 2012, p. 33).

Entretanto, o Ato Adicional alterava a Constituição de 1824 e foi uma tentativa de conter conflitos entre liberais e conservadores. Esse documento garantiu, principalmente, maior autonomia administrativa às províncias do Império. Mas, segundo Amorim (2012), a sua criação foi uma forma de demonstrar que o Estado estava obtendo o controle da educação, pois “foi preciso criar cadeiras e organizar o ensino primário através de legislação que legitimasse esse processo e a condição de ente norteador das atividades da nação brasileira”. (AMORIM, 2012, p. 33).

Assim sendo, foi promulgada por D. Pedro I no século XIX a lei para as Escolas de Primeiras Letras. Nessas escolas de Primeiras Letras os professores tinham que ensinar, além do ler e escrever, “as quatro operações de Aritmética, prática de

quebrados, decimais e proporções, noções mais gerais de Geometria Prática, Gramática da Língua Nacional, princípios de moral cristã [...]” (AMORIM, 2012, p. 34).

Amorim (2012) também afirma que essa lei implantou o método lancasteriano ou método mútuo, ou seja, se a configuração de ensino do século XIX era feita de forma individual, aulas domésticas por preceptoras da época, esse método visava agregar o maior número de alunos possível em um espaço para serem ministradas essas aulas.

Acreditava-se que, dessa forma, a aprendizagem aconteceria de maneira mais rápida e eficiente. “Através desse método, alunos mais adiantados e considerados inteligentes, orientados pelo professor, teriam a responsabilidade de ensinar os colegas mais atrasados que seriam divididos em pequenos grupos para receber a instrução”. (AMORIM, 2012, p. 35).

Com efeito, não se pode deixar de mencionar que, mesmo sendo criadas escolas de primeiras letras e adaptados novos métodos de ensino, ainda existia uma exclusão da população, principalmente no que se refere aos negros e índios. Sendo que, “naquela época, a maioria da população escolarizável era constituída de crianças pardas e de pais incógnitos e eram essas crianças que frequentavam as escolas de Primeiras Letras”. (AMORIM, 2012, p. 35). Ou seja, a educação no Brasil, naquele período do Império, tinha direcionamento certo, sendo os principais favorecidos os brancos da elite e os ricos que não eram considerados negros. Assim, ressalva - se que:

A vulgarização do ensino, aos poucos ofertado a um maior número de pessoas, não tinha em vista, a princípio, proporcionar melhorias na vida dos indivíduos, mas apenas responder a uma forma de vida cada vez mais sofisticada. Produzir mercadorias por meios elaborados demandava operários que soubessem diferenciar um componente do produto de outro, enfim, que soubessem ler ao menos. (CINQUE, 2010, p. 25).

Nesse sentido, é perceptível que a educação no Brasil passou e ainda passa por diversos trâmites de construção e inclusão social. Tendo em vista que, no século XIX, conforme as necessidades produtivas da sociedade iam surgindo, era preciso que soluções fossem apresentadas.

Por isso, a educação deveria ser o caminho a ser percorrido, pois a intenção nunca foi a de escolarizar a toda população em si, mas sim, a de fazer progredir o capitalismo que precisava de mão de obra especializada. Assim, segundo Faria filho et al (2006), a forma de idealizar a civilização e educação brasileira partia do ponto que:

O ideário civilizatório iluminista irradiava-se, a partir da Europa, para boa parte do mundo e, também, para o Brasil. Como componente central desse ideário estava à ideia da necessidade de alargar as possibilidades de acesso de um número cada vez maior de pessoas e instituições e práticas civilizatórias [...]. O teatro, o jornal, o livro a escola todos os meios deveriam ser usados para instruir e educar as ‘classes inferiores’, aproximando-se das elites cultas dirigentes [...] No Brasil, no entanto, o diagnóstico que se faz mostra uma realidade muito avessa a esse ideário. (p. 140).

Indubitavelmente, entender que a educação estava atrelada a interesses imperiais, representados pelo clero e estado, e voltados a uma relação de poder e domínio, é também compreender que o século XIX foi construído através destes moldes. Era preciso instruir a população para atender às necessidades do capitalismo. Ademais, essa educação também foi estimulada através dos jornais que incentivavam a leitura e inculcava ideias que estavam sendo propagadas. Segundo Assis (1992), “O jornal é mais que um livro, é uma expressão, é um sintoma da democracia”. (p. 963. v. 3. p. 943-8).

No entanto, Pallares-Burke também explicita que mesmo havendo um número significativo de pessoas que não tinham as habilidades de ler e escrever, elas “[...] não eram imunes à ação educativa dos jornais e de outras matérias impressas”. (1998, p. 150).

Falar do jornal do século XIX como um meio de comunicação, que tinha uma capacidade de exercer funções coercitivas e simbólicas dentro da sociedade, é também compreender que esse meio de comunicação impresso tinha as funções de informar e formar pessoas através de seus anúncios.

No que tange aos jornais, eles se constituíam em um palco de disseminação de interesses políticos, econômicos e sociais, no qual a educação estava habitualmente em pauta por entre os periódicos espalhados pelo Brasil. Os professores não se furtaram à possibilidade de participar desse processo de desenvolvimento da nação e fizeram uso dos jornais para divulgar seus saberes, dando visibilidade a eles e participando desse processo de demonstração de poder proporcionado pelos jornais do XIX.

2.1 PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO NO JORNAL DO ARACAJU

Ao refletir sobre a presença de professores nos meios de comunicação em um período em que se tinham poucas opções midiáticas, pondera-se que eles alcançavam uma visibilidade de destaque diante da sociedade oitocentista, dentro do contexto histórico que foi o século XIX. Portanto, buscou-se aqui compreender como os jornais eram utilizados para dar visibilidade aos saberes dos professores.

No entanto, ao deparar-se com as edições do Jornal do Aracaju, consta-se que existiram professores que fizeram o uso desse Jornal para publicar seus saberes, trazendo reflexões sobre a educação, discussões sobre assuntos importantes para época, além de fazer divulgações de seus próprios serviços. Nesse sentido, serão apresentados e analisados, nas imagens abaixo, os discursos dos professores Brício Cardoso, Justiniano de Melo e Antônio Xavier. Os três fizeram uso desse jornal para dar visibilidade a seus saberes, visto que a visibilidade proporcionava a eles poder dentro da sociedade.

O Professor de Gramática e retórica, Brício Cardoso, tinha vínculo com o Colégio Atheneu Sergipense e também lecionou no ensino primário de Sergipe. Seu discurso no anúncio de 20 de dezembro de 1872 do Jornal de Aracaju aborda um saber docente do qual, com base nos escritos de Maurice Tardif (2014), pode-se identificar como saberes plurais, dos quais estão conectados ao saber curricular e experiencial, uma vez que demonstra conhecimento do que foi publicado.

Ao utilizar os anúncios de jornal para apresentar, diante sociedade sergipana, seus conhecimentos sobre a educação e a instrução, Brício Cardoso buscava, intencionalmente, a visibilidade que os jornais oportunizavam aos que fizessem uso dos mesmos, proporcionando a ele alcançar um poder gerado a partir dos seus saberes. Ademais, é significativo lembrar que o jornal do XIX foi um meio de comunicação impresso elitizado.

Seu uso se dava através de uma posição social, pois nem todos os professores e a população em si, tinha esse direito e espaço para fazer anúncios. No entanto, outra forma de poder utilizá-lo se dava através de uma legitimação e reconhecimento que o professor já tinha dentro da sociedade.

Entretanto, destaca-se que existem dois tipos de poder, o econômico o qual permitiu que o professor Brício Cardoso fizesse suas publicações e o poder simbólico. Todavia, esse poder simbólico pode “provocar reações, liderar respostas de determinado teor, sugerir caminhos e decisões e induzir a crer e a descreer” (THOMPSON, 1998, p. 23). Pois, os valores do por simbólico através dos jornais permitia uma visibilidade a

quem fazia seu uso, faz também perceber a importância que tinha o uso dos professores no jornal, sendo esse meio um veículo de informação no século XIX.

Agregado a isso, ressalta-se ainda que os saberes são fundamentais para que haja essa capacidade de dar visibilidade ao que se propõe, pois demanda veracidade e autenticidade, tendo em vista os conhecimentos que fazem parte da formação do docente, como o saber curricular, disciplinar e experiencial.

Isto posto, é válido ressaltar que o professor Brício Maurício de Azevedo Cardoso⁶, patrono da cadeira n. 36 da Academia Sergipana de Letras e sócio – fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, iniciou sua carreira pública como professor substituto da cadeira de geometria da província de Estância e professor de primeiras letras na Vila do Espírito Santo. Tornou-se professor de latim, de Retórica e poética do ensino secundário. Brício Cardoso foi uma das maiores personalidades da educação do século XIX, em Sergipe. (GALLY, 2004).

Destarte, na figura 01, Brício Cardoso inicia seu discurso fazendo um convite a olhar para o passado, para o que foi aprendido e depois voltar o olhar para o futuro, para as possibilidades, ressaltando a importância de se refletir sobre tudo o que foi apreendido durante o ano letivo. E, embora seu discurso fosse devido à sua despedida, ele acreditou ser conveniente explanar sobre seus saberes e experiências na educação, fazendo com que não somente seus alunos, mas também a sociedade sergipana percebesse o quão importante é estar inserido na educação, sendo dada continuação da aprendizagem, além do seu papel enquanto professor.

Com isso, o professor não somente faz com que os alunos pudessem refletir sobre o futuro, após o término do ensino primário, mas também os fez sentirem-se motivados a ter uma inserção no ensino secundário. Destaca-se aqui também, a capacidade de Brício em ter aprofundamento em seus saberes e uso do poder, uma vez que, ao se projetar de forma autêntica e confiante do que estava fazendo, mostrou que o mesmo tinha noção do respaldo que tinha dentro da sociedade e a contribuição que estava dando para o avanço da educação e para o desenvolvimento da população sergipana.

Ressalta-se que Brício tinha reconhecimento dos sergipanos devido à sua atuação e espaços ocupados por ele, e ao fazer uso dos jornais para explanar seus

⁶ A respeito do professor Brício Cardoso consultar dissertação de Christianne de Menezes Gally, 2004.

saberes em seus discursos, o professor acabava obtendo uma maior visibilidade e legitimação.

FIGURA 1: Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

DISCURSO PROFERIDO NO DIA DO ENCERRAMENTO DAS SESSÕES DA AULA DE ENSINO PRIMARIO SUPERIOR DA CIDADE DA ESTANCIA, PELO RESPECTIVO PROFESSOR, NO ANNO LECTIVO DE 1872.

Meus Discipulos.—São terminados os nossos trabalhos no anno lectivo que finda neste momento; mas, não posso dar-vos o *adeus* da despedida, sem que, primeiro lançando um olhar retrospectivo para o longo e embargoso estadio que percorremos, vos dirija a palavra; sem que, despertando vossas atenções, vos obrigue a vêr clara e prespicuamente a grandesa da sciencia que acabaes de curar, sua importancia e sua utilidade; sem que, desabrindo as delicadas corollas, vos faça lograr á pequenas e repetidas aspirações, o delicado perfume das lindas flores que encontrastes nesse jardim que se intitula—lingua portugueza.—

Assim praticando, sigo o estylo adoptado e praticado, de ha muito, em todas as faculdades, lyceus, estabelecimentos de educação dessiminados pelo mundo culto.

Ouvi-me, meus discipulos; gravae fando minhas palavras nas paginas de vossa memoria, que agora começão a escrever-se, para que possaes redarguir com vantagem aos ignorantes e aos rotineiros que vos interpelarem.

— —

Nota-se que o professor Brício se dirige aos seus discípulos de forma simbólica, e também coercitiva, prendendo a atenção dos seus alunos em suas palavras proferidas. Assim, denota-se um conhecimento estratégico de como abordar os assuntos e direcionar ao público, visto que o seu discurso estava voltado para além do contexto escolar, mas se debruçava sobre o ideal de inculcar seus ideais, formando pensadores.

FIGURA 2: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Brício Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

Que disciplina convém ensinar ao menino brasileiro que faz o seu primeiro—sumamente rudimentario—estudo sobre a lingua vernacula?

Deve o menino brasileiro sair da escola primaria, ou para matricular-se nos estudos maiores, nas sciencias naturaes e cosmologicas, ou para frequentar os cursos das linguas sabias, antigas e modernas, vivas e mortas?

Deve o menino brasileiro despedir-se da escola primaria, para dedicar-se ao commercio, á agricultura, ás industrias, em uma palavra, ás artes e officios, sem conhecer o melhor possivel a lingua com que enroupa o seu pensamento, para apresental-o, fallado ou escripto?

Taes perguntas deveis, meus discipulos, como armas de rija tempera, lançar contra aquelles que, vos dirigindo parvas objecções, vos disserem que a creação e conservação d'esta cadeira são factos anomaes na administração politica, que não precisamos de escolas de grammatica, de escolas superiores.

Mas, dir-me-heis, se nos exigirem o porque de cada uma d'estas instituições.....

Não hajais medo: vou fornecer-vos os meios proprios com que aos vossos contendores anoyeis sua ousadia, respondendo detidamente a cada uma das perguntas que vos offereci.

Assim pois, á primeira e á segunda, cabe-me dizer-vos o que segue: que o menino saido da escola elemental, mal sabendo deletrear os livros do Dr.

O saber do professor pode ser percebido no momento em que ele instiga os seus discípulos (estudantes) ao fazer um questionamento a respeito do conhecimento que foi adquirido por eles, indagando se esse conhecimento deveria se conter apenas ao ensino primário. Assim sendo, Gally também afirma que foi possível verificar nos “Estudos de Brício a discussão sobre os métodos de ensino, a prioridade da escola primária na construção do processo civilizatório humano e a importância da formação do profissional responsável por esse processo”. (GALLY, 2004, p. 77). Em suma, a autora ainda explana que, “ser intelectual, no século XIX, era antes de tudo, ser um conhecedor profundo das práticas relativas ao ramo de conhecimento no qual estava inserido”. (GALLY, 2004, p. 76).

FIGURA 3: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Brício Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

mal sabendo delotrear os livros do Dr. Abilio, manejando com imperfeição a rudeza a lingua de seus paes, não pôde absolutamente fazer progresso em disciplina alguma; porque, sem saber falar escrever, não pôde aprender a bem conhecer, a bem pensar, a bem querer, e a bem sentir, alvo do ensino em geral.

Se ante seus olhos se descortinão os rotos horisontes dos estudos maiores, se rasgão-se as profundidades insondáveis das sciencias noológicas e cosmologicas; como vêr no infinito, como enxergar no abysmo, se não possúe o santelmo resplendente das linguas antigas e modernas, vivas e mortas?

Eu não sei que se possa aprender a philosophia, as mathematicas, e psychologia, a chimica, a moral, a politica, a jurisprudencia, a historia, a litteratura, a esthetica, a logica, a physica, a physiologia, a medecina, a astronomia, a critica, a poesia, etc., desconhecendo as linguas em que escreveram os grandes apostolos d'essas sciencias. —

Se ao sair da eschola primaria, abrem-se-lhe as portas das escholas das linguas sabias, é da maior vantagem que leve o conhecimento da grammatica da lingua vernacula; pois que, para o estudo d'aquellas, é indispensavel o conhecimento d'esta.

Se vai aprender as linguas mortas, são-lhe, em lucta titanica, a sublime e escabrosa theoria grammatical, que ap-

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Em seu discurso Brício fez uso das vertentes que trazem o viés do seu conhecimento e posição social que se solidificaram no saber docente, ou seja, um saber plural o qual Tardif (2014), defende, e o poder simbólico, que Thompson (1998), usa como arcabouço para discutir a comunicação e a visibilidade nos meios de comunicação.

Compreende-se que Brício Cardoso, estrategicamente, fazia uso desse espaço comunicativo como uma forma de ter respaldo diante da elite intelectual da qual fazia parte, e por isso era muito comum perceber o professor trazendo discussões sobre a educação, sobre a importância de dar continuidade aos estudos. Para Gally (2004), essas

suas ações na área educativa, através dos meios de comunicação, serviam como uma propaganda educacional do seu eu e dos seus saberes.

Assim, percebe-se também que a forma como o docente se lançava diante da sociedade era uma estratégia de como o mesmo gostaria de ser visto por todos, pois de forma sempre educada, doce, atenciosa e autêntica ele trazia nas matérias de jornais, os seus discursos.

FIGURA 4: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

escabrosa theoria grammatical, que applicada á propria lingua, disse J. Soares, percebe-se e comprehende-se muito mais facilmente do que applicada as linguas desconhecidas.

Mas ella deiza-se vencer, se o que estuda as linguas estranhas, já estudou-a na sua propria lingua, d'onde é facilissimo transportal-a para qualquer lingua desconhecida. Isto é claro, porque todas as linguas estão sujeitas ás mesmas noções geraes e immutaveis, porque a sciencia grammatical é anterior a todas as linguas, e finalmente, porque as differenças que se notão entre ellas são accidentaes, são de fórmulas, são de construcções, mas nunca de principios.

Aquelle que estudou a theoria grammatical na sua lingua, facilmente, sem enfado, com pouco trabalho, a estuda nas linguas estranhas.

Por isso é que todos os grammaticos, antigos e modernos, são accordes que o que sabe o portuguez, com mais presen-teza e desembaraço aprende o latim, do que o que o não sabe; assim tambem que o que sabe o latim aprende o grego menos difficilmente, do que se o ignorasse.

Ha grande affinidade e semelhança entre o portuguez e o latim. O portuguez que é senão um moderno latim, como disse o Snr. Castilho?

Ambas estas linguas regem-se pelas mesmas leis geraes, obedecem—aos mesmos preceitos capitaes. servem-se

O docente também chama a atenção para a importância e beleza de se aprender a língua portuguesa, destacando as qualidades da língua vernácula e fazendo comparações com outras línguas, inclusive o latim. Mas incentivou e valorizou a língua portuguesa trazendo, acima de tudo, as vantagens e o encantamento do seu aprendizado.

Salienta-se aqui a perspicácia de se ter anúncios publicados em jornais, no século XIX, principalmente ao que se refere a Sergipe, visto que o professor Brício Cardoso era sergipano. Assim, apesar de ter sido um período em que muitos eram os não letrados no Brasil e a própria acessibilidade ser também uma dificuldade encontrada entre os brasileiros, as informações não ficavam contidas. De acordo com Cury (2011), se apenas um exemplar de jornal chegasse a uma família, já era o suficiente para manter diversas pessoas informadas, uma vez que a comunicação se dava através do repasse, da troca de informação.

FIGURA 5: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Brício Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

primeiro o portuguez, para depois estudar o latim, diz o Dr. Luiz Alvares dos Santos: « A lingua maternal servirá como de um ponto de apoio sobre que irão girando todos os outros conhecimentos das outras linguas; será como o termo de comparação para as outras construcções grammaticaes. »

Se tem de aprender as linguas vivas, o conhecimento da lingua vernacula faz d'ellas desapparecer toda a difficuldade etymologica e syntaxica, por tornar-se facil de achar a razão de certas estruturas grammaticaes, e de conhecer e de distinguir o caracter e a indole de umas e de outras, restando apenas o embaraço da prosodia, que, nas linguas do norte da Europa, é o desespero dos estudantes.

Satisfeitas assim as duas primeiras perguntas, quanto á terceira, direi: que, tendo por fim o estudo da grammatica, segundo o Dr. Guilherme Pereira Rebello, estabelecer os principios fundamentaes e as leis geraes que presidem á construcção logica e a analyse philologica da proposição, não é licito a quem quer que seja, a nenhum homem, deixar de conhecer as leis do discurso, as leis da proposição, o valor e peso especifico das palavras, dependendo o valor de suas idéas da logica e sã construcção da phrase e do verdadeiro emprego dos vocabulos.

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Todavia, para Brício, ter o conhecimento da gramática e da língua portuguesa era de fundamental importância, visto que, para ele, o primeiro acorde que se deve aprender e valorizar é o de sua língua materna, pois sem ela é impossível ter a compreensão com clareza das demais disciplinas postas na formação de cada estudante.

Destarte, esse conhecimento propalado nos jornais pelo professor advém não somente da sua maneira de enxergar a educação, mas na forma de conceituar e dar significações aos atos. Exemplo disso é quando o professor faz a distinção do que é educar e instruir no seu ponto de vista, pois para ele, instruir significava transmitir

conhecimento, e educar transmitir valores e normas. (GALLY, 2004). Ou seja, ser um professor transmissor de saberes é muito mais do que educar, é fazer conhecer e dar ao outro uma perspectiva de futuro através do conhecimento.

No entanto, ao pensar nos leitores, receptores dos seus discursos e mensagens, entende-se que “os receptores das mensagens da mídia não são parceiros de um processo de intercâmbio comunicativo recíproco, mas participantes de um processo estruturado de transmissão simbólica”. (THOMPSON, 1998, p. 31). Essa mesma simbologia era utilizada através da sua mensagem, daquilo que se desejava passar e falar a sociedade por meio do jornal.

FIGURA 6: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

O homem pôde não ser homem de sciencia ; mas commetterá um crime de leza sociabilidade, se descurar-se de ser homem de educação, o que a ninguém é livre.

Será porventura bem educado aquelle que, desprezando a cultura da palavra, o estudo da mechanic da phrase deca até quasi confundir-se com o bruto ? Certamente não.

Isto posto, o mechanic, o artista, o agricultor, todos, devem saber tão bem a sua lingua, como o litterato e o homem da sciencia.

A formosa lingua que fallamos, meus discipulos, é opulentissima de dotes peculiares e alfaias proprias, que ennastrão a corda triumphal com que ella se destingue das outras, mesmo da latina, com a qual é tão parecida que muitas vezes fallamos periodos e phrases tão latinas, quão portuguezas.

De todas as outras linguas, como disse Jorge Ferreira de Vasconcellos, possue ella o melhor : a pronunciação da latina, a origem da grega ; a familiaridade da castelhana ; a brandura da franceza ; a elegancia da italiana ; a sanctidade da hebréa pela honestidade e compostura dos vocabulos.

Ella, que possui cabedaes de que as outras carecem, como sejam, idiotismos, adagios, sentenças, fórmas verbaes, em maior escala, ella que unica possui o processo de spassivar o verbo attributivo na terceira pessoa do singular, ella, que faz o mais frequente emprego da ordem inversa no arranjo e coordenação da proposição, é certamen-

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Ter a educação como uma arma de inclusão, sociabilidade e civilidade, são questões cruciais para o professor Brício que explicita seus saberes diante de uma sociedade que se encontrava distante do conhecimento e diante de uma burguesia que, assim como ele, buscava uma melhor formação. Viu-se então aqui uma forma de

transmitir aquilo que se sabia, entendia e acreditava que fosse o melhor para seus estudantes que seriam o futuro do País.

FIGURA 7: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Brício Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

Ella, que possui cabedades de que as outras carecem, como sejam, idiotismos, adagios, sentenças, fórmulas verbales, em maior escala, ella que unica possui o processo de spassivar o verbo attributivo na terceira pessoa do singular, ella, que faz o mais frequente emprego da ordem inversa no arranjo e coordenação da proposição, é certamente a mais rica de todas as linguas.

Ella é grave, engraçada, laconica, copiosa, levantada, branda, doce, mavioza, breve, suave, substancioza, apta à todos os estylos da eloquencia, poetica e florida.

Ella é conhecida, segundo as observações de Duarte Nunes de Leão e Jorge Ferreira, em partes em que a hebréa, grega e latina nunca foram vistas, nem ouvidas.

Esta liugua por todos os titulos tão excellente merece da parte dos que a fallam, como prova de amor, que se a estude profundamente; áfim de que não se produza os estiolumento das suas riquezas naturaes.

Eis ahi, meus discipulos, as armas com que deveis combater áquelles que pregam que a lingua latina, por ser mãe da portugueza, deve ser aprendida em primeiro logar do que esta; eis ahi, meus discipulos, as armas com que deveis combater áquelles que pregam que o estudo das sciencias deve ser anteposto ao estudo da lingua vernacula; eis ahi finalmente, meus discipulos, em alto relêvo a grandeza, a importancia, a utilidade, as bellezas infinitas da lingua, que temos a fortuna de fallar.

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Assim sendo, no último parágrafo, nota-se a preocupação que Brício tem para com seus discípulos (estudantes), reafirmando que a educação e o conhecimento é uma

arma para combater as ignorâncias de outrem, chamando a atenção para importância de aprender sempre a língua portuguesa, alerta que apesar das outras línguas estrangeiras como o latim que é a mãe do português ser importante, o aprendizado da língua portuguesa deve estar em primeiro lugar.

FIGURA 8: Continuação do Discurso de Encerramento das aulas de Bricio Cardoso – 20 de dezembro de 1872.

Agora é preciso que nos separemos, é preciso que cada um de nós volte inteiro, com o pensamento e o coração, para o seio de sua família.

Adéus, pois, não esqueçais vosso mestre, que elle protesta de já mais esquecer-vos.

Por vosso proprio interesse, para vossa propria grandeza, reconhecei o ministro sagrado de vosso mestre, que

formou o vosso coração e o vosso espirito; olhae-o como pae, — de quem recebestes a vida d'alma; e, quando os tempos e as circumstancias vol-o permitirem, praticae a seu respeito, como Espaminondas, como Alexandre Magno, como Carlos V. praticaram para com seus mestres.

Basta, meus discipulos; basta meus filhos; estou commovido; adeus; leve no coração a saudade que me amargura ao apertar-vos em meus braços.

Estância, 20 de Dezembro de 1872.

Brício Cardoso.

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Observa-se, que o professor utiliza de métodos de convencimento para que os leitores possam compreender a mensagem que ele está passando, além de incutir suas ideias e levar uma informação e formação aos seus estudantes. Dessa forma, demonstrou o alcance que ele, enquanto professor, possui englobando diversos dos saberes e através da visibilidade que ele dá ao seu saber nesse meio de comunicação do século XIX. Portanto, seu uso nesse meio de comunicação não se limitou a apenas despedir-se das suas aulas, mas em discutir a educação e reforçar a importância em poder obter conhecimento e aprender cada vez mais.

No excerto do anúncio do dia 16 de abril de 1872, com o título Estudos Pedagógicos, o professor Brício Cardoso discutiu sobre os métodos pedagógicos dos mestres de pedagogia e trouxe divergência para com esses mestres, explicando didaticamente sobre o que ele entende desses métodos.

FIGURA 9: Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.

LITTERATURA

Estudos pedagogicos.

III

Os mestres de pedagogia contam quatro methodos geraes ; o individual, o simultaneo, o mutuo, o mixto ou mutuo-simultaneo.

Dissentimos de sua opinião.

Só ha um methodo geral, e não pode haver mais que um, porque o caminho que conduz a verdade é um para os espiritos intelligentes, porque todas as intelligencias estão sujeitas as mesmas leis, que são as regras do methodo.

E mais ainda dissentimos, porque todos os systemas, diz Jouffroy, são vistas incompletas da realidade erigidas em imagens completas desta mesma realidade : approximando-se estas vistas conciliar-se-hão como os factos que ellas representam se conciliam em a natureza : o que ellas têm de incompleto, isto é, o que ha de falso nos systemas, apparecerá o se abstrairá, e os quadros da sciencia se acharão repentinamente cheios de tudo o que o genio das differentes escolas tem colhido de verdadeiro sobre cada questão.

Assim são os quatro methodos geraes, quatro vistas incompletas do methodo, quatro faces diversas, quatro partes constitutivas d'elle.

+

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Percebe-se neste anúncio da figura 9, que o professor Brício Cardoso se utilizou dos seus saberes docentes para divergir dos mestres da pedagogia, explicitando sobre as distinções que foram expostas pelos mestres da pedagogia que defendiam que os métodos gerais, individual, simultâneo, mútuo e misto, deveriam ser trabalhados e ensinados separadamente. No entanto, o professor Brício Cardoso não concordava e demonstrou de forma didática a sua maneira de pensar a respeito do tema.

De acordo com Brício Cardoso, é impossível haver a separação de tais métodos, visto que todos fazem parte de uma conjunção que tem como resultado os métodos gerais da pedagogia. Contudo, para Brício, aplicar uma separação nesses métodos de ensino provocará uma deficiência do aprendizado e um menor alcance de se obter um resultado positivo que é o de passar a verdade e a coerência no ensino pedagógico.

Desse modo, o professor Brício Cardoso não somente utilizava o Jornal para discutir a respeito das suas disciplinas, como também para discordar de qualquer outro saber que ele viesse a ter um entendimento diferente. Em suma, fazer divulgações dos saberes nos meios de comunicação, para Amorim, era uma necessidade de “mostrar à sociedade, através do uso dos jornais, que eles cumpriam os seus papéis com grande responsabilidade e comprometimento e que eles sabiam como proceder em suas práticas cotidianas”. (AMORIM, 2012, p. 29).

FIGURA 10: Continuação dos Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.

O methodo philosophico não é nem o experimental só, nem o racional só, é a junção de ambos, apoiando-se um sobre o outro, esclarecendo-se o vivificando-se mutuamente.

O methodo historico não é nem o materialismo de Herder, nem o espiritalismo de Vico, porque o desenvolvimento da humanidade não pôde resultar do isolamento de qualquer d'estes principios; é sim a concurrencia de ambos com a solução providencial de Bossuet.

Isto fortifica a opinião que vimos de emittir.

O methodo geral é um, e o unico natural e razoavel é o methodo individual, não como é praticado, mas como queremos que o seja.

Proval-o-hemos.

Para fazel-o, porém, precisamos descrever os quatro methodos contados pelos mestres de pedagogia, que se reduzem em ultima analyse ao unico methodo geral existente; pois que elles quatro não passam de quatro diversas applicações ou modos d'elle.

Por tanto:

O methodo geral é individual, quando o professor lecciona directa e separadamente a cada alumno sobre cada um dos ramos do ensino.

Este methodo tem suas vantagens e desvantagens. Põe o professor em contacto continuo e directo com os alumnos, e mais que nenhum outro. Não pôde haver maior vantagem do que essa, que lhe permite accommodar suas lições aos caracteres e disposições dos mesmos. acompanhar dia por dia o

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

É preciso ressaltar que os professores viam no jornal uma oportunidade para ter visibilidade na sociedade, trazendo assuntos dos mais diversos, inclusive fazendo também propaganda dos seus serviços, divulgando seus saberes. De acordo com Amorim, “a publicação de jornais, além de apresentar as mais diversas tendências e temas, representa uma maneira legitimada de encaminhamento de lutas políticas, de conferir visibilidade”. (AMORIM, 2012, p. 115).

Assim, a visibilidade que esse meio de comunicação dava a esse professor era

sem dúvidas, um palco do qual ele mesmo era o transmissor do seu saber. Portanto, a busca pela visibilidade é também uma busca pelo poder e reconhecimento dentro da sociedade. (THOMPSON, 2008).

Entretanto, o professor Brício Cardoso já havia ocupado uma posição de reconhecimento e respeito dentro da sociedade o que dava respaldo para que pudesse fazer uso do seu saber de forma ativa e com respeito. A partir do momento que o professor faz uso do jornal para discordar dos mestres da pedagogia, ele não somente está exercendo seu papel de conhecedor do que está propalando, mas também deixando claro que ele tem o poder necessário para fazer isso.

FIGURA 11: Continuação dos Estudos Pedagógicos – Brício Cardoso, 16 de abril de 1872.

mesmos, acompanhar dia por dia o desenvolvimento de suas intelligencias, dirigil-as, verificar seus esforços, cortar todas as difficuldades que lhes embargam o passo, ter sciencia de seus menores progressos, dar-lhes separadamente os cuidados que cada um mais exige.

Só esta vantagem faz a apothese do methodo individual, o põe erecto sobre todos os outros, vol-o obriga a preferir aos demais ; mas não com os seus defeitos e desvantagens, que são grandes: falta de emulação, brevidade das lições, perda de tempo para os alumnos, impossibilidade de disciplina, enfado do professor e compromettimento de sua saude.

O methodo geral é simultaneo, quando o professor divide os alumnos em differentes classes, dá a todos os alumnos de uma classe livros eguaes e tarefas eguaes, sujeita-os aos mesmos exercicios, leccionando separadamente a cada classe e não a cada alumno.

Este methodo fomenta a emulação pela divisão em classes, e pela luta entre os alumnos que são sempre chamados a medirem suas forças ; mas entretém de um modo mais fraco as relações dos alumnos com o professor, e como o individual não garante a disciplina da escola, porque como elle deixa logar a ociosidade e a dissipação.

O methodo geral é mutuo, quando o professor divide os alumnos em numero maior de classes que no precedente, e subdivide as classes em grupos, á frente dos quaes ficam os alumnos mais

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Os saberes dos professores não são somente adquiridos em torno do seu processo de experiência e formação profissional. No entanto, Tardif (2014), afirma que

“os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e, são também, ao mesmo tempo os saberes dele”. (TARDIF, 2014, p.16).

No anúncio da figura 11, o professor Brício, demonstrou que tem domínio e coerência em seus argumentos, além de saberes a respeito do conteúdo discutido. Projetou, desta forma, uma visibilidade para seu papel de professor século XIX. É percebida, assim, a preocupação desse professor para com a formação de conhecimentos que estava sendo passada aos estudantes.

Nesse sentido, “assim como outros intelectuais envolvidos com a instrução pública, Brício também se preocupava com a formação do profissional. Era o professor responsável pelo sucesso, ou não, das aulas ministradas”. (GALLY, 2004, p. 81). Contudo, entende-se que nessa intenção do docente em ir ao jornal para divergir dos mestres da pedagogia, perpassa por uma forma atenta de não permitir que seja instruído um conhecimento do qual ele acreditava que não estava sendo o mais adequado, visto que os mestres da pedagogia não estavam sendo incoerentes diante dos seus saberes.

Um outro professor fez uso dos jornais para dar visibilidades aos seus saberes. No anúncio de 29 de outubro de 1873, da figura 12, o professor Augusto Xavier Cony deu o seu parecer em uma conferência pedagógica sobre a importância da leitura e qual melhor método de ensino deveria ser aplicado para que houvesse um aprendizado eficiente por parte dos alunos.

FIGURA 12: Conferência Pedagógica professor Augusto Xavier – 29 de outubro de 1873.

Conferencias pedagogicas

PARECER DO PROFESSOR PUBLICO AUGUSTO XAVIER CONY.

Pontos

(Continuação do n. antecedente)

LEITURA

Eis-nos chegado a uma das maiores dificuldades da escola primaria, visto como é a leitura o que demanda maior cópia de paciencia e perseverança da parte do que ensina os primeiros elementos da linguagem.

Do bom desempenho na transmissão das materias elementares é que nascem incontestaveis vantagens a qualquer ensino, e muito mais neste que indubitavelmente serve de base a todos os outros.

Entendemos que esta materia em seu começo é de uma importancia tal, que é preciso que o professor chame em seu auxilio todas as forças, de que é capaz, para bem cumprir a missão que lhe foi confiada. Não é dos conhecimentos, que lhe sobram, que vem a dificuldade; mas sim de sua propria natureza e organização.

Revista-se elle da maior resignação possivel para supportar o enfado que possa ter, sem que uma ruga de sua fronte patenteie o que a sofreguidão podesse deixar transparecer em seu coração.

Porem o remedio é facil e está no 3º ponto, de que trataremos no fim desta materia.

Dos diversos methodos de leitura conhecidos, como sejam: os de syllabação antiga, syllabação moderna *methodo portuguez Castilho*, de Bacadafá, Port-Royal e de Michel o que nos parece melhor é o methodo portuguez.

Consiste este methodo em ser a classificação da materia, de que se compõe na seguinte ordem. (1)

1º Leitura auricular. — Decomposição da palavra em syllabas e em elementos.

2º Conhecimentos dos signaes repara-

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Professor Augusto Xavier Cony em seu parecer expressa o seu saber plural de docente explicando aos leitores do jornal a importância da Leitura e trazendo os

métodos de ensino que deviam ser usados nas aulas. Além disso, ressalta a todo o momento a importância da leitura e do ensino da língua portuguesa. Nesse sentido, a presença do professor trazendo uma contextualização educativa e que pauta as formas de ensinar didaticamente no jornal, como foi visto nesse anúncio, faz-nos pensar na afirmação de Pallares-Burke:

a imprensa foi um formador de opinião pública e que por esse motivo também foi visto como um meio alfabetizador da população, uma vez que se em 1872 – ano da primeira pesquisa oficial sobre o grau de alfabetização – foi constatado que apenas um quinto da população livre de todo o Brasil era apta a ler [...]”. (PALLARES-BURKE, 1998, p. 150).

Ressalva-se que no século XIX, além de ter sido um período predominante no analfabetismo, às pessoas não estavam imunes às informações contidas no jornal. (PALLARES – BURKE, 1998). No entanto, essas divulgações nos jornais proporcionavam a esses professores uma visibilidade dentro da sociedade que tinha acesso ao impresso.

FIGURA 13: Continuação da Conferência Pedagógica professor Augusto Xavier – 29 de outubro de 1873.

2º Conhecimentos dos signaes representativos de vozes puras, das consoantes *m, n, l, r*, das vogaes nasaladas, do diphthongo *ão* e finalmente as demais consoantes pela ordem *b, p, d, f, v, g, k, c, ç, s, z, x, j, ch, lh, nh, ph*.

Neste methodo recommenda-se a leitura constante de palavras de elementos já conhecidos.

Entendemos, como diz este methodo, que o caminho mais curto a traçar será ensinar ao alumno o nome das consoantes pelas articulações por que passam, deixando-as sem sujeição á esta ou áquella voz; assim sua combinação será mais facil.

Como sabemos, as inflexões não tem som proprio, ligam-se ás vozes para formar as syllabas.

Duas são, pois, as sortes de elementos da palavra: a voz e a inflexão.

A voz simples é o som resultante da simples emissão do ar, cujas differenças essenciaes dependem da forma da passagem que a bocca presta a este ar durante a emissão.

A escriptura que pinta a palavra, porque representa os elementos na ordem da producção, por meio das letras, deve tambem comprehender duas sortes de letras, vogaes e consoantes.

As vogaes são letras consagradas pelo uso nacional para a representação das vozes simples. «São assim chamadas, diz du Marsais, por se fazerem ouvir por si mesmas; formam completamente sós um som, uma voz, isto é, representam sons que só precisam da simples abertura da boca e de uma forma determinada para se tornarem sensíveis, e fazerem-se ouvir.» O padre Girard, mestre e amigo do Sr. Rapet, diz: Como a pronunciação depende da situação e movimento dos orgãos, faz-se-lhe necessario comprehender duas especies de modificações, formando uma o som, e outras a articulação. O som é a voz pronunciada pela unica forma que lhe presta a situação dos orgãos... A articulação consiste nos

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

De acordo com os saberes do professor Augusto Xavier, percebe-se que o mesmo expressou um conhecimento o qual Tardif (2014), define como saber disciplinar e curricular, aquele que é oriundo dos manuais escolares e que integra os conteúdos das matérias ensinadas na escola, ou seja, o que se aprende em sua formação e se aplica no dia a dia como profissional.

Outrossim, ao que diz respeito a dar visibilidade a esses saberes em um meio de comunicação como o Jornal, no XIX, foi possível entender que as interações sociais partiam das possibilidades de se comunicar e interagir com o meio. Thompson corrobora que “a mídia pode ser entendida como um campo de interação com interesses, posições e carreiras profissionais próprias, um campo que se erigiu separadamente do campo político, mas que está entrelaçado de diversas maneiras”. (THOMPSON, 2008, p. 14).

Thompson afirma ainda que “o leitor de um livro ou jornal, ou telespectador de um programa de TV ou de um filme é basicamente o receptor de uma forma simbólica cujo emissor não pede (e normalmente não recebe) uma resposta direta e imediata”. (2008, p. 5). No entanto, Pallares - Burke entende que os:

Jornais, revistas, rádio e televisão, por exemplo, têm um currículo oculto que dissemina e organiza informações, cria valores atitudes e ideias sobre uma multiplicidade de temas e, pois, quer queiram ou não, influenciam seus leitores, ouvintes e espectadores. (1998, p. 2).

Assim sendo, entende-se que a população do século XIX, foi influenciada através dos jornais, pois, por ser um meio de comunicação utilizado naquele século, também funcionava como incentivo à interação social, fazendo parte do dia a dia das pessoas que se comunicavam e buscavam informações a respeito do que estava acontecendo na Província ou até mesmo no Brasil.

De tal modo, os jornais do século XIX, também foram utilizados como uma forma de atacar e se defender, uma vez que, sempre existiram disputas tanto por espaço quanto por demonstração de poder. Lembrando que, esse meio de comunicação de forma impressa também se constituía em palco de disseminação de ideias, conflitos e interesses. (AMORIM, 2012).

Nesse sentido, no anúncio da figura 14, um discurso foi proferido pelo professor Justiniano de Melo⁷, em sua defesa, trazendo argumentos contra as avaliações do articulador⁸, do qual tinha como função fiscalizar as aulas e a assiduidade dos professores.

⁷ Justiniano de Melo e Silva obteve concurso a cadeira de Inglês do Atheneu Sergipense em 25 de fevereiro de 1871, mas se afastou da mesma quando iniciou um tratamento de saúde no Rio Grande do Sul em 1874. Recebeu o grau de doutor em Ciências Sociais na Faculdade de Cordova, na Argentina. Retornou a Sergipe e continuou no magistério quando foi nomeado lente de História Universal e de Civilização em novembro de 1896. (GUARANÁ, 1925, p. 191).

⁸ O articulador era o responsável por fiscalizar as aulas dos professores na Província Sergipana

FIGURA 14: Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

O lente de Inglez do Atheneu

O *Jornal de Sergipe* de 13 do corrente em um artigo sob o titulo—*Atheneu Sergipense*—disse algumas palavras a meu respeito, que não me honram, como funcionario publico, cujos deveres tenho sabido presar.

Diz o articulista, que se tinha aberto no *Atheneu* um privilegio a meu favor, privilegio antinomico com o regimento d'aquelle estabelecimento.

Não sei como o articulista, com a sua vista longa, foi alcançar privilegio onde a maioria da Congregação não entrevio senão uma medida necessaria, que como tal foi adoptada. Havia eu requerido ao governo semelhante alteração, considerando que nenhuma difficuldade poderia produzir na economia do estabelecimento; e como aquelle mandasse submeter a minha proposta á Congregação dos lentes, assim procedi, o que deu em solução a respectiva mudança.

O sr. vigario José Luiz foi quem presidiu á essa sessão da Congregação, e não o dr. Manoel Luiz como ardilosamente insinúa o articulista citado. Onde o privilegio tão mal apregoado pelo escrevinhador, cuja mania tem se revelado tantas vezes nas columnas do *Jornal de Sergipe*, e que d'esta feita entendeu cobrir a hediondez sob a máscara que tão mal afivellou?

O lente de Inglez do Atheneu não procurou com tal medida uma satisfação para os seus commodos; pelo contrario, todos comprehendem que é preferivel leccionar ás 9 horas da manhã do que ás 4 da tarde.

Disse o articulista, o que é uma mentira da estôfa de tantas outras que o tem immortalizado, que o lente de Inglez do *Atheneu* allegou como justificativa de sua proposta a conveniencia de aproveitar os empregados publicos, que poderiam concorrer á sua aula.— A palavra *aproveitar* tem sido tão bem aproveitada pelo articulista, cuja existencia se tem exgotado n'um sem numero de phases, que coincidem exacta-

Como visto no anúncio acima havia diversas formas do professor ter a sua visibilidade, aqui o professor Justiniano de Melo não expressou o seu saber de forma educativa, ou seja, discutindo assuntos de suas aulas, mas se utilizou da sua representatividade e conhecimento dos seus direitos para se defender de acusações propaladas pelo articulista no Jornal de Sergipe. Percebe-se que além de ser o jornal um meio de comunicação e informação, também funcionava com um “ringue” para que pudesse ser feitas discussões, defesas, ataques, acusações etc. Segundo Amorim:

Os jornais se constituíam e ‘ringues’ e também em ‘palcos onde diversas representações podiam ser difundidas e inculcadas por indivíduos e por todo um grupo profissional. Também é importante mencionar que a palavra impressa se constitui em uma opção de lazer e escapismo para seus leitores. (AMORIM, 2009, p. 33).

O jornal do século XIX não somente representou um meio de comunicação de forma impressa em que parte da população letrada podia ter acesso à leitura e de ao uso dele, mas também se constituiu como uma forma de passar o tempo e de ter assuntos para socializar. Conseqüentemente, o jornal pode trazer indícios de como uma sociedade se configurava em seu determinado tempo, período e século, demonstrando como se deu a construção de um povo, através das impressões que é possível obter no que foi registrado.

FIGURA 15: Continuação do Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.

dos publicos, ainda é uma invenção digna do seu *atmanate*.

Poderei citar os nomes de quatro moços empregados que tão depressa, depois da referida alteração, tem corrido á sobredita aula.

O snr. Alfredo Montes, cuja frequencia vale muito mais do que a de tantos outros que cursam as aulas de certos amigos do *articulista*, os quaes, em certo tempo, contavam receber os titulos de professores da capital, sobre a sepultura de um colléga seu. O snr. Francisco Sabino Coelho Sampaio não merece tão pouca contemplação do *articulista*, a ponto de, sendo a *sinêta do Atheneu*, como se assigna, não tel-o podido encherger. Os snrs. Riserio Nunes do Nascimento e Capitulino Henrique da Costa, não tem deixado de frequentar. Saiba o *articulista* que o mappa da aula de inglez conta 17 estudantes, doze dos quaes são muito assiduos.

Ao certo a frequencia actual dessa aula é de 10 estudantes.

Sinto muito derrubar o castello de frascos construido pelo digno rival de Hippocrates.

Falla o *articulista* da não fiscalisação da aula do inglez: entendo que a sua casa merece maiores cuidados da policia. Além d'isto, com um fiscalizador tão severo como o *articulista*, é dispensavel qualquer outra vigilancia; é pena que aquelle minta tão descaradamente.

A seriedade não convém como resposta á asseverações tão mentirosas e ridiculas: d'este modo se capacita o infeliz *mergulhador* de que não produzirá móssa no meu animo o luctuoso cortejo de suas jeremiadas. *Sganarella* falla da memoria historica do *Atheneu*. a meu cargo; em resposta, peço que me cite a disposição do regulamento da instrucção, em que se estatue o prazo de tempo para a execução d'aquelle trabalho. Não me sendo bonito apresentar um esqueleto tão asqueroso como o artigo que no *Jornal de Sergipe*, occupa a attenção do publico, é dá ao seu author os foros de escriptor tópeira e estolido.

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Outro aspecto a ser mencionado é a respeito do professor dentro da sociedade dos Oitocentos, pois se sabe que foi um século disciplinador e que as condutas morais e físicas perpassavam por severas construções de como devia se portar um profissional e também o indivíduo, visto que essa regra não era restrita apenas a algumas pessoas, mas sim a todas. Para Amorim:

A representação que os professores perante a sociedade sergipana

relacionava-se com a imagem que eles teriam perante ela, no sentido de uma adequação ao que era esperado deles. No entanto, também se refere a como eles queriam ser vistos por ela e, dessa maneira, era necessário buscar representantes que firmassem essa imagem através de anúncios em jornais ou de ofícios [...] (AMORIM, 2012, p. 29).

No entanto, ser professor do século XIX e está ligado a calúnias a seu respeito numa matéria de jornal era, no mínimo, constrangedor. Posto que, a preservação da imagem era de cunho importante dentro da sociedade sendo colocados numa posição de perfeição, do qual o professor tinha ciência de que era preciso ir proferir um discurso ao seu favor, desmentindo o articulador que friamente fez uso do Jornal de Sergipe para fazer acusações contra a sua pessoa.

FIGURA 16: Continuação do Pronunciamento do professor Justiniano de Melo em sua defesa, 29 de novembro de 1873.

author os foros de escriptor tópeira e estolido, reservei-me para com mais vagar executar a tarefa de que fui incumbido, — apezar da boa vontade do articulista, que é a *memoria historica viva* das perversidades do instincto. Alem do que vai exposto, é aquella incumbencia voluntaria, e a lei não pode obrigar-me a cumpril-a de prompto.

Cumpre-me protestar ainda em nome da Congregação dos lentes do Atheneu, em quem o articulista faz suppor a mais abjecta subordinação, que não se compadrece com a independencia que a lei nos confere, o que tão bem tem sido acatada pelo actual director da instrucção publica. O articulista, inspirado nas *bernardices* e na fatuidade incongruente de um dos seus antigos amigos, e hoje o seu mais inseparavel amigo; aferindo a nobresa dos nossos sentimentos pela miseria de brios que se denuncia incessantemente n'aquelle; talvez illuminado por um raio d'aquella sciencia desconhecida, — verdadeira parvoice protegida pelas cãs da senectude: entendeu que devia offender os mais nobres caracteres, e arrojarnos á fuma onde se alja com os seus companheiros de licença.

Quanto á *representação* que parece dirigir á assembléa provincial, profligando os imaginarios abusos commettidos no *Atheneu*, estou certo que não merecerá a menor consideração, pois esse não é o melhor meio de reclamar providencias: mentir, calumniar, e depois de tudo, não tomar a responsabilidade de suas proprias palavras.

E' uma doença velha que o articulista não conseguirá extirpar, esta que parece querer dar cabo de sua existencia moral, estando já privada dos seus melhores organos: — o seuso, a moralidade e o pudor.

Aracajú 14 de março de 1872.

Justiniano de Mello e Silva.

— — —
**Ao sentinella da commandita do
 Jornal de Sergipe**

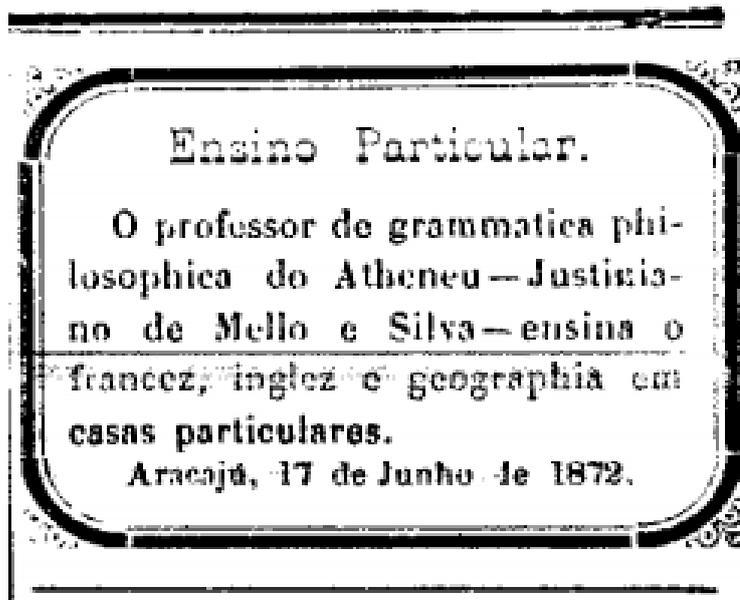
Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Nesse sentido, a atitude do professor Justiniano de Melo comprova que existia não somente uma preocupação com o saber que eles possuíam e a visibilidade desse saber que podiam ter através dos jornais, mas também a preservação da própria imagem.

Entretanto, no anúncio abaixo, o professor Justiniano de Melo fez a divulgação dos seus serviços, uma prática que era comum no século XIX, pois tinha como finalidade se fazer conhecer dentro da sociedade, visto que o Jornal era meio de comunicação em que possibilitava dar visibilidade aos professores. Assim, aqueles que tinham condições financeiras, faziam uso do mesmo.

Assim sendo, Justiniano de Melo e Silva foi um desses professores que também fez uso desse meio de comunicação. No entanto, ele não somente discutia a educação nos jornais, através de discursos, mas também fazia uso para divulgar seus serviços, como pode ser observado na figura 16, abaixo.

FIGURA 17: Divulgação dos serviços do professor Justiniano de Melo Silva, 17 de junho de 1872.



Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1872.

Encontra-se aqui mais uma das formas de utilizar os jornais, nesse caso o Jornal do Aracaju. Essa prática da oferta de serviços dos professores ocasionava uma visibilidade ao professor que estava sendo divulgado, visto que a divulgação dos serviços, era assim como divulgar os saberes, uma prática de dar e se alcançar visibilidade. Assim, esse uso que os docentes faziam do jornal e que se configurava em um veículo de informações era, sem dúvidas, um privilégio para os que estavam sendo “divulgados”.

Essas práticas de divulgação dos serviços se constituíam em métodos comuns e tidos como necessários para a época, visto que os professores visavam serem vistos e reconhecidos dentro da sociedade e isso se fazia possível através dos jornais. Assim, “esse modo de mostra-se ia revelando a sua representação no contexto imperial, ou seja, um professor demonstrar ser dotado de inúmeras especialidades, além do ensino, revelava no gênero discursivo as estratégias para alcançar o público”. (ARAÚJO, 2015, p. 90).

Contudo, essa não era somente uma ação dos professores, mas era utilizada também pelas professoras do XIX, mas com certas distinções, pois o fato de ser mulher no XIX exigia da professora cuidados maiores com a sua imagem perante a sociedade. Araújo (2015), afirma que “havia uma presença mais acentuada de homens na profissão docente, devido às discrepâncias que regiam a formação dos professores e professoras”. (p. 49). No item a seguir, tratar-se-á da profissão da professora enquanto mulher inserida na sociedade, e as dificuldades para alcançar visibilidade patriarcal.

2.2 PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO NOS JORNAIS SERGIPANOS: A FIGURA DA MULHER NO SÉCULO XIX.

Concomitantemente aos professores, a visibilidade também existia para as professoras através do jornal em ofereciam seus serviços. No entanto, elucida-se que as professoras estavam submetidas a um somatório de regras no período Oitocentista e que eram impostas às pessoas do sexo feminino. Por esse motivo, a forma como elas faziam uso dos jornais era diferente da dos professores, uma vez que eles podiam ocupar esse espaço na mídia social e dar visibilidade aos seus saberes, já as professoras, não, pois existia um controle maior de suas ações por ser mulheres.

O século XIX, especialmente na sua primeira metade, foi um período fortemente marcado pela presença dos Imperadores portugueses que aqui estiveram. Assim, costumes e valores foram transmitidos, sendo vivenciados pela população brasileira em favor das ordens imperiais. Contudo, foi um século baseado no patriarcado, conservadorismo e clero. E, isso influenciava diretamente na função e imagem da mulher dentro da sociedade, da qual a moral e os bons costumes precisavam estar em evidência.

Assim, ao se referir à profissão docente, ressalta-se que no século XIX havia a prática de dar aulas particulares, ou seja, o ensino doméstico. O que foi muito frequente e se perpetuou por toda a primeira metade do século. Assim,

Pensar nos jornais como fontes é entender que eles abrem amplas possibilidades de aprofundamento da nossa compreensão sobre o passado. Eles não são janelas transparentes para um mundo que, através deles, vemos. Eles são coleções de relatos jornalísticos, redigidos por profissionais que, supostamente, possuem convenções a serem seguidas e que transmitem em uma forma peculiar de narrativa as maneiras como eles interpretavam os acontecimentos. (DARTON, 2010, p. 140).

Por isso, transmitir conhecimentos e ter visibilidade nesse meio de comunicação ia além das disciplinas oferecidas ao sexo feminino, pois era preciso instruir quanto à conduta adequada e de acordo com o papel social da mulher. Dessa forma, as professoras não somente ensinavam as alunas os conhecimentos para o aprendizado intelectual do indivíduo, como ler, escrever e contar, mas, também, ensinavam tarefas domésticas como bordar, costurar e os dogmas religiosos, além de oferecer os seus serviços em suas casas. Estes aspectos podem ser observados no anúncio da professora Anna Joaquina de Souza Coelho no Jornal Correio Sergipense, na edição de 7 de maio de 1842.

QUADRO 3: Oferta de serviços no jornal O Correio Sergipense, Aracaju, 1842.

Oferece seus serviços de professora da capital ensinando as alunas a ler, escrever, as quatro operações da Aritmética, Gramática da Língua Nacional bem como os principais dogmas da Religião Cristã. Ainda oferecia a possibilidade de receber e manter em sua casa as filhas dos sergipanos, por preço a combinar, cujos pais morassem distante da capital. (**O Correio Sergipense**. Aracaju. n. 349, 7 de maio de 1842. p. 4).

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto histórico e Geográfico de Sergipe, Jornal do Aracaju. Sergipe. Ano 3, n. 294. 27 de jul. 1872, p. 4.

A postura das professoras dentro da sociedade também era colocada em questão, visto que a conduta moral estava sempre em evidência. A representação de uma professora pública deveria perpassar pelas qualidades como zelo e cuidado com suas alunas e também que fosse cumpridora de seus deveres, além de ter uma conduta digna. (AMORIM, 2012).

No entanto, destaca-se que a presença das professoras nos jornais era vista com frequência apenas na parte oficial dos jornais sergipanos, principalmente do Jornal do Aracaju, pois se tratava de manter um controle do governo da província. Assim, as matérias dos jornais eram organizadas no sumário por: *parte oficial, comunicado, noticiário, conferencias, publicações, literatura, anúncios*.

Ressalta-se também que essa organização no sumário das matérias dos jornais tinham variações, ou seja, não eram todas as matérias de jornais que vinham com essa

organização podendo, assim, ser percebida de forma diferente a depender do dia, e ano das próprias publicações. Todavia, as que as professoras estavam divulgando os seus serviços e solicitando os pedidos de pagamentos de seus salários, dos aluguéis das casas em que davam aulas. Como pode ser observado na figura abaixo:

FIGURA 18: Pedido do aluguel da casa

Jornal do Aracaju
Anno VI, Sergipe sabbado 10 de
abril. n° 578. p. 2. col. 2

Requerimentos despachados do
dia 23 de Março de 1875.

D. Cecilia da Conceição de Mello
 Martins, professora publica do po-
 voador do Carrapicho, pedindo pa-
 ra ser paga dos alugueis da casa
 onde funciona sua aula, pela me-
 sa de rendas de Villa Nova, a con-
 tar de outubro do anno passado em
 diante, e na rasão de 25 mensaes.
 — Como requer.

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Como mencionado anteriormente, era comum no século XIX a ministração das aulas pelas professoras em suas próprias casas. E, como observado no anúncio acima, as professoras que assim o faziam recebiam o aluguel do imóvel em que funcionava as suas aulas. Nesse sentido, para que se entenda de que forma acontecia a visibilidade das professoras nessa mídia social do período Oitocentista, é preciso compreender qual era o contexto histórico, além de entender qual era o lugar de fala da mulher antes mesmo de ser professora.

Para ser uma boa professora no século XIX, ter o respeito e reconhecimento naquele período, era preciso não somente possuir saberes docentes, mas também ter o perfil de uma boa dona de casa, de cuidadora do lar, do esposo, do filho, além de saber tarefas domésticas que eram designadas ao sexo feminino, noutras palavras, ser prendada. Salienta-se também que os jornais do XIX, foi um meio de comunicação elitista, ou seja, seu uso era para um público da elite, especialmente a letrada (AMORIM, 2012).

Um fato significativo a se destacar é que no jornal também existia além da visibilidade para as postagens tanto dos professores como das professoras a interação que Thompson (1998), define como “quase interação mediada” as relações sociais através dos meios de comunicação de massa como livros, jornais, televisão e rádio. Assim, “esse tipo de interação implica uma extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo – ou em outras palavras, a interação quase mediada se dissemina através do espaço e do tempo”. (THOMPSON, 1998, p. 79).

Como exemplo de uma dessas interações do leitor no jornal foi a vinda do Imperador a Sergipe. Na oportunidade, ele visitou as aulas de Primeiras Letras da Professora Josefa Maria Trindade, a quem teceu críticas afirmando que o livro de matrícula não estava muito bem escrito e, logo após, fez arguições a duas alunas que frequentavam as aulas da professora.

Segundo o Imperador, uma das alunas tinha aulas há 1 ano e 4 meses, mas lia livros “sofrivelmente” e não era tão ruim em aritmética, pois sabia dividir bem e sabia tirar a prova real. A segunda aluna lia “sofrivelmente” e era ruim em gramática, além de não fazer divisões com precisão. Em questão da Doutrina da Religião Cristã, as alunas, de maneira geral, sabiam as rezas, todavia as explicações não eram exatas. As letras das meninas eram “sofríveis” (AMORIM, 2012 *apud* PEDRO II, 1965).

No entanto, apesar das avaliações do Imperador, para os sergipanos a professora era vista como uma boa professora, tanto que, no Jornal do Aracaju de 27 de junho de 1872, em que foi assinado por “Muitos paes de família” pedindo a “jubilação da distincta professora D. Josepha Maria da Trindade”, os pais assim afirmaram:

QUADRO 4: Transcrição do anúncio sobre a Interação do leitor no Jornal do Aracaju, 1872.

A digna professora D. Josepha, que exerce a primeira cadeira do ensino primário desta capital, é um modelo do professorado do sexo feminino, já pelo brilhante desempenho no cumprimento dos seus deveres de já pela sua ilibada conducta. Há vinte e um anos que exerce o magistério sempre com aplausos dos seus superiores e com geral agrado e reconhecimento dos paes de famílias Ao exm. Snr. Presidente da província.

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto histórico e Geográfico de Sergipe, Jornal do Aracaju. Sergipe. Ano 3, n. 294. 27 de jul. 1872, p. 4.

A partir deste anúncio é possível verificar que a conduta da professora e o saber docente dela, o seu saber experiencial, foi de grande valia, uma vez que fazia com que D. Josepha recebesse visibilidade no jornal e essa visibilidade perpassava por um poder simbólico do qual Thompson explica que:

Os indivíduos se ocupam constantemente com as atividades de expressão de si mesmos em formas simbólicas ou de interpretação das expressões usadas pelos outros; eles são continuamente envolvidos na comunicação uns com os outros e a troca de informação de conteúdo simbólico. Assim fazendo, se servem de toda sorte de recursos que descreverei como ‘meios de comunicação’. Estes recursos incluem os meios técnicos de fixação e transmissão; as habilidades, competências e formas de conhecimento empregadas na produção, transmissão e recepção da informação e do conteúdo simbólico. (THOMPSON, 1998, p. 24).

Assim sendo, no caso do Quadro 4, a interação ocorreu através da intervenção dos leitores em resposta à ação ocorrida à professora Josepha e que foi divulgada no jornal. Ou seja, ele também se constituiu como um veículo de informação com o objetivo afirmar o quanto essa profissional tinha um respaldo dentro da sociedade.

Neste sentido, entende-se que os professores e professoras dos Oitocentos tinham a consciência do quão era importante ter visibilidade no Jornal do XIX tendo seus saberes e nomes sendo vistos pela sociedade. Dessa forma, os anúncios de jornais também refletem como foi estruturada a sociedade e de que forma foi moldada. Neles, verificam-se os registros de uma sociedade que ainda estava em um contexto de Império e de limitações das informações, devido à censura que existia e o controle do acesso comunicacional.

Outra forma era também pedir a jubilação, ou seja, a aposentadoria por ter exercido o cargo público como professora.

FIGURA 19: Jubilação do cargo público

Jornal do Aracaju
Anno VI, Sergipe terça-feira
13 de abril de 1875. n.º 579. p. 101.5
Requerimentos despachados do
dia 5 de abril de 1875.

D. Possidonia Maria de Santa Cruz Bragança, professora do ensino primario da cidade de Laranjeiras, contando mais de 25 annos de effectivo exercicio, pedindo sua jubilação com todas as vantagens que ora percebe, de conformidade com os arts. 121 do reg. de 24 de setembro de 1870 e 21 da resolução provincial n. 994 de 8 de maio do anno passado. — Informe o sr. dr. director da instrucção publica.
 A mesma. — Como requer.

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

No entanto, é possível asseverar que as professoras também tinham visibilidade no jornal, apesar de não terem o mesmo direito de expor o seu saber de forma discursiva como faziam os professores. Portanto, estes anúncios publicados no jornal nos auxiliaram na compreensão de como se configurou a sociedade no século XIX, especialmente no que diz respeito à educação e seus agentes. Ter um desses anúncios publicado no jornal contribuía para que o professor ou professora acabassem sendo vistos dentro da sociedade. Abaixo segue mais um exemplo desse tipo de divulgação para as professoras:

QUADRO 5: Transcrição do Anúncio do jornal Correio Sergipense, Aracaju de 1854.

A professora D. Roza Senhorinha de Carvalho, na edição do Jornal Correio Sergipense de 18 de novembro de 1854, que se identificou como esposa de Fidel José de Carvalho, deu ciência aos pais de família, comprometendo-se a ensinar suas filhas a ler, escrever, contar, cozer e marcar. Além disso, buscou a confiança dos pais de suas alunas a professora se comprometia a “desvelar-se pelo progresso de suas alumnas, e de tratá-las com amizade, e brandura” (AMORIM, 2012 *apud* **Correio Sergipense**, Aracaju, n.º. 86, 18 nov. 1854).

Fonte: Hemeroteca Digital do Instituto histórico e Geográfico de Sergipe, **Correio Sergipense**, Aracaju, n.º. 86, 18 nov. 1854.

É significativo mencionar também que por ser um século baseado em regras, religião, limites e censuras por parte na imprensa em que nem tudo poderia ser dito ou publicado nos jornais, pelos professores, por estarem inseridos numa “*sociedade disciplinar*, [...] enquadrado nos ditames de uma época”. (ARAÚJO, 2015, p. 89, grifo do autor).

Um desse exemplo a ser citado é para o discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, na figura abaixo. Ela demonstrou que ser professora no século XIX encetava possuir a consciência do seu lugar de fala, da sua figura enquanto mulher e a importância naquela época de preservar a sua imagem, possuindo erudição suficiente para saber o que poderia ser proferido nos jornais.

FIGURA 20: Discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A professora Anna Saturnina de Resende Mondim ao publico

Constando-me que o snr. Juvencio de Siqueira Monte, pessoa a quem apenas conheço de vista, tem propalado com o fim de desacreditar-me no conceito publico, que eu fiz máo exame do systema metrico, que não revelei conhecimentos da materia e *espichei-me* nas questões que me foram apresentadas; socorro-me do recurso da imprensa para desvanecer qualquer má impressão que possa causar, principalmente no espirito dos paes de minhas alumnas, o dito do snr. Juvencio Monte, pessoa a quem no trato social não tenho lembrança de haver de leve offendido, e que aliás parece votar-me algum rancor, quando, segundo me dizem, tem propositalmente procurado rebair-me na opinião publica. Neste intuito, publico em seguida a certidão do termo de meu exame, no qual o mesmo snr. Juvencio declara que eu respondi satisfactoriamente as perguntas que me foram feitas. Alem disto, tenho em meu favor o juizo do meu outro examinador o illustrado snr. professor Tito Augusto Souto de Andrade; tenho mais o testemunho das pessoas insuspeitas e habilitadas que assistiram a meu exame; e tenho, finalmente a minha consciencie, que não me aponta

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Neste anúncio, intitulado *Publicações a pedido*, a professora Ana Saturninna fez uso desse espaço no jornal para se defender das injúrias do srn Juvencio de Siqueira Montes que estava propalando falácias contra a sua imagem. Ele alegou que a professora não havia tirado uma boa nota no exame de avaliação do sistema métrico e que não demonstrou conhecimentos sobre a matéria.

No entanto, além de Ana Saturninna desmenti-lo trazendo argumentos em sua defesa, a professora também anexou a certidão do termo do seu exame, documento que comprovava que foi avaliada e que obteve a sua aprovação com louvor. Todavia o que

chama a atenção em seu discurso é a preocupação que a professora tinha em mostrar aos pais de suas alunas a sua postura quanto a ter sua legitimidade profissional comprovada.

FIGURA 21: Continuação do Discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.

o, as faltas commettidas mesmo em pro-
 o- blemas estranhos a disciplina sobre que
 e- versava o exame, como foram os que
 a, deu-me para resolver o snr. Juvencio.
 E' a primeira vez na minha vida que
 escrevo para o publico, e faço-o cons-
 o trangida, porque o meu estado e o meu
 - sexo não me permitem travar conten-
 - das de especie alguma.
 - Todos os professores e adjunctos que
 s prestaram exame nesta capital, todos os
) meus collegas, todos, tiveram melhor
 - sorte do que eu, porque me coube lo-
) go um examinador que, com quanto ha-
) bilitado, o que não contesto, não tem
) todavia a idade precisa para compre-
) hender que não é muito proprio o
) comprometter-se assim a reputação de
) quem nem por sonho molestou--o, nem
) a pessoa alguma de sua familia, a quem
) ha tratado com todas as considerações
) de que ella é merecedora.
) Este artigo foi demorado por causa
) da certidão que foi necessario tirar.
) Aracajú, 13 de Julho de 1873.
) Anna S. de Rezende Mondim.
) Professora publica d'esta capital.

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Existem dois pontos importantes a serem mencionados aqui: primeiro o fato de a professora ter consciência do “estado”, ou seja, a profissão dela como professora e o segundo, o seu sexo. No entanto, ao mesmo tempo é possível afirmar que essa

professora tinha certo tipo de reconhecimento que pode ser entendido como poder dentro da sociedade, visto que não era qualquer pessoa que podia ter acesso ao jornal. Assim, na figura abaixo, segue a declaração da qual a professora se refere nas figuras anteriores e que comprova que a mesma foi aprovada na avaliação em que se submeteu.

FIGURA 22: Continuação do Discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.

Ilm. e Exm. Snr.—A abaixo assina professora proprietária da 2.^a deira do ensino primario elementar d'esta cidade, precisa a bem de seu reito, que v. exc. se digne mandar passar por certidão o termo do exame que prestou no dia 25 do passado, sobre systema metrico decimal de pesos e medidas, legalmente adoptado no Imperio. Assim

P.^a a V. Exc. Despacho
E. R. Mc.
Anna S. de Rezende Mondim.

Em cumprimento do despacho retro certifico que o termo de exame de que trata este requerimento é do teor seguinte:—Nós abaixo firmados, designados por s. exc. o snr. presidente da provincia para servir de examinadores da professora d. Anna Saturnina de Rezende Mondim em systema metrico decimal, depois de arguil-a em alguns pontos dessa materia e de ter a mesma professora respondido satisfactoriamente ás perguntas que lhe foram dirigidas, approvamos. Sala dos exames no palacio da presidencia da provincia no Aracajú, 25 de Junho de 1873. *Juvenio de Siqueira Montes, Tito Augusto Souto de Andrade.* E para constar dei a presente certidão na 2.^a secção secretaria do governo de Sergipe, quinze dias do mez de Julho de 1873; *Antonio Alves Ramos, amanuense*

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Destacou, inclusive, que tinha sido avaliada pelo ilustríssimo professor Tito Augusto Souto de Andrade⁹, além de ressaltar que era a primeira vez que escrevia para o público e que fazia constrangida por saber o que o estado e o sexo dela não permitam que ela fizesse um confronto desse tipo. Mas, diante do ocorrido, ela precisava defender a sua imagem perante a sociedade sergipana.

⁹ Tito Augusto d' Andrade foi professor de Primeiras Letras em Laranjeiras, onde iniciou suas atividades no magistério. Também lecionou as cadeiras de Geografia, história e Filosofia em um internato naquela mesma localidade. Foi transferido para as cadeiras de Geometria e Francês em Aracaju em 1868. Faleceu em 25 de Setembro de 1881 (ALVES, 2005).

Fica evidente aqui, mais uma vez, que os impasses existiam no século XIX e que principalmente por ser mulher e professora era preciso ter uma atenção e valorização da sua imagem e de como estava sendo vista dentro da sociedade. E, isso se deve ao patriarcado, que predominava naquele período, fazendo com as mulheres da sociedade fossem questionadas e colocadas em posição de julgamento a todo tempo.

FIGURA 23: Continuação do Discurso da professora Anna Saturnina de Resende Mondim, 16 de julho de 1873.

los
er-
de

P.^o a V. Exc. Despacho
E. R. Mc.
Anna S. de Rezende Mondim.

—

de
?»
ia
ia
is
t,
a
s
a

Em cumprimento do despacho retro
certifico que o termo de exame de que
trata este requerimento é do theor se-
guinte:—Nós abaixo firmados, designa-
por s. exc. o snr. presidente da provin-
cia para servir de examinadores da pro-
fessora d. Anna Saturnina de Rezende
Mondim em systema metrico decimal,
depois de arguil-a em alguns pontos
dessa materia e de ter a mesma pro-
fessora respondido satisfactoriamente ás
perguntas que lhe foram dirigidas, a
approvamos. Sala dos exames no pa-
lacio da presidencia da provincia no A-
racajú, 25 de Junho de 1873. *Juven-
cio de Siqueira Montes, Tilo Augusto
Souto de Andrade.* E para constar
passei a presente certidão na 2.^a secção
da secretaria do governo de Sergipe,
aos onze dias do mez de Julho de 1873;
eu *Antonio Alves Ramos*, amanuense
da mesma secção a escrevi.
Pelo chefe da 2.^a Secção
Tilo Gomes de Araujo.

l
c
l
a
c
n
r
d
d
u
t

Fonte: Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Ao analisar os anúncios, é possível entender como se configurava esse cenário

da sociedade e da sua formação a partir do seu contexto histórico e social. Segundo Pallares – Burke “a imprensa passa a ser constantemente referida como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas”. (1998, p. 147).

Partindo desse pressuposto, entende-se que os meios de comunicação como os jornais, mídias eletrônicas e as redes sociais, fazem parte de um processo de construção dentro da sociedade, e que, por vezes, esses meios de comunicação assumem o papel para o além de apenas informar as pessoas. Ademais,

A dimensão educativa da imprensa, a crença no poder da palavra impressa no aprimoramento da sociedade, por meio da circulação de ideias, consolidou-se no final do período colonial. Esse potencial educador é consequência da adoção do jornalismo, pelo Iluminismo, como instrumento para mudar as ideias e as maneiras das pessoas comuns. (INÁCIO, 2009, p. 56).

Desse modo, é importante salientar de que forma se dava essa visibilidade dos professores e professoras nos jornais e de que maneira se apresentavam os saberes nesse meio de comunicação dos Oitocentos aqui em Sergipe. Embora os jornais Sergipanos trouxessem informações referentes aos professores e às ofertas de aulas particulares, pedidos pagamentos dos aluguéis das casas, jubilação etc., também eram publicados textos em que foi enfatizado o saber docente, como visto nas publicações dos anúncios dos professores Brício Cardoso, Justiniano de Melo e Augusto Xavier. Estes fizeram uso de seus saberes não somente para discutir algum aspecto educacional e levar informação, mas também para proporcionar um aprendizado àqueles que tinham acesso aos seus saberes ali publicados.

Assim sendo, os professores não precisavam passar por essa restrição de ter uma boa imagem, além do seu saber, tanto quanto as professoras por serem mulheres. Ou seja, ter a possibilidade de ocupar esses espaços de poder, certamente não foi simples, mas ao se referir ao papel feminino dentro da sociedade, as dificuldades dos professores não foram tão significativas quanto as das professoras, tomando-se como base o contexto histórico e social em que se encontravam os professores e professoras de Sergipe.

Portanto, sabe-se que os saberes docentes estão atrelados aos meios de comunicação desde o século XIX, no Brasil, tendo em vista que os professores buscavam e enfrentavam desafios para obter visibilidade, seja através dos jornais. De tal modo, a presença desses professores, fazendo uso da tecnologia da época é

indispensável, pois se denota que essa interação com o meio social está ligada a um viés educacional em que é preciso estar *pari passu* com as transformações midiáticas. Por esta razão, houve a necessidade aqui, nesta pesquisa, de contextualizar o tempo histórico desse século, trazendo os tipos de ensino desse período Oitocentista e os direitos e deveres dos sujeitos conforme o modelo da época.

Nesta perspectiva, na próxima seção, o meio de comunicação demonstrado e discutido no que diz respeito à presença dos professores divulgando seus saberes é o Facebook, uma rede social que se faz útil ao uso dos docentes em busca dessa visibilidade que transmite também poder.

3. FACEBOOK E AS POSSIBILIDADES DE USO ENQUANTO PLATAFORMA EDUCATIVA DE VISIBILIDADE PARA O SABER

Essa seção teve por finalidade abordar o *Facebook* como uma plataforma de visibilidade para os professores e seus saberes dentro dos seus perfis públicos nessa rede social. Tem-se como pressuposto que as redes sociais têm sido alvo de interações virtuais de diversos grupos de usuários espalhados pelo mundo. Desta forma, cada vez mais os criadores do *Facebook* têm aperfeiçoado a sua plataforma de acesso, permitindo que seja vista por seus usuários em suas diversas possibilidades de utilização, não somente socialmente, mas de forma educativa, possibilitando um melhor uso de recursos criativos, sendo de fácil acesso.

FIGURA 24: Página inicial da rede social



Fonte: <https://www.facebook.com/> print da página inicial do Facebook.

O Facebook por ser um ambiente de interação entre os indivíduos, é comum às pessoas compartilharem suas vidas pessoais e profissionais, além de estreitarem laços e se auto promovem, já que essa rede social proporciona que se tenham narrativas diferentes no mesmo ambiente. Assim sendo, “as narrativas de si se multiplicam e encontram nas redes sociais digitais espaços importantes para acelerar e multiplicar as diversas possibilidades para cada um construir e dar visibilidade a si mesmo” (COUTO, 2014, p. 47). Dentre as nove redes sociais utilizadas pelos brasileiros, o Facebook é mundialmente reconhecido como a maior rede de social utilizada pelos usuários, conforme mostra o quadro abaixo:

QUADRO 6: Redes Sociais

 Facebook	<p>O Facebook é a rede mais popular do mundo, surgiu em meados de 2008, substituindo, três anos depois, um dos grandes fenômenos das redes sociais no Brasil: O <i>Orkut</i>.</p>
 WhatsApp	<p>O criador do Whatsapp chama-se Jan Koum, nascido em Kiev, capital da Ucrânia. A ideia da criação desse aplicativo de mensagens era livrar os usuários da habitual avalanche de anúncios publicitários de outras plataformas, como o próprio <i>Facebook</i>. O aplicativo foi comprado pelo Facekook por US\$ 19 bilhões. No país, ele serve para lazer, conversação casual e ferramenta de trabalho.</p>
 Messenger	<p>O Messenger tornou-se um app separado do <i>Facebook</i>, e o seu download começou a se tornar obrigatório para usuários da rede social por smartphone. Uma de suas vantagens é a possibilidade de uso no desktop, além da dissociação da linha do tempo de sua conta no <i>Facebook</i>, que impede distrações e torna o app bem mais estratégico.</p>
 You Tube	<p>O YouTube é uma plataforma de distribuição digital de vídeos. Foi fundado em fevereiro de 2005. Essa plataforma pode ser considerada a segunda maior rede social acessada no país, com uma média de 21% da população ativa diariamente.</p>
 Instragram	<p>O Instagram foi uma criação do paulistano Michel Krieger, em 2010, que posteriormente vendeu a rede social ao <i>Facebook</i> por R\$ 1bilhão. O <i>instagram</i> possibilita a montagem de anúncios. Atualmente essa rede social logo se tornou a mais utilizada dos publicitários.</p>
 Snapchat	<p>O Snapchat surgiu em 2011, criado por Evan Spiegel, é um aplicativo para o envio de fotos e vídeos com auto-destruição. O aplicativo de mensagens instantâneas é avaliado em cerca de 15 bilhões de dólares.</p>
 Google +	<p>O Google+ foi lançado em junho de 2011, tem hoje uma média de 6% dos usuários totais sendo brasileiros. A rede social ainda não chegou a engatar aqui no país, apesar de já ter passado por uma série de mudanças que hoje permitem a sua integração com os outros serviços do Google.</p>
 skype™	<p>Lançado em 2003, o Skype é um dos programas de troca de mensagens por voz (e vídeo) mais difundidos na atualidade e, apesar da contínua emergência de novas redes para comunicação em tempo real (como o <i>Hangout do Google</i>, um de seus maiores concorrentes), ele ainda continua bem estabelecido no mercado.</p>
 Twitter	<p>A rede social para microblogs teve um boom repentino no país, mas, de 2013 para cá, caiu cerca de 60% no volume de usuários ativos.</p>

Fonte: Baseado em Pereira, 2017.

É nessa perspectiva que os professores aqui em questão serão entendidos, como usuários desse meio de comunicação em rede a partir da visibilidade dos seus saberes postado no *Facebook*. Assim, para Ferreira, Corrêa e Torres:

O *Facebook* é uma ferramenta que pode ser utilizada como um ambiente virtual de aprendizagem formal, reunindo diversos tipos de mídias em um único ambiente possibilitando e oportunizando a aprendizagem colaborativa, a interatividade e as diversas possibilidades pedagógicas que levam ao aprender a aprender. (2012, p. 16).

No entanto, ter a presença de um professor na rede social é perceber que esses espaços podem ser transformados em contextos educativos ou simplesmente se transformar em uma plataforma de visibilidade para os que os utilizam, mas voltados para educação. O que pode ser observado é tem sido cada vez mais comum essas ações, uma vez que, é através dessa visibilidade em rede é possível perceber o que acontece no meio educativo, e também na educação. Neste sentido, ao pensar nessas redes sociais que são utilizadas como um ambiente de aprendizagem, Hardagh exemplifica que:

A rede social virtual criada em processos educativos passa a ter outros significados que devem estar atrelados à aprendizagem, ou seja, se a proposta de usar este espaço expandido traz consigo as ideias de inovação para a prática educacional então devemos explorar a rede em seu sentido social na comunicação múltipla, que agrega indivíduos com os mesmos interesses e proporciona um grau de interatividade amplo, ou seja, o leitor também é autor, a co-laboração e a cocriação do conhecimento é a base da relação interativa estabelecida (2006, p. 51).

Assim sendo, a interação do seguidor/leitor é de fundamental importância nas redes sociais, pois envolve uma troca de conhecimento e uma participação direta dos envolvidos na ação. Tanto que, as formas de se comunicar se modificam de acordo com o meio de comunicação em que o indivíduo está inserido. Uma dessas formas que o Facebook criou foi às interações através dos *emojis*, como forma de expressar o que sente e interagir com imagens, como pode ser visto da imagem abaixo:

FIGURA 25: *Emojis Reactions*



Fonte: <https://www.facebook.com/> print

Os *emojis* são uma forma de expressar os sentimentos diante do que está sendo visto, lido e ouvido. É uma forma de mensagem, pois significam muito mais do que curtidas, significam interação, engajamento e envolvimento dos usuários com os conteúdos.

A maneira como cada pessoa conduz as suas intenções, através da transmissão de símbolos que têm seus significados, faz com que sejam formados pensamentos. Assim, essas pessoas que conseguem dar um direcionamento atrativo, interessante, chamando a atenção do público de alguma forma, acabam ganhando prestígio e visibilidade, destacando-se dos demais usuários. Isso acontece devido às suas ações nos meios de comunicação, além de tornar esses meios, um aliado para o ensino-aprendizagem e trocas do aprender-fazer, fazer-aprender. Desse modo,

As comunicações virtuais nos meios digitais, ainda que assíncronas e não promovendo o contato físico entre os indivíduos, favorecem o entrelaçando de informações e públicos, construindo conhecimento e tornando-se um contributo para o processo ensino aprendizagem. Essas novas formas de comunicação constituem um novo espaço de socialização, organização e realização de transações e saberes, além de ser um novo mercado do conhecimento e informação. (LACERDA, LINHARES, 2017, p. 3).

Nesta perspectiva, entender o *Facebook* como um ambiente de aprendizagem e de um método de ensino que pode se tornar alternativo além da sala de aula, é também entender que é possível utilizar as redes sociais de formas educativas e criativas. Atrelando assim, diversos tipos de avaliações do ensino, dando um destaque no papel do professor, uma vez que, fazendo o uso dessa rede social seja de forma pública através de grupos ou do seu próprio perfil pessoal, o professor está chamando a atenção dos usuários da rede para o seu papel de docente, a partir de uma visibilidade dos seus saberes que é proporcionada por esse meio de comunicação e interação social.

É válido também ressaltar o que são mídias sociais e redes sociais:

QUADRO 07: Redes sociais e mídias sociais

Mídias Sociais¹⁰¹¹	Redes sociais / Digitais¹²¹³
São os meios de comunicação em que o usuário faz seu depósito de informação com o intuito de divulgar conteúdos, informações, ideias, assim como a mídia social de forma impressa, Jornal.	Redes sociais são plataformas tecnológicas que permitem que os indivíduos convivam em rede, compartilhando ideias, interagindo, divulgando conteúdos e informações, como pode ser visto no Facebook.

Grifo da autora do texto

Nesse sentido, entende-se que os professores buscam inserir-se nos meios de comunicação em seus determinados tempos, como constaram os jornais do XIX, e atualmente o Facebook. Não obstante, “um professor que não procura inserir-se nesse contexto, conhecendo as novas tecnologias e as redes sociais, tende a ser excluído do que acontece nas discussões dos seus estudantes”. (OLIVEIRA, 2016, p. 20). Logo, o *Facebook* pode ser utilizado de forma educativa pelos docentes por ser uma rede de sociabilidade que promove uma maior participação e interação nesse processo educativo, além de se tornar uma rede de colaboração coletiva. Pode, desse modo, ser utilizada por educadores, estudantes e a sociedade em geral desde que possua acesso às tecnologias. Segundo, Ferreira et al:

As tecnologias da *Web 2.0* (wikis, redes sociais, mundo virtuais, etc.) fazem parte do cotidiano de muitos alunos, com isso, professores procuram utilizar e estabelecer uma relação pedagógica com as ferramentas da *Web*, como é o caso das redes sociais, mais especificamente o *Facebook*, que atualmente vem sendo muito utilizada [...] (FERREIRA et al, 2012, p. 2).

No entanto, essa visibilidade através do Facebook também faz com que se tenha a percepção de que os docentes estão cada vez mais inseridos nos meios de comunicação, divulgando seus saberes e também as suas práticas de ensino-aprendizagem em que os professores, muita das vezes, buscam inovar suas estratégias de ensino.

¹⁰ <http://www.trixe.com.br/noticia/qual-a-diferenca-entre-midias-sociais-e-midias-digitais>

¹¹ Apesar do termo mídia social está sendo utilizado fazendo referencia ao século presente, entende-se aqui que o impresso é uma mídia social, mas de forma impressa.

¹² <http://www.postdigital.cc/blog/artigo/qual-a-diferenca-entre-rede-social-e-midia-social>

¹³ Alguns autores utilizam o termo para o Facebook como, mídia digital, rede digital ou rede virtual, no entanto todos esses termos referenciais são a mesma coisa, e, por esse motivo, respeitou-se o termo usado a por seus criados, chamando-o de rede social.

Para tanto, o professor, além de ter que saber utilizar os métodos para uma aprendizagem que aconteça de forma rápida, eficiente e de qualidade, é preciso também ser o mediador das informações que deseja passar, para que assim exista uma base de comunicação voltada para o âmbito educativo. Assim, o Facebook se torna uma plataforma de acesso com características voltadas para a formalidade e seriedade nas suas formas de ensinar, mas sendo atrativa, já que consegue alcançar o maior número de pessoas possíveis.

O docente tem enfrentado desafios em sua formação e uma delas é conseguir estar inserido nas transformações tecnológicas que mudam a todo o momento. O Facebook, por exemplo, é um desses desafios, uma vez que essa rede social pode ser utilizada como um instrumento educativo e criativo nesse processo de educação e que essa rede de sociabilidade virtual faz com que o docente possa chamar a atenção para a visibilidade do seu saber, do seu papel enquanto docente e também aproximar os próprios estudantes e sociedade envolvida com a tecnologia. Criam-se, assim, novas estratégias de ensino que envolve a realidade do indivíduo.

Nessa perspectiva, ao analisar a acuidade do professor, Gatti (2016), afirma que ele “[...] não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”. (GATTI, 2016, p. 164).

No entanto, a educação perpassa por desafios de aprendizagem e de renovação para os próprios professores que buscam inserir-se nesse contexto atual, andando *pari passu* com os meios tecnológicos estando, dessa forma, lado a lado com a realidade dos estudantes e fazendo com que a escola também esteja atenta a essas conexões que são importantes de serem incluídas no âmbito escolar. Gatti (2016) ainda explana que:

Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível. Os insumos, a infra-estrutura, são condições necessárias, mas, não suficientes para a implementação de processos educacionais mais humanamente efetivos. (p. 164).

Pensar no Facebook como um instrumento desse processo educativo é também analisar os desafios que são enfrentados pelos professores ao ter que conseguir saber utilizar os melhores métodos que possam aprimorar o conhecimento que querem passar. Ao mesmo tempo, é preciso estar consciente de que o Facebook é um meio de comunicação em rede que possibilita uma visibilidade para o professor, sendo também mediador dos seus saberes. Lacerda (2018), explana que:

Na atualidade, as redes sociais amparadas pelas tecnologias digitais se destacam no ciberespaço, (re) configurando as experiências e amplificando esse contexto. Além da interação entre os usuários, permite a exposição não só de informações pessoais, mas também profissionais e comerciais possibilitando, sobretudo, a criação de grupos temáticos (comunidades) e viés para discussão. (p. 17).

Permite-se, desse modo, que novas estratégias de ensino sejam utilizadas como forma de ampliação e interação com o novo e com o que é acessível, como o Facebook. Obter visibilidade dentro de um espaço de comunicação e sociabilidade faz com que o professor não somente propague seus saberes e práticas, mas esteja também atento às mudanças que ocorrem corriqueiramente dentro da sociedade.

Estar conectado com o mundo virtual faz com que seja despertada uma necessidade de produção e de distribuição das informações, onde se cria interesses de todas as formas e o esperado disso é ser sempre visível, sendo notado por outros que os acompanha virtualmente. De fato, a rede social é um ambiente de acesso todos para todos não havendo restrições quanto a esse acesso. Para Couto,

É um ambiente ideal para o pavoneamento do sujeito que se entrega facilmente aos muitos jogos de mostrar-se, ferverilhar, acontecer, revelar talentos, ser reconhecido, ocupar transformar a esfera pública. Mostrar-se e ser reconhecido resumem estados de felicidade barulhenta que exageradamente toma conta das narrativas de si nas redes sociais digitais. (COUTO, 2014, p. 54).

Com efeito, buscar visibilidade através dos meios de comunicação é também buscar um reconhecimento dentro do mundo moderno que tem sido guiado pela tecnologia que cada vez mais está presente nos contextos sociais. Portanto, entende-se que alguns dos professores e professoras têm sido esses indivíduos que estão inseridos nas redes de comunicação e que se autopromovem, expondo seus saberes e trazendo discussões importantes sobre a educação nesse meio social.

3.1 PROFESSORES E OS SABERES NO FACEBOOK

Tem-se como objetivo, nesta seção, demonstrar a visibilidade dos saberes dos professores através das postagens do Facebook. Para tal, foram identificadas e analisadas postagens de professores que por sua vez, têm páginas públicas e fazem uso para divulgar os seus saberes. Utilizando-se como critério, professores do Brasil, que tivessem páginas públicas no Facebook. Esta pesquisa se configura em uma pesquisa de cunho netnográfico que parte da sua origem na etnografia e tem como o pressuposto

para essa pesquisa a observação do objeto de estudo, sem necessariamente a pesquisadora ter contato direto com os pesquisados, a não ser as suas fontes, respeitando assim a ética e o sigilo dos envolvidos.

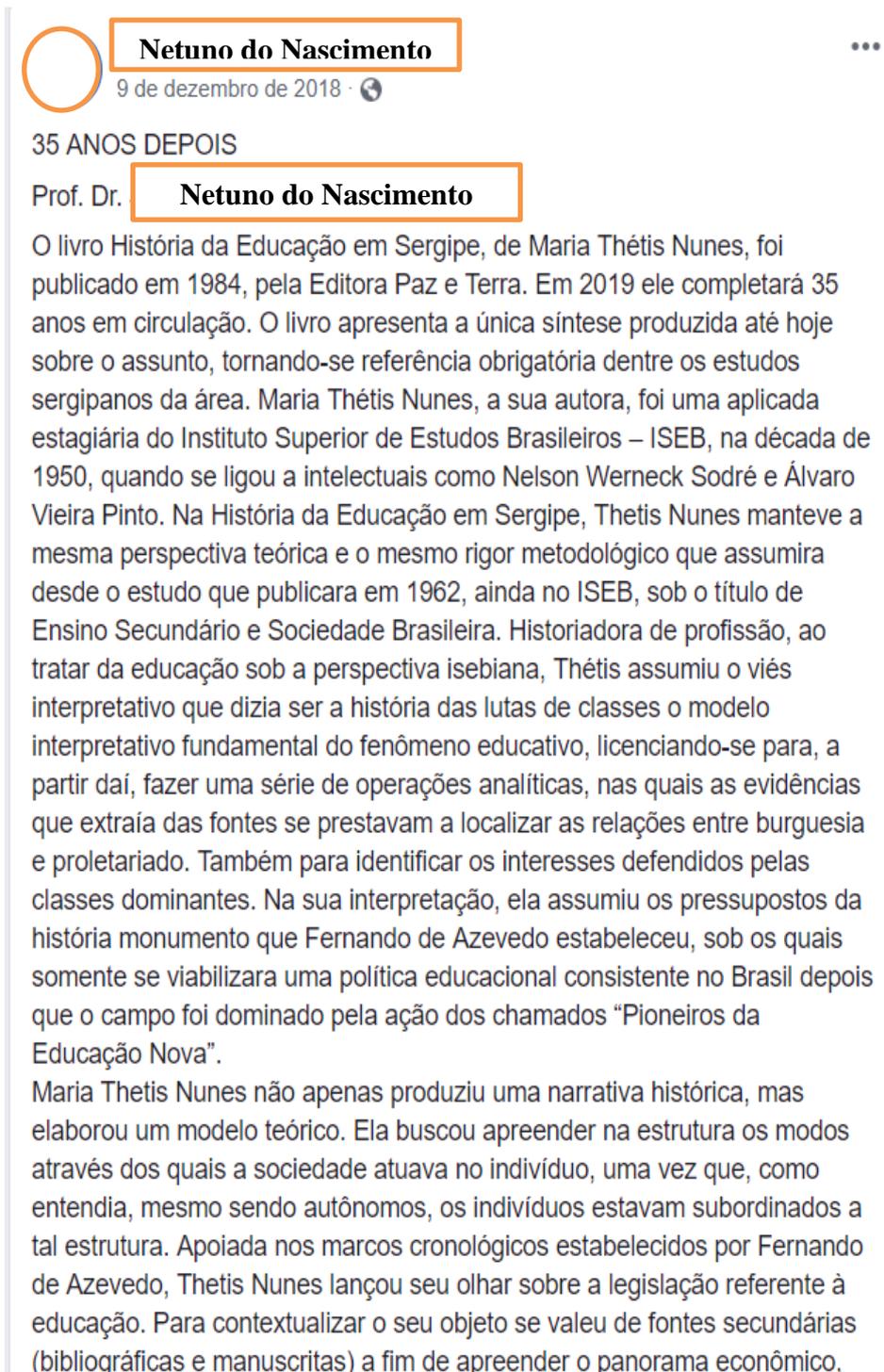
As postagens dos professores, que foram selecionadas ¹⁴ atenderam ao critério de serem postagens em páginas públicas no Facebook e voltadas para a divulgação de saberes. Sendo eles, Netuno do Nascimento, Saturno Lins e Mercúrio Souza e Lua Maria. Justifica-se essa escolha metodológica levando-se em conta o critério de suas postagens, visto que são de cunho público e, por esse motivo, é possível que a pesquisadora possa fazer uso do seu conteúdo, tendo sido criados nomes fictício e suas imagens apagadas e suas titularidades, evitando assim a exposição dos mesmos.

Na figura abaixo, o professor Netuno do Nascimento rememora o Livro da Historiadora Maria Thethis Nunes em sua página pública do Facebook. Essa publicação fez com que houvesse não somente visibilidade ao seu saber, mas também interação através de comentários, curtidas e compartilhamentos.

Nesta publicação é possível verificar o que Thompson (1998) chama de interação mediada, ou seja, é uma interação dialógica, pois existe a possibilidade da resposta em tempo mínimo, diferente do jornal que é monológica. Percebe-se aqui também a importância de um professor estar inserido nesses meios de comunicação, posto que, quanto mais houver uma interatividade, maior é a visibilidade para seu saber. Neste *post*, houve 11 comentários, sendo que os três que estão expostos na imagem são comentários positivos, 11 compartilhamentos e 122 curtidas.

FIGURA 26: Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes – comentado pelo professor Netuno do Nascimento - 09 de dezembro de 2018.

¹⁴ Professores cujos nomes, rostos e titularidades foram ocultados, devido a proteção de suas identidades, de acordo com as normas éticas.



Netuno do Nascimento
9 de dezembro de 2018 · 🌐

35 ANOS DEPOIS

Prof. Dr. Netuno do Nascimento

O livro História da Educação em Sergipe, de Maria Thétis Nunes, foi publicado em 1984, pela Editora Paz e Terra. Em 2019 ele completará 35 anos em circulação. O livro apresenta a única síntese produzida até hoje sobre o assunto, tornando-se referência obrigatória dentre os estudos sergipanos da área. Maria Thétis Nunes, a sua autora, foi uma aplicada estagiária do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, na década de 1950, quando se ligou a intelectuais como Nelson Werneck Sodré e Álvaro Vieira Pinto. Na História da Educação em Sergipe, Thetis Nunes manteve a mesma perspectiva teórica e o mesmo rigor metodológico que assumira desde o estudo que publicara em 1962, ainda no ISEB, sob o título de Ensino Secundário e Sociedade Brasileira. Historiadora de profissão, ao tratar da educação sob a perspectiva iseblana, Thétis assumiu o viés interpretativo que dizia ser a história das lutas de classes o modelo interpretativo fundamental do fenômeno educativo, licenciando-se para, a partir daí, fazer uma série de operações analíticas, nas quais as evidências que extraía das fontes se prestavam a localizar as relações entre burguesia e proletariado. Também para identificar os interesses defendidos pelas classes dominantes. Na sua interpretação, ela assumiu os pressupostos da história monumento que Fernando de Azevedo estabeleceu, sob os quais somente se viabilizara uma política educacional consistente no Brasil depois que o campo foi dominado pela ação dos chamados “Pioneiros da Educação Nova”.

Maria Thetis Nunes não apenas produziu uma narrativa histórica, mas elaborou um modelo teórico. Ela buscou apreender na estrutura os modos através dos quais a sociedade atuava no indivíduo, uma vez que, como entendia, mesmo sendo autônomos, os indivíduos estavam subordinados a tal estrutura. Apoiada nos marcos cronológicos estabelecidos por Fernando de Azevedo, Thetis Nunes lançou seu olhar sobre a legislação referente à educação. Para contextualizar o seu objeto se valeu de fontes secundárias (bibliográficas e manuscritas) a fim de apreender o panorama econômico,

Fonte: <https://www.facebook.com/NetunodoNascimento>

O professor Netuno do Nascimento fez da sua página pública no Facebook, um espaço voltado para os seus saberes, trazendo diversos assuntos voltados à educação e rememorando fatos históricos de figuras que foram importantes para história da educação, política e social em Sergipe e no Brasil.

Dessa forma, o professor utilizou-se do seu saber docente, que engloba o saber curricular e experiencial, para promover sua visibilidade diante do contexto analisado por ele, em que retrata a relevância que teve a Historiadora Maria Thetis Nunes, a partir do seu livro que completaria 35 anos de publicado em 2019.

Nesta publicação o professor buscou fazer conhecer a importância da historiadora e sua contribuição a partir do livro História da Educação em Sergipe. Aqui o professor se debruçou sobre os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica e, demonstrando que tem capacidade de fazer a apresentação de um livro que foi e continua sendo importante para os historiadores, estudantes e pesquisadores, pois é uma obra que tem referência no Brasil.

FIGURA 27: Continuação da postagem no Facebook do Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes – comentado pelo professor Netuno do Nascimento - 09 de dezembro de 2018.

(bibliográficas e manuscritas) a fim de apreender o panorama econômico, base do seu estudo. Entendeu que a educação no Brasil, desde as suas origens, se constituiu num transplante de ideias importadas de outras realidades e que, por isso, não se ajustavam ao panorama nacional. Dessa forma, afirmou que o Estado sempre abdicou da responsabilidade sobre o sistema educacional.

Thétis Nunes interrogou suas fontes de modo a manter a escrita da história dentro do viés econômico determinista. A História da Educação em Sergipe, de Maria Thetis, valorizou a importância do sujeito/indivíduo que ocupava posição destacada na gerência dos negócios educacionais da Província e do Estado de Sergipe. Ao estudar os processos educativos, ela buscou compreender o modo como tais homens atuaram. Este foi um esforço presente nos seus estudos. Das discussões emergiram problemas que concerniam à historiografia educacional e à teoria da história que orientava a sua produção. A autora buscou os sentidos da experiência histórica e das vivências que analisou. O pioneirismo dos seus estudos e o esmero com o rigor metodológico das perspectivas teóricas que assumiu transformaram a autora, juntamente com José Calasans e José Antônio Nunes Mendonça, numa espécie de "santíssima trindade" da historiografia educacional sergipana, inspirando teórica e metodologicamente as gerações de pesquisadores que trabalharam tomando os seus estudos como fonte. Do legado da História da Educação em Sergipe, a herança mais forte foi a marca de uma peculiar teoria marxista e a referência obrigatória aos estudos do campo neste Estado. As discussões a respeito da obra de Maria Thetis revelam que, em 2019, ao completar 35 anos de publicada, a sua História da Educação continua importante para recompor trajetórias e lugares de intervenção no campo educacional, ensejando uma compreensão mais acurada dos processos mediante os quais foram cotejados e postos em disputa os padrões de formação da vida educacional sergipana.

O livro de Maria Thetis Nunes, nos últimos 34 anos, cumpriu diversos papéis. Dentre eles, o da celebração de uma memória que criou vínculos de identidade entre os profissionais da educação e os pesquisadores da História da Educação em Sergipe do tempo presente e aqueles que atuaram sob o período da Província e da Primeira República. Ao verificar essa experiência, ela trabalhou o sentido da construção de um passado de

Fonte: <https://www.facebook.com/NetunodoNascimento>

O professor Netuno do Nascimento fez com que seu leitor/seguidor tivesse uma visão informativa e crítica a partir de suas análises a respeito do livro, demonstrando os seus saberes sobre esse livro e sobre a história da educação de Sergipe, contada por essa autora. Assim, ele chama a atenção para a historiadora, uma vez que, faz conhecer o trabalho de Maria Thétis Nunes a partir deste livro, promovendo assim a visibilidade de seus saberes nessa rede social.

FIGURA 28: Continuação da postagem no Facebook do Livro A História da Educação em Sergipe de Maria Thetis Nunes – comentado pelo professor Netuno do Nascimento - 09 de dezembro de 2018.

sergipana.

O livro de Maria Thetis Nunes, nos últimos 34 anos, cumpriu diversos papéis. Dentre eles, o da celebração de uma memória que criou vínculos de identidade entre os profissionais da educação e os pesquisadores da História da Educação em Sergipe do tempo presente e aqueles que atuaram sob o período da Província e da Primeira República. Ao verificar essa experiência, ela trabalhou o sentido da construção de um passado de lutas gloriosas para os intelectuais da educação em Sergipe, tentando demonstrar os momentos no quais intelectuais sergipanos do campo se puseram à frente dos seus pares de outras regiões do Brasil. Sempre foi explícita em relação a esse tipo de problema ao falar do trabalho do historiador e político Felisbello Freire, afirmando que o regimento da instrução pública aprovado por aquele governante do Estado de Sergipe, no período republicano, antecipou a reforma Benjamin Constant, implementada posteriormente a partir do Rio de Janeiro, a capital da nascente República. Esta sempre foi uma discussão ao gosto da historiadora Maria Thetis Nunes. A polêmica a respeito do pertencimento das ideias e a busca incansável das novidades que nasceram na periferia. A História da Educação em Sergipe, de Maria Thetis Nunes, trouxe a marca forte de uma vigorosa, original e criativa historiadora que, acima de tudo, celebrou a memória da educação. Na memória que produziu, a educação atuou invariavelmente como instrumento fundamental para a modernização da vida de Sergipe e do Brasil, viabilizando o progresso.

Maria Thetis Nunes era membro da Academia Sergipana de Letras e morreu em 2009. Sua História da Educação em Sergipe completará 35 anos de publicada em 2019. Suas ideias são imortais.



Fonte: <https://www.facebook.com/NetunodoNascimento>

Desse modo, uma das possibilidades que o Facebook permite é que exista a interação entre seus usuários, nesse caso, professor e leitor/seguir, a partir das postagens. É válido ressaltar também que, quanto mais houver uma interação em sua postagem que pode ser através de curtidas, comentários e compartilhamentos, mais visibilidade o professor alcança. Pois, trata-se de alcance, ou seja, alcançar o maior número de pessoas possíveis para visualizar o seu *post*. Este fato dá ao professor visibilidade ao seu saber e também reconhecimento do seu papel como professor que se expressa e expõe seus saberes nessa rede social.

No entanto, outro ponto a ser mencionado está no quesito aluno e a credibilidade que o docente passa ao estar expondo seus saberes na mesma rede social que todos fazem uso. Uma das características positivas desse meio de comunicação está justamente na aproximação de pessoas que antes eram vistas como pessoas intocáveis, devido à distância e até mesmo à posição que ocupam dentro da sociedade, inclusive devido à sua profissão. Portanto, o Facebook tende a facilitar a quebra dessas barreiras, fazendo com que alunos e sociedade em si que estejam mais próximos e se sintam à vontade para discutir, concordar, discordar e aprender a partir das informações obtidas.

Para Mattar (2013), “O uso do Facebook aproxima docente e discente, teoricamente porque as trocas de informações pessoais estimulam a comunicação entre os dois grupos de atores e aumentam a ‘credibilidade’ dos professores junto aos alunos”. (2013, p. 115). Desse modo, quanto mais próximo os professores estão da sociedade mais reconhecimento e visibilidade eles tendem a ter.

Na figura abaixo, o professor traz a discussão sobre o processo de reforma da BNCC do Ensino Médio, que foi aprovada em dezembro de 2017 e homologada cinco dias após a sua aprovação e também no CNE da Base Nacional Comum Formação de Professores da Educação Básica. Traz essa discussão devido às mudanças na política curricular brasileira, acreditando que a aprovação da BNCC será um passo importante na construção do sistema nacional da educação.

FIGURA 29: Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.

Netuno do Nascimento 16 de dezembro de 2018 às 00:34 · 🌐

A HORA E A VEZ DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
 Prof. Dr. **Netuno do Nascimento**

É muito importante o fato de o Brasil haver iniciado o processo de reforma do Ensino Médio, haver aprovado a Base Nacional Comum Curricular - BNCC do Ensino Fundamental e de estar analisando neste momento a BNCC do Ensino Médio. Claro que há críticas cabíveis quanto a determinados processos de condução e também em face de decisões tomadas. Mas, o fundamental é que a busca por uma Educação Básica de melhor qualidade começou.

Agora, um novo e importante passo acaba de ser dado: o encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação – CNE da Base Nacional Comum Formação de Professores da Educação Básica. Certamente tal iniciativa vai ser objeto ainda de muita polêmica. Mas, não há como negar a sua necessidade e o anacronismo presentes nos cursos de Licenciatura oferecidos pela maior parte das instituições de ensino superior brasileiras. A nova proposta vai alterar radicalmente o modelo de formação de professor que vigora no Brasil desde a reforma do ensino superior de 1968, com a adoção do sistema de créditos, complementada quanto a formação docente com a reformulação do ensino de primeiro e segundo graus da lei 5.692, de 1971. As universidades e faculdades que formam docentes para a Educação Básica deverão se ajustar e alterar a plataforma dos seus cursos de formação de professores. Da mesma maneira, Estados e Municípios deverão promover ajustes importantes na legislação a respeito da carreira docente adotada em cada um desses entes federativos, principalmente nos carcomidos estatutos do magistério. A BNC Formação de Professores prevê um exame nacional para que os docentes se habilitem a atividade de professor na Educação Básica e uma completa reformulação dos cursos de Pedagogia. Obviamente o documento passará por um longo processo de discussão nacional coordenado pelo Conselho Nacional de Educação.

Alguns pontos importantes do novo modelo estão propostos:

1 – criação do Instituto Nacional de Formação de Professores que

Fonte: <https://www.facebook.com/NetunodoNascimento>

O professor, Netuno do Nascimento, faz uso do seu saber disciplinar, curricular e experiencial para trazer uma abordagem informativa e discursiva a partir da sua percepção sobre o contexto da educação no Brasil, ressaltando a importância da reforma do ensino médio e também da formação dos professores de ensino básico, com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e CNE (Conselho Nacional de Educação) a respeito da formação dos professores. Alega que os professores precisam ter uma

melhor preparação dentro da sua formação e isso só poderá acontecer com uma reforma tanto no ensino das universidades, quanto na formação continuada dos mesmos.

O novo método de ensino para a formação dos professores prevê que os universitários façam residências de ensino, ou seja, estejam desde o primeiro ano de estudo fazendo os estágios e sendo acompanhados pelo professor titular da sala de aula. Além disso, há também a obrigatoriedade da avaliação do ENADE (Exame Nacional de desempenho dos Estudantes) para que assim os estudantes universitários possam constatar que estão aptos a assumirem o cargo de professor e atuarem dentro da sociedade.

FIGURA 30: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.

alguns pontos importantes de novo modelo sendo proposto:

- 1 – criação do Instituto Nacional de Formação de Professores que centralizará as ações de reconhecimento dos cursos e as políticas de avaliação e monitoramento da formação docente;
- 2 – a instituição de uma Residência Pedagógica desde o primeiro semestre do curso até a sua conclusão;
- 3 – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade que será aplicado anualmente a todos os cursos de Licenciatura. A participação no Enade será requisito essencial para que o estudante tenha condições de ministrar aulas;
- 4 – Estágio Obrigatório para professores novatos. Estes, ao ingressar na atividade docente receberão a mentoria remunerada de professores mais experientes na profissão;
- 5 – redefinição da formação continuada em quatro níveis de proficiência no âmbito da rede escolar das secretarias estaduais e municipais de Educação;
- 6 – instituição de avaliações do professor ao longo da carreira docente; e,
- 7 – atualização das diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura e do curso de Pedagogia. Tal atualização será definida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE. O curso de Pedagogia será ofertado durante quatro anos, em três etapas distintas de formação.

A responsabilidade pela coordenação de todo esse trabalho no Conselho Nacional de Educação foi entregue à conselheira Maria Helena Guimarães de Castro e a relatoria ficou sob a responsabilidade do conselheiro Mozart Neves Ramos. O Conselho certamente estabelecerá um cronograma de audiências públicas para ouvir os diversos profissionais, especialistas e corporações da Educação brasileira a respeito dessas mudanças. Depois da reforma do Ensino Médio e da adoção da Nova Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Médio, a formação docente oferecida no Brasil não consegue dar conta das novas demandas. Por isto, houve necessidade de pensar um processo de formação capaz de desenvolver competências articuladoras dos saberes com a prática e o engajamento dos profissionais capazes de ofertar uma Educação integral de qualidade que seja democrática e inclusiva. Assim, as competências definidas pela BNC Formação de Professores servirão à formação inicial dos cursos de Licenciatura e também a formação continuada

Fonte: <https://www.facebook.com/Netunodonascimento>

No entanto, apesar do professor não trazer em seu discurso nenhuma alusão das reais dificuldades ainda existentes na sociedade brasileira e que, de certo modo, acabam inviabilizando a aquisição das “competências” citadas acima. Sabe-se que as mudanças ocasionam impactos, impactos inclusive estruturais e do próprio suporte dado pelo estado, município e órgãos afins para acompanhar e dar o devido direito de qualificação e aperfeiçoamento desse docente na sociedade, uma vez que, requer do indivíduo não somente as competências necessária, e estrutural do qual se sabe que não existe para com o contexto educacional brasileiro.

Entretanto, Netuno do Nascimento, aborda um assunto polêmico e necessário de ser discutido. Com isso, ele faz do seu saber uma informação a ser pensada e discutida, mas traz também uma provocação nas ideias o que induz uma interação do seu público leitor/seguiror. Como será visto na imagem abaixo, a interação do público trazendo questionamentos a respeito do que foi postado por ele em sua página.

FIGURA 31: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.

Ao definir a formação inicial, a BNC Formação de Professores estabelecerá as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, a Residência Pedagógica, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade e os critérios das provas para ingresso na carreira docente. Ao definir a formação continuada, o documento vai estabelecer os padrões do Estágio Probatório, do Plano de Carreira e de Avaliação ao longo da carreira docente.

A Residência Pedagógica, uma das grandes inovações da BNC irá substituir as 400 horas atuais de estágio obrigatório dos estudantes de Licenciatura por um programa de formação em serviço que será iniciado ainda no primeiro semestre da Licenciatura, nos moldes do que é prática pelos estudantes de Medicina em instituições hospitalares.

O ano de 2019 traz na sua agenda muitas pautas de Educação. Mas, sem nenhuma dúvida, esta será uma das mais polêmicas e que tende a mexer muito com interesses e emoções corporativas. (continua).

O diagrama apresenta a 'BNC DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA' (em um retângulo azul) dividida em duas categorias principais:

- FORMAÇÃO INICIAL** (em um retângulo verde), que inclui:
 - DCN LICENCIATURAS
 - RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
 - ENADE LICENCIATURAS
 - PROVA PARA INGRESSO
- FORMAÇÃO CONTINUADA** (em um retângulo amarelo), que inclui:
 - ESTÁGIO PROBATÓRIO
 - PLANO DE CARREIRA
 - AValiação AO LONGO DA CARREIRA

Abaixo do diagrama, há uma captura de tela de uma interação no Facebook. O post, de Kaio Eduardo e outras 37 pessoas, possui 7 comentários e 7 compartilhamentos. Um comentário de um usuário (nome redigido) pergunta se o CNE vai suspender o prazo para atualização dos PPCs e matrizes curriculares em 2019. Um segundo comentário responde que não há disponibilidade para responder a essa pergunta no momento.

Fonte: <https://www.facebook.com/NetunodoNascimento>

Logo, ao pensar na visibilidade dos saberes docente, reforça-se a ideia que Thompson (2008), traz do poder simbólico e também da indução dos seus interesses, pois se percebe que a comunicação/informação é vista como uma arma de poder para

aqueles bem sabem como usá-la. A visibilidade se constitui, assim, em um poder que proporciona um maior reconhecimento dentro da sociedade.

As redes sociais podem ser vistas como um “processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social, presencial ou virtual, que pressupõe a partilha de informações, conhecimentos, desejos e interesses”. (FRANCO, 2012, p. 117). Sendo dessa forma, um espaço coletivo e de troca de comunicação e informação que permite ao professor fazer uso dos diversos mecanismos permissíveis dentro da própria rede social, em que o docente se sente estimulado para inovar em suas estratégias de passar seu saber e ter visibilidade.

De acordo com Gobbi (2013), as novas mídias produzem o processo todos-todos, o que vem a ser diferente da mídia do século XIX utilizada nesta pesquisa, pois o jornal que é um-todos, sendo que não permitia esse contato direto e de respostas imediatas. Assim, “o processo ‘todos-todos’ ocorre em qualquer lugar e tempo, utiliza os mais variados signos e significações, como: texto, som, imagem, vídeo, ícones, *Links* e *hyperlinks*, ao mesmo tempo e isoladamente” (GOBBI, 2013, p. 162).

FIGURA 32: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores I – 16 de dezembro de 2018.

 **Netuno do Nascimento** ...

16 de dezembro de 2018 às 19:50 · 🌐

A HORA E A VEZ DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II

Prof. Dr. **Netuno do Nascimento**

Além da Residência Pedagógica, a Base Nacional Comum Formação de Professores inova ao estabelecer o Enade como forma que possibilita o ingresso na atividade docente. As duas propostas se preocupam diretamente em afastar dos cursos de formação de professores brasileiros o caráter excessivamente teórico que eles possuem e o fato dos docentes chegarem à sala de aula sem a efetiva prática que a atividade necessita para responder a demandas contemporâneas. A Residência fará com que além de aprender teoria e prática com o seu orientador universitário, o estudante conviva e aprenda com o professor que está no dia-a-dia da sala de aula. Por isto, cada instituição de ensino superior deverá manter associação com escolas de Educação Básica que oportunizarão as atividades da residência pedagógica para os seus alunos de Licenciatura. A transformação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade em obrigatório vai ter forte impacto nos processos de admissão à atividade profissional docente. Todos os estudantes dos cursos de Licenciatura deverão ser submetidos obrigatoriamente ao Enade como requisito fundamental que concederá a permissão para o exercício do trabalho de professor em qualquer escola de ensino Básico, seja ela pública ou particular. Sem obter a certificação do Enade não haverá como atuar na docência. No serviço público, a certificação do exame será elemento importante nos concursos de admissão na carreira. Todos deverão fazer o exame, durante o curso de graduação ou depois de concluí-lo e somente no caso de aprovação estarão habilitados para a prática da profissão de professor. A aprovação no Enade terá validade durante cinco anos. A BNC Formação de Professores estabelece que além da formação inicial o professor necessita de Formação Continuada, a ser oferecida sob a responsabilidade das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Serão três os tipos de oferta da Formação Continuada: dentro da própria escola; em instituições da secretaria estadual ou municipal; e, no ambiente externo. Seja de que tipo for, a formação continuada incluirá cursos,

Fonte: <https://www.facebook.com/Netunodonascimento>

A proposta do MEC abordada pelo professor visa não somente a inserção dos graduandos desde o início da graduação em contato com a prática, mas também referencia a necessidade de fazer residência, como também se submeter a avaliações durante o curso e após sua finalização, através do Enade, comprovando que estão aptos

para atuarem nas salas de aula. No entanto, o professor Netuno do Nascimento, traz também em seu post as informações das propostas do MEC para as novas diretrizes de formação docente de forma didática, possibilitando que seus seguidores/leitores tenham uma percepção esclarecida do conteúdo em si.

Portanto, ao que tange o Facebook, por ser um ambiente em que pode ser feita publicações por professores como Netuno do Nascimento que trazem informações que envolvem a educação, é um diferencial no dia a dia das pessoas que o seguem e que legitimam seus saberes na rede. Lopes afirma que:

As redes sociais acabam fazendo trabalho facilitador da sociabilidade e das relações entre seus usuários que se conectam por se conhecerem e, ou, por terem afinidades em algumas temáticas. Por mais que os sujeitos não se conheçam, as redes fazem que as pessoas criem laços entre elas. (LOPES, 2017, p. 51).

Ao fazer uso dessa rede abordando de forma precisa assuntos que são de interesse da profissão docente e estudantes, faz-se com que se tenha um envolvimento nas postagens feitas pelo professor. A partir de comentários em que os leitores/seguidores da página fazem na publicação docente, trazendo questionamentos, dúvidas, havendo assim uma interação.

FIGURA 33: Continuação da postagem sobre a Formação de Professores – 16 de dezembro de 2018.

externo. Seja de que tipo for, a formação continuada incluirá cursos, eventos, trocas de experiências, participação em congressos, apresentação de monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O impacto da Formação Continuada será muito forte porque deverá ser importante critério de ascensão na carreira docente, alterando bastante a natureza dos Planos de Carreiras inscritos nos Estatutos do Magistério que vigoram em boa parte dos Estados e dos municípios da federação brasileira. A matriz de competência será muito importante na avaliação dos professores de modo objetivo, pautando-se em habilidades e competências comprovadas ao longo da carreira.

Assim, numa outra medida de grande impacto nas carreiras docentes brasileiras, haveria quatro níveis de proficiência nos quais os professores brasileiros estariam enquadrados: o inicial, que contemplaria os professores recém graduados em cursos de Licenciatura; o probatório, destinado a professores novatos na carreira e que deverão demonstrar novas competências e habilidades; o altamente eficiente, para professores mais avançados na carreira, que apresentem competências e habilidades mais complexas; e, o líder, para professores no nível mais alto da carreira.

A fim de que o professor atenda a todas as demandas, a BNC Formação de Professores buscou inspiração na Base Nacional Comum Curricular e estabeleceu uma lista de 12 competências profissionais divididas em três dimensões, a saber:

Dimensão do Conhecimento Profissional

- 1 – Dominar os conteúdos e saber ensiná-los;
- 2 – Demonstrar conhecimentos sobre os alunos e como eles aprendem;
- 3 – Reconhecer os contextos;
- 4 – Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;

Dimensão da Prática Profissional

- 5 – Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- 6 – Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- 7 – Avaliar a aprendizagem e o ensino;
- 8 – Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades;

Dimensão do Engajamento Profissional

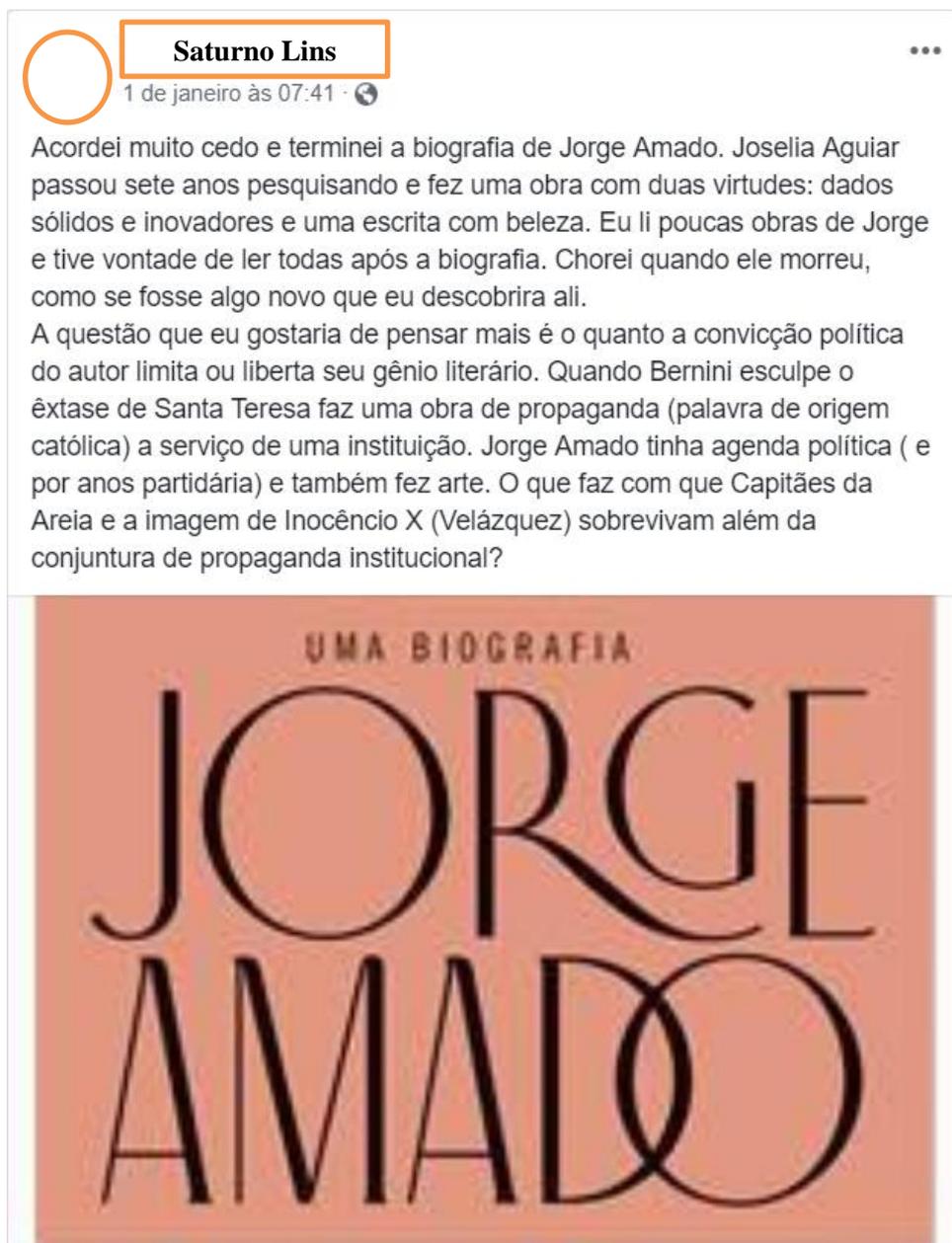
- 9 -Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.

Fonte: <https://www.facebook.com/Netunodoenascimento.carvalho>

Além disso, é informado em seu post também a respeito da formação continuada dos professores em que passariam por avaliações e sobre competências a serem desenvolvidas. Assim, o professor Netuno do Nascimento afirma ser um impacto a ser enfrentado, pois a formação continuada tem o foco no engajamento dos professores no aprimoramento de suas competências educacionais, visando alterar a natureza dos Planos de Carreiras Inscritos nos Estatutos do Magistério.

Na figura abaixo, foi publicado pelo professor Saturno Lins a biografia do livro de Jorge Amado que ele mesmo produziu, compartilhando com seus seguidores a emoção que sentiu ao finalizá-lo. Percebe-se que, por ser uma rede de sociabilidade e compartilhamento como o Facebook que permite uma interação social entre os indivíduos dessa rede, o professor ao fazer uma publicação demonstrando suas emoções diante das coisas que ele faz, seja uma palestra, um texto, um livro etc., faz com que quem o leia também sinta e receba essa forma simbólica em forma de mensagens expressivas.

FIGURA 34: Biografia de Jorge Amado feita pelo professor Saturno Lins

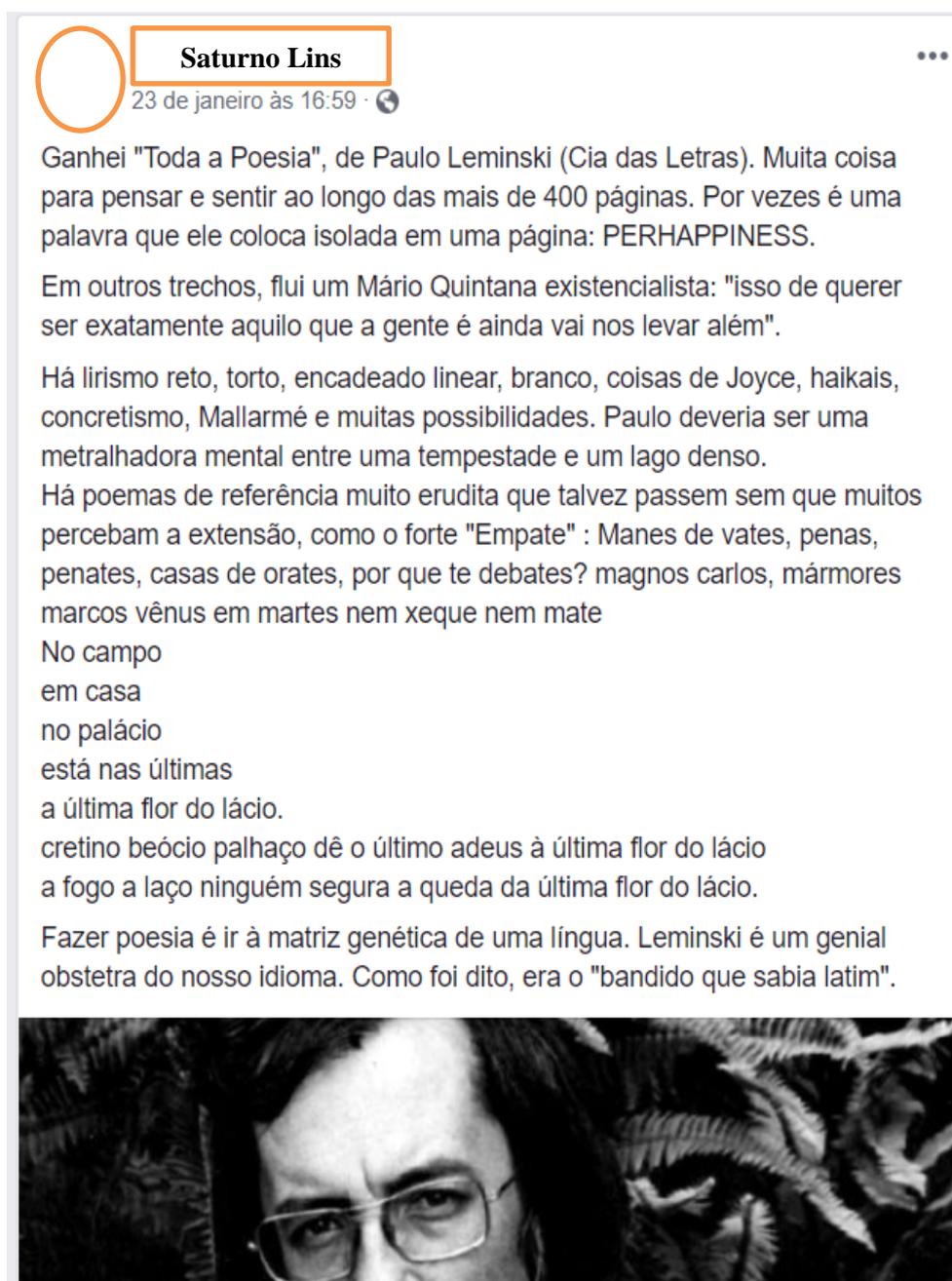


Fonte: <https://www.facebook.com/prof.SaturnoLins/>

Uma das características dessas abordagens dos professores nessa rede social, Facebook é justamente tornar visíveis seus saberes, mas também instigar a vontade de que seus leitores/seguidores obtenham e compartilhem do seu conhecimento e saber docente. Uma possibilidade é rememorar autores importantes que fazem parte da literatura brasileira, como no caso de Jorge Amado, elucidando de forma breve as características das obras do autor, e inclusive expressando as suas sensações ao ter contato e finalizar seu trabalho. Essa forma de apresentar aquilo que se deseja, de forma leve, intimista e provocativa faz com que seja despertado o interesse da busca e interação com o que está sendo exposto por ele.

Do mesmo modo, apresenta-se na figura 31, a maneira como o professor Saturno Lins aborda o saber que ele quer fazer visível, pois não é somente uma mensagem, mas uma sensação que vai ser sentida ao chegar ao público, envolvendo as emoções a serem sentidas através da leitura de um poema. Além disso, ao falar de um poema, não somente envolve emoções, mas a capacidade de interpretação de seus seguidores/leitores.

FIGURA 35: Professor Saturno Lins faz análise do livro Toda Poesia de Paulo Leminski.



Saturno Lins
23 de janeiro às 16:59 · 🌐

Ganhei "Toda a Poesia", de Paulo Leminski (Cia das Letras). Muita coisa para pensar e sentir ao longo das mais de 400 páginas. Por vezes é uma palavra que ele coloca isolada em uma página: PERHAPPINESS.

Em outros trechos, flui um Mário Quintana existencialista: "isso de querer ser exatamente aquilo que a gente é ainda vai nos levar além".

Há lirismo reto, torto, encadeado linear, branco, coisas de Joyce, haikais, concretismo, Mallarmé e muitas possibilidades. Paulo deveria ser uma metralhadora mental entre uma tempestade e um lago denso.

Há poemas de referência muito erudita que talvez passem sem que muitos percebam a extensão, como o forte "Empate" : Manes de vates, penas, penates, casas de orates, por que te debates? magnos carlos, mármore marcós vênus em martes nem xeque nem mate

No campo
em casa
no palácio
está nas últimas
a última flor do lácio.
cretino beócio palhaço dê o último adeus à última flor do lácio
a fogo a laço ninguém segura a queda da última flor do lácio.

Fazer poesia é ir à matriz genética de uma língua. Leminski é um genial obstetra do nosso idioma. Como foi dito, era o "bandido que sabia latim".



Fonte: <https://www.facebook.com/SaturnoLins/>

O professor Saturno Lins faz uma análise interpretativa do autor através do lirismo poético expressado em cada lauda do livro. Debruça-se numa análise performática das quais, segundo Saturno Lins, são características do autor Paulo Leminski. Demonstrando a sua capacidade de identificar as diversas nuances de se escrever poesia. Além de também engajar sua escrita com uma finalização poética.

No entanto, chamo a atenção para as variadas formas de conseguir visibilidade do seu saber na rede social, mesmo o Facebook sendo um ambiente para todos, pois, as formas de seu uso podem ser diferentes para cada usuário. Percebe-se nos professores acima citados, que eles utilizaram de estratégias diferentes para chegar ao mesmo resultado que é ter visibilidade nesse meio de comunicação e assim se destacar dos demais usuários.

Aqui, o professor agrega valores a sua capacidade intelectual incentivando, de forma simbólica, o que se poderia chamar de poder simbólico, fazendo com que outras pessoas também se sintam motivadas e interessadas a ler esse livro.

Na figura abaixo, o professor Mercúrio Souza, fez publicações de seus trabalhos em sua rede social do Facebook, da qual a sua estratégia de divulgação dos saberes é exatamente através de seus artigos, criando *links* na página para que seus seguidores/leitores possam entrar e ter acesso ao conteúdo exposto. O professor publica artigos diariamente em sua página do Facebook sobre diversos assuntos que compete a sua formação.

FIGURA 36: Divulgação do artigo do professor Mercúrio Souza



Fonte: <https://www.facebook.com/MercúrioSouza>

Observou-se que não somente comentários positivos foram feitos nos posts dos professores, mas o professor não deixou de ter visibilidade e nesse caso, por exemplo, em que Mercúrio Souza, publica em sua página os *links* do site que ele faz as publicações de seus artigos, e traz pro Facebook essa divulgação, Assim sendo, faz com que seus seguidores/leitores entrem em seu site, leiam seus textos, e após isso comentem e compartilhem. Desse modo, a interação é o portal da visibilidade no Facebook, e nas redes sociais, pois quanto mais visualizações, comentários, curtidas e compartilhamentos existirem, maior também são as possibilidades de ter visibilidade na rede.

Entende-se que os saberes dos professores e a sua atuação profissional perpassam por um processo que parte de um tempo de experiência em sua área que vem a se solidificar dia após dia. Por isso, Tardif elucida que:

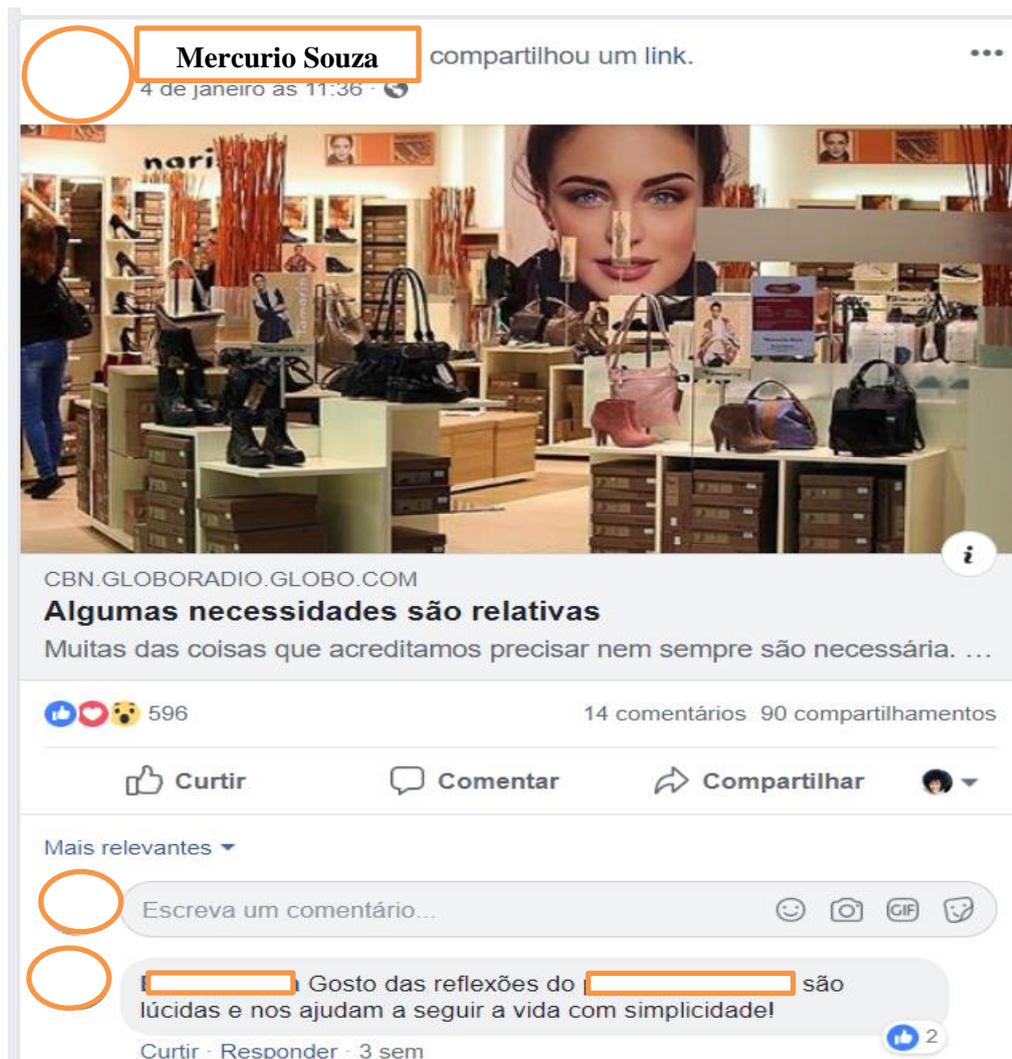
Os saberes não poderiam desempenhar seu papel predominante sem um elemento integrador, o conhecimento do eu profissional nesse ofício de relações humanas, conhecimento esse que vai dar ao professor experiente uma coloração idiossincrática. A tomada de consciência dos diferentes elementos que

fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho leva à construção gradual de uma identidade profissional. (TARDIF, 2014, p. 86).

Nesse sentido, a construção de identidade profissional a partir das experiências e de seus saberes, possibilita que seja entendido que esses professores ao fazer uso das redes sociais para divulgar seu trabalho e seus saberes, eles enxergam nesse meio de comunicação um aliado do qual facilita ainda mais a visibilidade social e profissional que eles já têm. No entanto, percebe-se também que existe uma interação do público leitor/seguirador para com as suas postagens, demonstrando assim que esse espaço não é apenas um depósito de informações e conhecimentos, mas um ambiente de aprendizado e de trocas.

Essa aproximação que as redes sociais permitem aos seus usuários faz com que haja uma maior confiabilidade no que diz respeito ao acesso a informações educativas nesse espaço social. A figura do professor está vinculada e contribuindo para que os seus saberes estejam sempre em circulação, visto que, uma das suas características do Facebook é justamente o compartilhamento de informações. “As redes sociais viabilizam um rápido acesso a informações, além de momentos de grande interação entre pares, podendo contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem”. (TSUKAMOTO *et al*, 2012, p. 349).

FIGURA 37: Divulgação do Artigo - Mercúrio Souza



Fonte: <https://www.facebook.com/MercurioSouza>

É interessante mencionar que as publicações dos professores, sejam em textos, *links*, vídeos etc., quando são compartilhadas elas aumentam a visibilidade, visto que proporciona uma interação do leitor/seguidor com outras pessoas que não estão vinculadas a essa página, mas que podem ter acesso através do compartilhamento que um amigo fez. Assim, faz-se com o professor alcance um maior número de pessoas conectadas aos seus saberes, a partir do conteúdo e reflexões que ele publicou.

Ressalta-se que, existe um jogo de interesses, que segundo Thompson, perpassa pela reprodutibilidade das formas simbólicas dos meios de comunicação. Ou seja, “as formas simbólicas podem ser ‘mercantilizadas’, isto é, transformadas em mercadorias para serem vendidas e compradas no mercado; e os meios principais de ‘mercantilização’ das formas simbólicas estão justamente no aumento e no controle da capacidade de sua reprodução”. (THOMPSON, 1998, p. 27).

Na imagem abaixo, a professora de língua portuguesa Lua Maria, utiliza-se da sua página pública para a divulgação dos seus saberes e trabalho docente. Assim, nesta publicação, far-se-á uma analogia para com as professoras do XIX, no que diz respeito a as formas e possibilidades de fazer publicações e se posicionar dentro dos espaços comunicativos.

Deparamo-nos então, com mulheres professoras que fazem uso dos meios de comunicação, assim como a televisão, rádio, redes sociais e dentre eles o Facebook. Nesse espaço de comunicação em rede, é possível encontrar não somente professores do sexo masculino fazendo uso desses espaços de visibilidade, mas também professoras que dão visibilidade ao seu saber, como pode ser observado na imagem abaixo.

No entanto, é válido ressaltar que há uma culminância no que diz respeito ao uso das tecnologias pelos docentes, uma vez que a inserção desses sujeitos, sejam eles masculinos ou femininos, atuando dentro desse espaço e chamando a atenção para a educação e os seus saberes, faz com que cada vez mais possa existir um ambiente do qual os estudantes sintam-se mais próximos do professorado. Além disso, abre-se também abrir um leque de opções para criação de estratégias de ensino, tendo como resultado dessas ações a fuga do ensino tradicional focado apenas na sala de aula, e o destaque do próprio professor e professora que estão fazendo uso das redes sociais em seu dia a dia.

FIGURA 38: Aula de português

Da série “Faz o print e me marca”, mais uma dica importante pra você! 🍷
 ❤️ Vale a pena lembrar que essa regrinha do singular é para o verbo HAVER. O verbo EXISTIR concorda normalmente com o sujeito - no caso, “soluções”, por isso está no plural. ❤️ Na próxima segunda-feira, abrirei uma nova turma de português para concursos 🍷 com aulas em vídeo, material em PDF, aulas ao vivo pra tirar dúvidas, questões atualizadíssimas e suas resoluções e muitos simulados! Marque os amigos que precisam aprender português de uma vez por tooodas! Chega de desespero, porque aqui... já sabe, né? NÃO TEM JEITO! VAI PASSAAAAAR! Estamos juntos até a aprovação 🍷❤️ #concursopublico #concurseiro #aprovacao #portugues #dicas #gramatica #concursos #cursodeportugues #agoravai

“Deve haver soluções”
 “Devem existir soluções”

O verbo HAVER e seu auxiliar ficam no singular quando ele pode ser substituído por EXISTIR.

21 1 comentário 2 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Mais relevantes ▾

Escreva um comentário...

ura Aguardando a abertura da nova turma ansiosamente. 0

Curtir · Responder · 9 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/LuaMaria>

Demonstra exatamente as novas formas de ensinar por meios tecnológicos em que os conhecimentos não estão reduzidos apenas a sala de aula ou livros didáticos, mas em exposições estratégicas dos professores e professoras dentro dos meios de comunicação de forma criativa, leve e de linguagem fácil. Inclusive, ressalta-se que uma das estratégias utilizadas por essa professora de português é justamente a de se aproximar do seu público/seguidor/leitor através de uma linguagem popular fazendo com que as suas explicações como o do verbo “HAVER” se aproxime do cotidiano dos seus seguidores, pois os mesmos fazem relações com o seu dia a dia.

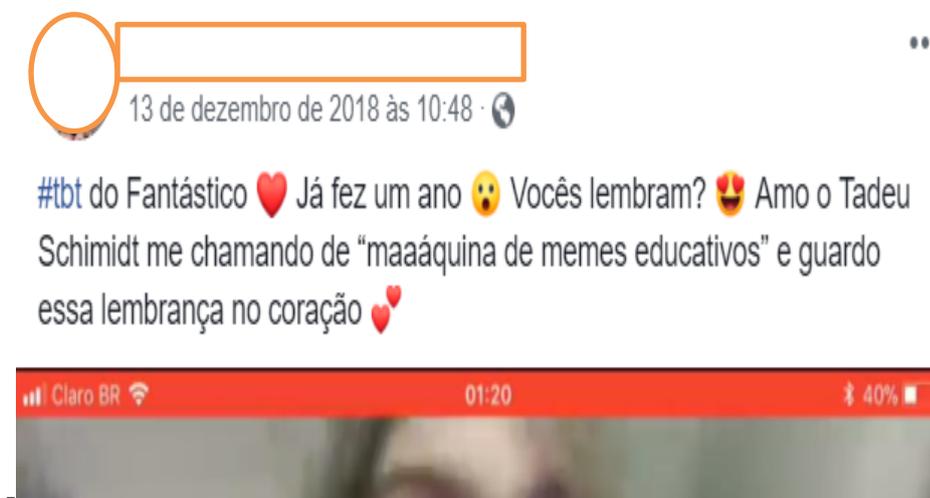
Nesta publicação, observa-se não somente a divulgação do seu saber, mas também a divulgação do seu trabalho docente, posto que a professora chama a atenção para as novas turmas que pretende abrir, apresentando os materiais e conteúdos que seriam utilizados por ela. Assim, é possível verificar que o saber docente, como entendido por Tardif (2014), compreende todas as funções estratégicas que compõem o

saber, desde saber da formação profissional, que engloba o curricular, disciplinar, experiencial, mas também as novas formas de transmitir o conhecimento utilizando-se dos meios comunicacionais.

A interação nesse *post* demonstra que a professora consegue ter um público do qual recebe as suas mensagens e podem ser entendidas como simbólicas, pois há significados e direcionamentos. Além de ter uma resposta ao que foi postado, através das 21 curtidas, 2 compartilhamentos e 1 comentário afirmativo feito na imagem acima.

Na figura a seguir, a professora é homenageada no programa de TV, o Fantástico, em uma empresa de comunicação brasileira. Na matéria a professora é reconhecida por sua forma de dar visibilidade ao seu saber, sua forma estratégica de desconstruir o formato tradicional das aulas e construir novas formas de ensinar, com pequenas aulas atrativas, objetivas, conseguindo atingir o maior número de pessoas possíveis. A mesma não se restringe apenas a divulgação no Facebook, mas se utiliza do *Youtube* e *Instagram*, sendo uma das características do século XXI o uso das mídias variadas para alcançar visibilidade.

FIGURA 39: Homenagem na Tv Globo



Fonte: <https://www.facebook.com/LuaMaria>

Portanto, embora a busca dos docentes pela visibilidade esteja atrelada aos seus saberes, não se pode deixar de analisar que os meios de comunicação, têm como sua principal arma de poder a comunicação. Portanto, a visibilidade gera novas formas de agir e interagir dentro desse contexto de rede social e, segundo Thompson (2008), “cada

vez mais os indivíduos são capazes de captar informações e conteúdos simbólicos de fontes outras que não as pessoas que interagem diretamente no decurso de suas vidas cotidianas” (THOMPSON, 2008, p. 8).

A professora Lua Maria demonstra que dar visibilidade ao seu saber através desses meios de comunicação é de grande importância, pois traz um reconhecimento que vai além desse espaço de rede social, uma vez que a publicação de seus vídeos fez com que ela alcançasse um maior número de telespectadores através da mídia social, a televisão, em que a professora recebeu homenagens devido a sua forma espontânea e didática de ensinar, fugindo do ensino tradicional.

Elucidar o tempo histórico de cada sujeito foi de extrema importância para a compreensão dos tipos e as formas de visibilidades dadas aos docentes dentro dos meios de comunicação que, por sua vez, serviu como um mecanismo de uso para a divulgação do saber e o registro da atuação docente nos espaços de comunicação, seja de forma impressa como no jornal ou em rede social, como o Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalmente chegar numa conclusão de pesquisa é que se tem a compreensão do quão foi árduo e ao mesmo tempo prazeroso chegar até aqui e concluir este trabalho. Tem-se também uma melhor absorção de tudo o que foi identificado, analisado e interpretado. Trabalhar com anúncios de jornais e postagens no Facebook, foi uma missão que, por muitas das vezes, pareciam ser “quase” impossíveis de serem realizados. Posto que, o desafio proposto foi identificar e analisar os professores que faziam uso dos jornais do século XIX em busca da visibilidade dos seus saberes, assim como no Facebook no XIX. Entretanto, existiu um vasto desafio no entender que os sujeitos pertenciam a tempos históricos diferentes e para com isso era preciso compreendê-lo como tal.

Por isso, os meios de comunicação, Jornal e Facebook, foram entendidos aqui como ambientes de uso utilizado pelos professores e professoras que faziam e fazem suas divulgações dos seus saberes em busca de visibilidade.

Assim sendo, os anúncios de jornais que continham os discursos dos professores e estavam atrelados aos saberes docentes, assim como a divulgação dos serviços das professoras demonstraram que no século XIX, a sociedade brasileira estava pautada na expansão da educação, mesmo estando dentro dos moldes conservadores e imperiais. Demonstrou-se também, que os jornais se constituíam em palcos de disputas, mas também de disseminação da informação e que, ainda, sendo a população em sua maioria analfabeta, as informações não ficavam contidas em um único espaço, pois os jornais também serviam como redes de sociabilidades, uma vez que eram lidos em barbearias, cafés, praças. A partir desses locais aconteciam às interações sociais.

Ao que diz respeito aos saberes docentes, esses se estabeleciam como reconhecimento dos professores perante a sociedade, visto que quanto mais conhecimento e formação o docente tinha, mais ele ocupava os espaços de poder e tinha reconhecimento e respaldo dentro da sociedade. É significativo mencionar que ser professor no século XIX era motivo de prestígio, pois os docentes faziam parte de uma elite brasileira da qual havia uma valorização e busca da qualidade do ensino estando atrelada à figura do professor.

Ademais, quando um professor fazia uso dos jornais para trazer discussões de determinados assuntos, ele também estava demonstrando à sociedade que, diferente das demais pessoas, ele tinha a formação docente para isso, formação que Tardif (2014),

defende como conjunto de saberes plurais que estão atrelados ao próprio saber do professor, as suas experiências, ao seu currículo, as disciplinas cursadas e ao próprio profissional.

Em relação às professoras, foi demonstrado através dos anúncios dos jornais o quanto o papel da mulher estava vinculado ao patriarcado, pois o século XIX teve como sua principal característica, o controle, o regime, a religiosidade, dentro dos moldes imperiais. Portanto, não bastava ser apenas professora, era preciso ser boa esposa, mãe, cuidadora dos afazeres de casa e saber ensinar tudo isso as suas alunas. Diferentemente do século XXI, quando as professoras fazem uso do mesmo espaço de comunicação em rede, obtendo visibilidade, prestígio e reconhecimento.

Atualmente, deparamo-nos com um século marcado pela tecnologia, internet, mídias sociais e as redes sociais, ou seja, diversos tipos de meios de comunicação. E, perceber essas transformações tecnológicas é entender que a construção da sociedade está pautada em transformações da própria sociedade.

Ou seja, no século XXI, há uma maior liberdade de expressão, individual ou coletiva demonstrando uma maior autonomia dos usos dos meios comunicativos para os professores e professoras escolherem onde querem ser vistos, reconhecidos e divulgados. Por isso, na rede social Facebook, foi possível vislumbrar que há a existência de docentes que fazem uso dessa rede para dar visibilidade aos seus saberes. Além de asseverar que os acessos às informações educativas estão em ambientes acessíveis a qualquer tipo de público, estando à educação em pauta com a inserção desses profissionais nesse meio tecnológico.

Em síntese, os usos que os professores fazem no Facebook, divulgando seus saberes comprovou que os docentes buscam visibilidade para aquilo que sabem e que essa visibilidade atesta a sua presença nos meios de comunicação. Evidencia-se que, quanto mais ele divulga e há uma interação com seus *posts*, maiores são as suas chances de se tornar visível e reconhecido dentro da sociedade.

Logo, a visibilidade do saber dos professores parte da inserção dos mesmos nesses meios de comunicação, enfrentando os desafios que por hora existem, além de partir das suas formas de uso, ou seja, como direcionam os seus saberes com o intuito de conseguir não somente visibilidade, mas também interação dos leitores ou seguidores, como demonstrado nos anúncios de jornais do XIX e no Facebook XXI.

Mediante o exposto, espera-se que essa pesquisa sirva como aporte para outros estudos que tenham como finalidade conhecer como os professores fazem usos dos meios de comunicação para dar visibilidade aos seus saberes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Simone Silveira. **Configuração do trabalho docente e a instrução primária em Sergipe no século XIX (1827 a 1880)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba: UFPB, 2012.

AMORIM, Simone Silveira. **A trajetória de Alfredo Montes 1848-1906: representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe / Simone Silveira Amorim – São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2009.**

ALVES, Juliana Santos. **As contribuições do uso do Facebook para o desenvolvimento da aprendizagem significativa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria/ RS. 2017. 89f.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: era da informação: economia, sociedade e cultura**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. – 2. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007.**

CINQUE, Fernanda Regina. A ação educativa do jornal correio brasileiro no processo de independência do Brasil. In: MITUZA, Celina Midori Murasse; FARIA FILHO, Luciano Mendes; PERIOTTO, Marcília Rosa (orgs.). **Império em Debate: imprensa e educação no Brasil Oitocentista**. Maringá: Eduem, 2010.

COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: **Facebook e educação: publicar, curtir e compartilhar / Cristiane Porto; Edméa Santos (orgs).** – Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 47 – 54.

CURY, Cláudia Engler. Cultura educacional nos textos jornalísticos na Parahyba dos oitocentos. CASTRO, César Augusto; CURY, Cláudia Engler (Orgs). **Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste**. São Luís: EDUFMA: UFPB: Café & Lápis, 2011. P. 35 – 46. Coleção tempos, memórias e histórias da Educação; v. 2. 172 p.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FACEBOOK começa a permitir 'reações' com emojis em comentários - botões 'amei', 'haha', 'uau', 'triste', 'gr' e 'curtir' já estavam disponíveis no messenger e para posts do facebook. **G1 – Tecnologia e games, maio 2018**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-comeca-a-permitir-reacoes-emcomentarios.ghtml>>. Acesso em: 15 Fev. 2019.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. v. 1.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. In: TORRES, Patrícia Lupion; WAGNER, Paulo Rech. **Redes sociais e Educação: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALLY, Christianne de Menezes. **Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1873)**. 2004. 194f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

GATTI, A. Bernadete. **Revista Internacional de Formação de Professores – RBFP – Itapetinga**, Vol.1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOBBI, Maria Cristina. A comunicação passional dos fãs: expressões de amor e de ódio nas redes sociais. In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando (Ed.). **Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades**. São Paulo: INTERCOM, 2013.

GONDRA, José Gonçalves. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. / José Gonçalves Gondra, Alessandra Shueler (orgs.). São Paulo: Cortez, 2008.

HARDAGH, Cláudio Coelho. **Redes Sociais Virtuais: uma proposta de Escola Expandida**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2009.

HINE, Christine. **Virtual Methods: issues in social research on the Internet**. (org.). New York: Berg Publishers, 2005.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

INÁCIO, Marcilaine Soares. Intelectuais, Estado e a Educação em Minas Gerais (1830-1840); In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; INÁCIO, Marcilaine Soares (orgs). **Políticos, Literatos, Professoras, Intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais**. 2009, p. 56.

LACERDA, Murilo Santos; LINHARES, Ronaldo Nunes. **Redes Sociais Digitais na Docência em Arquitetura: um estudo de caso**. In: 10 Encontro Internacional de Formação de Professores / 11 Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional. 10., 2017, Aracaju. p. 1-14.

LACERDA, Murilo Santos. **Redes Sociais digitais na aprendizagem: o Facebook como espaço de colaboração entre acadêmicos de arquitetura** / Murilo Santos Lacerda. Aracaju: UNIT, 2018.

LEGISLAÇÃO. **Lei 15 de outubro de 1827**. <http://www.planalto.gov.br, s.d>. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM/>. Acesso em: 29 Jan. 2018.

LOPES, Rita Alice de Carvalho. **Compartilhar, curtir, interagir: o Facebook como currículo na formação continuada de professores**. Dissertação/ (Mestrado) / Rita Alice de Carvalho Lopes. Dissertação/ (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, MG, 2017. 90f.

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. v.3. p. 943- 8: **O jornal e o livro**. Correio Mercantil. Rio de Janeiro, 1859.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto, 1991.

OLIVEIRA, Jacqueline Freire Costa Matias Alves de. **Utilização do Facebook no processo e aprendizagem: possibilidades e práticas pedagógicas**. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Alagoas - Maceió, 2016.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A imprensa periódica como empresa educativa no século XIX**. Cad. Pesqui. [online]. 1998, n.104, p. 144-161.

PEREIRA, Vanessa Terra. **As imagens do professor na rede social “Facebook”: contradições e relações com a precarização**. Dissertação (Mestrado) / Vanessa Terra Pereira. – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017, p. 238f.

PIERANTI, Octavio Penna; MARTINS, Paulo Emílio Matos. **Nelson Werneck Sodr é “História da Imprensa no Brasil”**: uma Análise da Relação entre Estado e Meios de Comunicação de Massa. Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, 2006, 15p.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. O DNA das redes sociais digitais. In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando (Ed.). **Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades**. São Paulo: INTERCOM, 2013.

SILVA, M. et al. Imprensa e Educação na segunda metade dos Oitocentos. In: MITUZA, Celina Midori Murasse; FARIA FILHO, Luciano Mendes; PERIOTTO,

Marcília Rosa (orgs.). **Império em Debate: imprensa e educação no Brasil Oitocentista**. Maringá: Eduem, 2010.

SONDRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil/ Nelson Werneck Sodr e*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores: fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e forma o profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdu o   pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educa o*. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **Matrizes**, São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, vol. 1, n. 2, p. 15-38, abril. 2008.

THOMPSON, John B. **A média e a Modernidade: uma teoria social da m dia / John B. Thompson**; tradu o de Wagner de Oliveira Brandão – Petrópolis, RJ:

TSUKAMOTO, Neide Mitiyo Shimazaki; FIALHO, Nogueira Neusa; TORRES, Patrícia Lupion. A face educacional do Facebook: um relato de experiência. In: **Facebook e educa o: publicar, curtir e compartilhar /Cristiane Porto; Edméa Santos (orgs)**. – Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 349 – 364.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 16 de julho de 1873.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 27 de julho de 1872.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 17 de junho de 1872.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 29 de novembro de 1873.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 29 de outubro de 1873.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 16 de abril de 1873.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 20 de dezembro de 1872.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 13 de abril de 1875.

JORNAL DO ARACAJU, Sergipe, 10 de abril de 1875.

CORREIO SERGIPENSE, Sergipe, 18 de novembro de 1854.

CORREIO SERGIPENSE, Sergipe, 7 de maio de 1842